



# **Plano de Educação Ambiental, através de Comunicação Social e Mobilização Pública no âmbito do Projeto Viva Cidade**

**Diagnóstico das Ações em Andamento no Município**





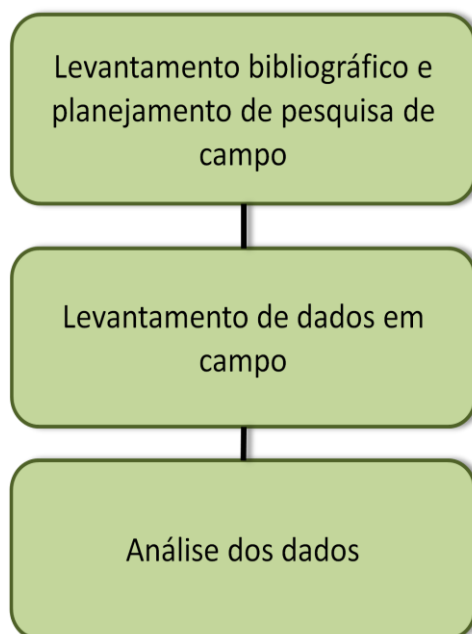
## Índice

<b>1</b>	<b>Apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>Poder Público.....</b>	<b>7</b>
2.1	Secretarias Regionais .....	7
2.1.1	Mecanismos de Comunicação e Mobilização .....	8
2.1.1.1	Mobilização .....	8
2.1.1.2	Comunicação Externa .....	11
2.1.1.3	Comunicação Interinstitucional .....	13
2.1.1.4	Comunicação Interna.....	14
2.1.2	Problemas Ambientais.....	15
2.2	Outras Secretarias e Autarquias Municipais Relevantes .....	16
2.2.1	Secretaria de Comunicação – SECOM .....	17
2.2.2	Secretaria de Assistência Social - SAS .....	20
2.2.3	Secretaria de Saúde - SS.....	21
2.2.4	Secretaria do Gabinete do Prefeito .....	22
2.2.5	Fundação de Meio Ambiente - FUNDEMA .....	24
2.2.6	Secretaria de Educação – SE.....	26
2.2.7	Companhia de Águas de Joinville – CAJ.....	30
2.2.8	Secretaria de Infraestrutura Urbana - SEINFRA.....	34
2.2.9	Unidade de Coordenação do Projeto Viva Cidade (UCP) .....	37
2.2.10	Relações Interinstitucionais do Poder Público Especialmente Relevantes para o PEA .....	38
<b>3</b>	<b>Organizações da Sociedade Civil .....</b>	<b>40</b>
3.1	Mecanismos de Comunicação.....	41
3.1.1	Visão da Sociedade Civil em Relação ao Esforço de Mobilização e Comunicação dos Órgãos Municipais .....	41
3.1.2	Mecanismos de Mobilização da Sociedade Civil .....	43
3.2	Relações Interinstitucionais .....	45
3.3	Problemas Ambientais.....	45
<b>4</b>	<b>Iniciativa Privada .....</b>	<b>46</b>
4.1	Mecanismos de Comunicação.....	51
4.1.1	Comunicação Interna .....	51
4.1.2	Comunicação Externa .....	56
4.2	Relações Interinstitucionais .....	58
4.3	Programas ou Ações Ambientais.....	59
<b>5</b>	<b>Casos de Mobilização Pública .....</b>	<b>61</b>
5.1	Plano Diretor de Drenagem Urbana (PDDU) .....	61
5.2	Orçamento Participativo (OP).....	63
5.3	Considerações sobre os Dois Processos de Mobilização .....	66
<b>6</b>	<b>Caracterização da População .....</b>	<b>66</b>
6.1	Faixa Etária .....	68
6.2	Renda .....	71
6.3	Escolaridade .....	73

6.4	Saneamento e Moradia .....	75
6.5	Hábitos Familiares.....	79
6.6	Ocupação.....	82
<b>7</b>	<b>Observações Finais .....</b>	<b>84</b>
7.1	Comunicação .....	86
7.2	A marca Viva Cidade.....	87
7.3	Mobilização .....	89
7.4	Parcerias.....	90
7.5	Problemas Ambientais.....	91
<b>8</b>	<b>Anexos .....</b>	<b>91</b>
8.1	Roteiros das Entrevistas.....	91
8.2	Lista de Entidades Cadastradas pelo Conselho de Assistência Social .....	100
8.3	Ocupações Classificadas por Setor Econômico .....	114
8.4	Lista dos Entrevistados .....	117

## 1 APRESENTAÇÃO

Este diagnóstico institucional, elaborado no âmbito do Projeto Viva Cidade, e que dará subsídios ao Plano de Educação Ambiental através da Comunicação Social e da Mobilização Pública, visa apresentar os principais mecanismos de comunicação e mobilização pública utilizados no município de Joinville e identificar suas potencialidades e fragilidades, com o objetivo de contribuir na orientação de estratégias para ações futuras nessas áreas. O documento foi elaborado em três etapas, conforme **Figura 1**.



**FIGURA 1:** ETAPAS DO DIAGNÓSTICO

Com base nos documentos pesquisados sobre dados populacionais de organização social e estrutura político administrativa do município (Cidade em Dados, 2009), de planejamento urbano (Plano Diretor), de ações de educação ambiental (Apresentação do Comitê Interinstitucional de Educação Ambiental – CIEA) e sobre o Projeto Viva Cidade, que explicavam as ações do projeto, sua abrangência espaço temporal e objetivos (Regulamento Operacional, Manual Operacional, Estudo de Viabilidade Ambiental), assim como seu estágio de andamento (Relatório semestral), foi possível realizar um planejamento da pesquisa de campo com enfoque no fortalecimento institucional e na potencialização de ações de comunicação, mobilização e educação ambiental em andamento no município.

Para além dos documentos citados, foram analisados os estudos ambientais das obras do Projeto (Estudo Ambiental Simplificado – EAS - Morro Alto e EAS Vila Nova), visando compreender as obras e seus impactos positivos e negativos, que têm um papel de fundamental importância em qualquer estratégia de comunicação e mobilização. Foram também examinados os seguintes relatórios

dos outros planos, no âmbito do Projeto Viva Cidade: diagnóstico socioeconômico e relatório de medidas não-estruturais propostas pelo Plano de Drenagem Urbana; e o diagnóstico do Plano de Água e Esgoto, com o objetivo de compreender a problemática em questão em ambos os planos, além de identificar aspectos ambientais a serem trabalhados no Plano de Educação Ambiental, através de Comunicação Social e Mobilização Pública (PEA).

Ademais, foram vistos os vídeos e registros das audiências públicas do PDDU, com o objetivo de analisar a forma e linguagem da apresentação da Prefeitura, assim como a representatividade do público e os motes principais de sua participação e intervenção.

A partir da análise documental e primeiros diálogos com a UCP e Comissão de Acompanhamento, foram identificadas três esferas da sociedade como importantes interlocutores para o diagnóstico, são elas: poder público, iniciativa privada e organizações da sociedade civil.

Embora o enfoque central seja o poder público, entende-se que a inclusão do setor privado é importante em função de seu potencial de divulgação para os funcionários das indústrias e comércio, assim como para os usuários dos serviços prestados. Com base nos dados socioeconômicos sobre ocupação da Secretaria de Saúde observou-se que a maior parte da população joinvilense trabalha em indústrias e comércios.

As organizações da sociedade civil, representadas por lideranças comunitárias e pelo Comitê de Bacias Hidrográficas, são entendidas como outro possível mecanismo de disseminação de informação e de mobilização de setores organizados da comunidade. As associações de moradores foram inseridas no diagnóstico em função do número significativo (137) destas, identificado no documento Cidade em Dados 2009 do IPPUJ, com o objetivo de mapear as formas de organização social existentes no município e introduzi-las no fluxo de informações da Prefeitura com a população.

O diagnóstico faz ainda uma caracterização da população, com base nos dados dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por Secretaria Regional, de modo que se possa desenhar, no PEA, ações mais adequadas, levando em conta a estratificação da população. Em seguida, foram estudados os casos específicos de mobilização para o Plano Diretor de Drenagem Urbana (PDDU) e Orçamento Participativo (OP)2009/2010 e em sua última seção o diagnóstico tem observações finais que estabelecem relações entre alguns processos e questões identificadas em diferentes seções deste documento, buscando apontar encaminhamentos futuros.

Foram realizadas ao todo 95 entrevistas, sendo que 15, através do envio do questionário para o *mailing* de associados da Associação de Comércio e Indústria de Joinville (ACIJ). Os interlocutores estão listados no **Quadro 1**<sup>1</sup>.

**QUADRO 1: LISTA DE INSTITUIÇÕES DO PODER PÚBLICO, DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E DA INICIATIVA PRIVADA ENTREVISTADAS**

Poder Público		
CAL	Secretaria de Assistência Social	Secretaria de Infraestrutura
FUNDEMA	Secretaria de Comunicação	Secretaria de Saúde
Gabinete do prefeito	Secretaria de educação	Secretarias regionais
UCP		
Organizações da Sociedade Civil		
Comitê de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas dos Rios Cubatão (Norte) e Cachoeira		
Associações de Moradores dos bairros:		
Adhemar Garcia	Fátima	Parque Joinville
América	Floresta (Santa Rita)	Jardim Paraíso
Boa Vista	Jardim Kelly	Vila Cubatão
Bucarein	Morro do Meio	Vila Nova (Parque XV)
Costa e Silva (Parque Douat)	Parque Guarani	
Iniciativa Privada		
ACIJ	Fisher Advocacia	Magna Ferramentaria
ACOMAC	Geometric Automação	RBS
AJORPEME	Grupo Organo	Schulz S.A.
Amanco	Grupo Veolia	SINDUSCON
Buschle & Lepper S.A	INCASA	SOCIESC
CDL	Instituto AJORPEME	Tupy
Docol	IP Instituto	Whirpool
Döhler	Lepper	

A terceira etapa constituiu-se na sistematização e análise dos dados, identificando potencialidades e fragilidades da comunicação social e mobilização pública, trabalhadas pelo poder público no âmbito do Projeto Viva Cidade.

O Consórcio é extremamente grato a todos os entrevistados pelo tempo e atenção que dedicaram às entrevistas e cordialidade com que receberam os entrevistadores. O mesmo agradecimento é extensivo a outros servidores municipais que forneceram dados e facilitaram os documentos, listados acima, tão necessários para o diagnóstico. Ao final deste documento há uma lista completa com os nomes de todos os entrevistados (**Anexo 8.4**). Ainda que este relatório faça citações de declarações obtidas nas entrevistas, evitou-se identificar o autor do depoimento.

<sup>1</sup> A lista completa das instituições entrevistadas encontra-se no **Anexo 8.4**.

## 2 PODER PÚBLICO

O diagnóstico do poder público será dividido em duas partes – Secretarias Regionais e Outras Secretarias e Autarquias Municipais Relevantes – considerando seus diferentes papéis para o diagnóstico.

As Secretarias Regionais foram selecionadas por possuírem contato direto com a população; são o “braço da Prefeitura no território”, conforme alguns secretários regionais mencionaram. As outras secretarias e autarquias municipais relevantes são constituídas pelos demais órgãos públicos que estão articulados com o Projeto Viva Cidade, seja por já desenvolverem ações de comunicação, mobilização e educação ambiental, ou por serem detentores do saber técnico das obras e ações deste projeto.

A metodologia adotada para a coleta de dados na esfera do poder público foi a realização de entrevistas semi-estruturadas aplicadas *in loco*, ou seja, nas sedes das instituições. Vale mencionar que os roteiros das entrevistas eram diferenciados de acordo com o perfil de cada secretaria e autarquia, e que um único roteiro foi adotado para todas as Secretarias Regionais, conforme o **Anexo 8.1**.

### 2.1 SECRETARIAS REGIONAIS

“As 14 Secretarias Regionais são órgãos de descentralização administrativa, aos quais compete dar cumprimento às ações previstas pela Administração Municipal através da coordenação, fiscalização e execução dos serviços e obras regionais.” (Cidade em Dados, 2010).

Atualmente sua principal função é executar e fiscalizar as obras públicas da região de abrangência. Entretanto, algumas secretarias já estabeleceram articulações mais intensas com outros órgãos da Prefeitura, para além da Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA), disponibilizando, assim, outros serviços, como o atendimento da Companhia de Águas de Joinville (CAJ), de pagamento de IPTU, entre outros.

A Prefeitura está em processo de reestruturação deste modelo, visando transformá-las em “mini prefeituras”. Foi então construído um sistema que visa dar suporte para avaliar as necessidades de cada uma delas, assim como a importância de todas existirem. Um projeto piloto será implantado como teste em duas delas: na Secretarias do Iririú, por ser uma das secretarias que realiza o maior número de atendimentos aos cidadãos; e na de Pirabeiraba, por seu perfil mais rural, diferente da grande maioria delas. O momento atual é de verificação das razões para estas discrepância e formulação de hipóteses, visando à melhoria do serviço das outras Secretarias Regionais.



### **2.1.1 Mecanismos de Comunicação e Mobilização**

Foi verificado que todas as Secretarias Regionais realizam ações de comunicação e mobilização, ainda que não tenham recursos (materiais ou humanos) específicos para isto. Seu público-alvo é a população da área de abrangência de cada secretaria e os secretários utilizam diversos mecanismos de comunicação para atingir seu público, sendo alguns mais comuns a todas as secretarias e outros específicos de algumas regiões.

#### **2.1.1.1 Mobilização**

*“A secretaria colocou um carro à disposição da equipe para mobilizar a comunidade para a Plenária do OP, mas ceder este carro significa retirar um carro de outro serviço de rotina na secretaria.”*

Para mobilizar a comunidade para eventos, as Secretarias Regionais possuem diversas estratégias de mobilização, de acordo com as especificidades de cada região e características pessoais dos secretários. Em geral, as ações de mobilização atualmente desenvolvidas fazem uso do meio audiovisual e do contato direto ou indireto, através de multiplicadores. Apenas três secretarias demonstraram utilizar o meio digital. As ações mais utilizadas e consideradas eficazes são aquelas através de escolas, igrejas (católica, luterana e evangélica, onde o padre ou pastor lê um comunicado na missa ou culto), e distribuição de panfletos pelas equipes das secretarias.

Vale ressaltar que as pessoas que distribuem panfleto são deslocadas de seus trabalhos cotidianos, deixando, por conseguinte, outra tarefa por fazer. Os panfletos são distribuídos normalmente nas escolas, igrejas, associações e de casa em casa, enquanto os cartazes são colados em lugares estratégicos que concentram pessoas. As Secretarias do Aventureiro e do Centro foram as únicas que mencionaram a divulgação através de empresas. A Secretária do Centro ainda disse que prioriza as grandes empresas, como a Buschle & Lepper, a Lepper, supermercados (Big, Angeloni, Giassi), mas enfatiza que não é uma parceria, apenas deixa o material na portaria, em *displays*, etc. Ela tem a intenção de divulgar nos bancos, pois existe uma grande concentração na área de abrangência da Secretaria.

As escolas são utilizadas de diversas formas, especialmente enviando convites para os pais através dos alunos. A Secretaria de Vila Nova, entretanto, verificou que em sua região esta estratégia não é eficaz, sendo a próxima alternativa a ser experimentada a atuação nas escolas junto às diretoras no dia da entrega dos boletins, quando os pais estão presentes e serão comunicados diretamente. Outra estratégia de mobilização considerada eficaz por esta Secretaria relacionada às escolas é por meio da participação de um representante da Secretaria na reunião da Associação de Pais e Professores (APPs). A ação nas reuniões das APPs



também é realizada pela Secretaria do Jardim Paraíso, que promove ainda o “mosquitinho na escola”, isto é, a informação é transmitida pela diretora aos professores, que passam oralmente para os alunos, enfatizando a importância do evento.

Entre os meios de comunicação de massa o mais mencionado foi o rádio que é tido como muito escutado pela maior parte da população joinvilense. Além deste, são também bastante ouvidas pela comunidade as mensagens divulgadas por carros de som. O Secretário do Costa e Silva comenta que o carro de som é um bom artifício nos horários e dias adequados. O anúncio deve ser feito na véspera do evento ou mesmo no próprio dia. Menos da metade das Secretarias Regionais entrevistadas citaram as lideranças locais e delegados do OP como estratégias de mobilização, apontando para o fato dos secretários apostarem mais em espaços que concentram pessoas, como escolas, igrejas, postos de saúde, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), empresas, que em pessoas multiplicadoras. Por outro lado, Iririú, Vila Nova e Jardim Paraíso mobilizam através de conselhos, nos quais os conselheiros são multiplicadores, e avaliam esta estratégia como muito eficiente. O **Quadro 2**, apresenta as estratégias de mobilização utilizadas pelas Secretarias Regionais.

**QUADRO 2: ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO UTILIZADAS PELAS SECRETARIAS REGIONAIS**

SECRETARIA REGIONAL	JORNAL COMUNITÁRIO	RÁDIO COMUNITÁRIA	JORNAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO	MÍDIA ESPONTÂNEA	TV	RÁDIO	CARRO DE SOM	DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS	TELEFONE E EMAIL	CONTATO PESSOAL	CARTAZES	CONSELHOS	EMPRESAS	ESCOLA	IGREJA	POSTOS DE SAÚDE	CRAS	ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	DELEGADOS DO OP	TOTAL DE MECANISMOS UTILIZADOS
Aventureiro						X		X					X	X	X	X	X			7
Boa Vista	X	X	X			X	X							X	X			X	X	9
Boehmerwald		X						X						X	X			X	X	6
Centro				X					X	X			X					X		5
Comasa						X		X							X					3
Costa e Silva							X	X			X			X	X					5
Fátima		X			X			X							X			X		5
Iriú						X						X		X	X			X	X	6
Itaum							X							X	X			X	X	5
Jardim Paraíso	X						X		X		X	X		X	X					6
Nova Brasília		X				X		X	X	X	X									6
Paranaguamirim	X				X	X	X	X			X			X	X			X		9
Pirabeiraba			X		X	X	X	X			X				X					7
Vila Nova				X				X			X	X		X						5
<b>Total de Secretarias por mecanismo</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	

### 2.1.1.2 Comunicação Externa

*“A Secretaria distribui material impresso nas igrejas, postos de saúde, escolas, associações de moradores, diretamente às pessoas nas ruas do bairro, além do ‘boca a boca’ e oralmente nas igrejas pelo padre/pastor.”*

Assim como nas ações voltadas à mobilização pública, as Secretarias Regionais utilizam variados mecanismos de comunicação com a comunidade, em combinações bastante diversificadas, envolvendo mídias impressas, virtuais e contatos diretos, conforme apresentado no **Quadro 3**. As Secretarias Regionais do Aventureiro, Iririú, Itaum e Vila Nova foram as Secretarias que demonstraram utilizar o maior número de mecanismos para se comunicar com a comunidade.

A grande maioria delas citou como meios de escuta ao cidadão a Ouvidoria (156), a demanda de vereadores e o contato direto do cidadão, através de visitas à secretaria regional. As lideranças locais e os delegados do Orçamento Participativo (OP) também foram mencionados por muitos secretários como mediadores dos interesses da comunidade.

Para informar a população sobre as ações da Prefeitura, os mecanismos mais citados foram os produtos de comunicação da SECOM e o site da Prefeitura. Houve ainda mecanismos citados que desempenham o duplo papel para a secretaria - tanto de informar como de ouvir-, como foi o caso da presença do secretário ou representante em reuniões das associações de moradores e de delegados do OP. Foram citados também os diversos conselhos instituídos, como o Conselho de Desenvolvimento de Vila Nova (CODEVIN), o Conselho Comunitário (Jardim Paraíso) e os conselhos locais de saúde.

Além do site da Prefeitura, em relação ao mundo digital, três Secretarias Regionais possuem blogs, mas o secretário do Comasa observa que o blog desta Secretaria é pouco visitado. A Secretaria do Centro divulga ações e tem conhecimento de informações através do blog da Associação de Moradores do Bairro América (AMABA).

A igreja foi mencionada pelos secretários de Itaum e Paranaguamirim. Neste caso, o secretário ou seu representante freqüentam as missas e/ou cultos e desta forma conhecem melhor a realidade da região, pois assim como eles, algumas vezes lideranças pedem a palavra para dar comunicados.



**QUADRO 3: MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO EXTERNA UTILIZADOS PELAS SECRETARIAS REGIONAIS**

SECRETARIA REGIONAL	REUNIÃO COM DELEGADOS DO OP	REUNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES	CONTATO DIRETO DO CIDADÃO	TELEFONEMA	EMAILS	BLOG	SITE DA PREFEITURA	OUVIDORIA (156)	DEMANDA DE VEREADORES	IGREJA	CONSELHOS	DELEGADO DO OP	LIDERANÇAS LOCAIS	RÁDIO	JORNAL DO BAIRRO/ DE VEREADORES	JORNAL DAS REGIONAIS	PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO DA SECOM	TOTAL DE MECANISMOS UTILIZADOS
Aventureiro			X	X	X			X	X			X	X	X	X	X	X	11
Boa Vista	X					X	X											3
Boemehrwald			X	X			X	X	X			X	X			X	X	9
Centro		X		X		X	X	X	X			X	X				X	8
Comasa			X			X	X	X	X			X	X				X	8
Costa e Silva			X					X									X	3
Fátima	X		X					X	X							X	X	6
Iriú	X	X	X	X	X			X	X				X			X	X	10
Itaum		X	X	X	X		X	X	X	X	X						X	10
Jardim Paraíso			X		X						X		X				X	5
Nova Brasília			X					X	X			X	X					5
Paranaguamirim		X	X	X			X			X							X	6
Pirabeiraba			X	X	X		X	X	X			X	X				X	9
Vila Nova			X	X	X	X	X	X	X			X	X				X	10
Total de Secretarias por mecanismo	3	4	12	9	6	4	8	11	10	2	2	7	9	1	1	4	12	

### 2.1.1.3 Comunicação Interinstitucional

*“A burocracia, envio de documentos, protocolos, são demorados e muitas vezes atrapalham, por isso entre as Secretarias Regionais nos comunicamos por telefone.”*

O meio de comunicação mais utilizado entre as Secretarias Regionais é o telefone, em função, segundo eles, da maior eficiência e agilidade para resolver questões do cotidiano. A grande maioria dos secretários regionais assinalou a solidariedade entre eles, com relações mais frequentes especialmente com as secretarias vizinhas, como por exemplo, na cessão de maquinários, materiais e, por vezes, pessoal para dar apoio às ações desenvolvidas. Semanalmente, às quartas feiras, há um encontro de todos os secretários regionais, no Fórum Regional, onde eles trocam informações com foco nas dificuldades para ajuda mútua e tratam de pautas específicas, como por exemplo, questão do lixo. Quando a pauta está relacionada com algum outro órgão da Prefeitura, este é convidado a participar da reunião.

Segundo alguns secretários, o Grupo Gestor, inicialmente integrado por 5 secretários regionais, a secretária do Gabinete do Prefeito, o secretário de administração e o secretário de infraestrutura, está pensando em um novo modelo para as Secretarias Regionais. Recentemente, já como uma proposta de mudança, este grupo foi reduzido, passando a dois secretários regionais e os secretários das secretarias meio.

Os mecanismos de comunicação utilizados pelas Secretarias Regionais com as outras secretarias e autarquias variam, mas em sua maioria acontece através de memorandos. Alguns deles lastimaram a morosidade do processo. Outros, por sua vez, explicaram que só enviam o memorando para formalizar a situação, após um telefonema e, em algumas situações, após uma reunião. Os dois principais objetivos nesta comunicação são de solicitar um serviço ou informar as obras realizadas, no segundo caso, também encaminham o comunicado à Câmara dos Vereadores, uma vez que muitas demandas se originam nessa instituição.

O **Quadro 4** apresenta os mecanismos de comunicação interinstitucional utilizados pelas Secretarias Regionais.

**QUADRO 4: MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO INTERINSTITUCIONAL UTILIZADOS PELAS SECRETARIAS REGIONAIS**

SECRETARIAS REGIONAIS	TELEFONEMA	REUNIÃO	EMAIL	OFÍCIO	MEMORANDO	REUNIÃO DO COLEGIADO	JORNAL DAS REGIONAIS	FÓRUM REGIONAL	GRUPO GESTOR	CONSELHO	SITE DA PREFEITURA
Aventureiro	X				X	X	X				
Boa Vista	X			X	X						X
Boehmerwald	X			X	X			X			
Comasa	X	X			X			X			
Costa e Silva								X			
Centro			X		X			X	X		
Fátima	X		X	X	X	X					
Iriú	X		X		X			X			
Itaum	X							X	X		
Jardim Paraíso								X			
Nova Brasília	X				X	X					
Paranguamirim	X				X			X			
Pirabeiraba				X	X						
Vila Nova	X	X			X			X	X	X	

Os principais órgãos públicos com articulação com as Secretarias Regionais são: **a)** Secretaria de Infraestrutura Urbana (SEINFRA), uma vez que fornece equipamentos e materiais necessários no cotidiano das regionais, sendo a comunicação via telefone; **b)** Secretaria de Administração, para discutir o orçamento; **c)** Secretaria de Planejamento, para planejamentos futuros; e **d)** Fundação Cultural, especialmente na promoção de eventos culturais.

Das 14 Secretarias Regionais, 10 possuem relações com a iniciativa privada. Sete destas protagonizaram a busca pela parceria em alguma situação. Por outro lado, cabe ressaltar a atuação das empresas procurando as Secretarias Regionais para estabelecer parcerias, especialmente para divulgar seus eventos voltados para os bairros. Uma das parcerias citadas como bem sucedidas tanto por parte da iniciativa privada quanto por parte dos secretários regionais foi a campanha de coleta de lixo eletrônico, organizada pela Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Instituto Dual e Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas), na qual o ponto de coleta de lixo eram as Secretarias Regionais.

#### 2.1.1.4 Comunicação Interna

*“Fazemos reuniões diárias no fim da tarde para programação de serviços com os funcionários comissionados e reuniões semanais, geralmente nas segundas-feiras, com os agentes operacionais, que executam os serviços.”*

A maior parte das Secretarias Regionais se comunica internamente através de reuniões com os gestores (gerentes e supervisores) e com o pessoal operacional. A periodicidade dessas reuniões varia de secretaria para secretaria. Em algumas acontecem reuniões com o primeiro grupo diariamente e com o segundo



semanalmente; em outras, a periodicidade é semanal e mensal, respectivamente. Há ainda alguns mecanismos utilizados especificamente em uma ou duas Regionais, como é o caso do mural, na Secretaria Regional do Centro e do Aventureiro e da circular na do Centro. Todas avaliam sua comunicação interna positivamente, com exceção da Secretaria de Boa Vista, que observa um entrave para a comunicação interna a ausência de computador na área operacional, que é separada do setor administrativo.

## 2.1.2 Problemas Ambientais

*“Catadores de lixo depositam em terrenos baldios aquilo que não conseguiram vender, o que gera a proliferação de dengue e hepatite. Moradores e construtoras também usam esses terrenos para depositar resíduos de construção civil, móveis, etc.”*

Visando subsidiar os conteúdos do PEA, este diagnóstico buscou identificar os principais problemas ambientais do município. Com base no diagnóstico do Plano de Água e Esgoto foram identificados os seguintes temas:

- Necessidade de preservação das formações vegetais dos rios Cubatão e Pirai, que são os mananciais de abastecimento do município, pelo menos até os pontos de captação;
- Conscientização sobre utilização da água subterrânea, pois todos os poços monitorados no estudo mostraram-se com algum nível de contaminação;
- Conscientização e controle da ocupação das margens dos rios, principalmente nas comunidades mais carentes;
- Conscientização sobre uso da água, para evitar desperdícios, pois no horizonte de 13 anos é possível que o município enfrente problemas relacionados a aumento de demanda para abastecimento da população e "demandas" ecológicas;
- Trabalho relacionado à separação do lixo orgânico/ implantação de usinas de compostagem, para aprimorar as formas de destinação final dos resíduos sólidos.

Considerando a importância das especificidades regionais do município e visando mapear onde os problemas identificados pelo diagnóstico se localizam e se eram percebidos outras questões ambientais, este tema foi incluído nas entrevistas com os secretários regionais (**Quadro 5**). O lixo é o problema ambiental mais mencionado pelos secretários; tanto nos rios como, com ainda maior abrangência, o depósito de lixo em terrenos baldios.

Os secretários fizeram uma relação entre o problema do lixo com a saúde pública ao mencionarem a proliferação de doenças, como leptospirose e vetores de doença, como o mosquito da dengue e ratos, decorrente do acúmulo de lixo em locais inapropriados. Muitos deles responsabilizam os catadores de lixo por deixarem seus restos não-vendidos em terrenos baldios. No entanto, uma parte significativa também atribui este fato ao depósito irregular de entulho de obras

realizado por construtoras ou por moradores. O **Quadro 5** apresenta os problemas ambientais identificados pelos secretários regionais em cada região.

**QUADRO 5: PROBLEMAS AMBIENTAIS IDENTIFICADOS PELA SECRETARIA REGIONAL**

SECRETARIAS REGIONAIS	LIXO EM TERRENOS BALDIOS	LIXO NOS RIOS	POLUIÇÃO NOS RIOS	DESLIZAMENTOS	OCUPAÇÃO IRREGULAR NA BEIRA DOS RIOS	DEJETOS DAS FOSSAS SEM FILTRO	VALAS ABERTAS	DESMATAMENTO IRREGULAR	FALTA DE SANEAMENTO	FALTA DE ARBORIZAÇÃO	ODOR DA ETE	INUNDAÇÕES
Aventureiro	X				X		X					X
Boa Vista	X	X		X	X	X						
Boemehrwald			X					X				
Centro			X						X	X		
Comasa	X	X			X							
Costa e Silva	X	X										
Fátima	X		X		X							X
Iriú				X	X							
Itaum	X	X			X							
Jardim Paraíso							X					X
Nova Brasília	X	X										X
Paranaguamirim	X							X			X	
Pirabeiraba		X										
Vila Nova	X	X										X

Vale ressaltar que grande parte das soluções destas questões está incluída no âmbito do Projeto Viva Cidade, seja através das obras, a curto prazo, ou dos planos de saneamento ambiental, que visam planejar ações a curto, médio e longo prazo, com até 25 anos de horizonte. O planejamento de drenagem urbana abordará a questão dos alagamentos e das valas abertas, o de água e esgoto atingirá o problema dos dejetos das fossas sem filtro, falta de saneamento e odor da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), o de resíduos sólidos e todas as questões envolvidas com o destino adequado do lixo e o PEA buscará trabalhar a conscientização da responsabilidade cidadã relacionada a todos os problemas mencionados.

## 2.2 OUTRAS SECRETARIAS E AUTARQUIAS MUNICIPAIS RELEVANTES

Foram selecionadas para o diagnóstico as secretarias e autarquias municipais que podem ter contribuição de relevância especial para os esforços de comunicação e mobilização pública relacionados ao projeto Viva Cidade, com ênfase na educação ambiental.

Sendo assim, foram entrevistadas<sup>2</sup>, por seu papel na comunicação, a Secretaria de Comunicação (SECOM), e na mobilização, as Secretarias de Assistência Social, e da Saúde, além do Gabinete do Prefeito. Além de ser o órgão executivo municipal sobre o meio ambiente, a Fundação de Meio Ambiente (FUNDEMA) foi incluída também por realizar atividades de educação ambiental. A Secretaria de Educação (SE) e a Companhia de Águas de Joinville (CAJ) foram entrevistadas por exercerem atividades de comunicação, mobilização e também de educação ambiental.

A Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAN) e a Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) foram entrevistadas por deterem o conhecimento técnico do Projeto. Estas são as duas secretarias que recebem recursos do Projeto Viva Cidade, sendo responsabilidade da SEINFRA as obras de macrodrenagem e microdrenagem e da SEPLAN a gestão do Projeto Viva Cidade. Desta forma, estas duas secretarias, juntamente com a CAJ, que é responsável pelas obras de saneamento básico, são as detentoras da informação técnica que deve ser comunicada, em linguagem acessível, à população joinvilense.

### **2.2.1      *Secretaria de Comunicação – SECOM***

A SECOM foi criada no final de 2007. Até então o setor de comunicação era uma diretoria do Gabinete do Prefeito. Além das funções tradicionais de um escritório de comunicação, a criação da SECOM veio possibilitar a melhor integração das unidades dos governos, que trabalhavam muito entorno de suas próprias ações. A Secretaria está organizada em 3 gerências: de marketing, de imprensa e de relações públicas e eventos.

Os gerentes se reúnem semanalmente para examinar os principais assuntos de comunicação da Prefeitura e desenhar planos de ação em conjunto, percebendo assim o trabalho de forma integrada.

A Secretaria tem ainda 16 assessores de comunicação designados para outros órgãos da Prefeitura. Além destes, há também assessores alocados dentro da SECOM, chamados de “setoristas, para atender a um órgão específico, como é o caso do Gabinete do Prefeito e da SEPLAN, por exemplo. A setorista responsável pela SEPLAN cobre também, consequentemente, o projeto Viva Cidade.

Os assessores enviam seus textos destinados à imprensa à SECOM, onde são revisados e editados antes de serem distribuídos. Os assessores, que ocupam cargos de confiança, se reúnem quinzenalmente e são coordenados pelo gerente de imprensa.

---

<sup>2</sup> Os roteiros de entrevistas específicos para cada um dos órgãos encontram-se no **Anexo 8.1**.



A distribuição de *press releases* à imprensa<sup>3</sup>, frisa a SECOM, não é garantia de publicação por jornais e revistas ou veiculação por rádio e TV de seu conteúdo. Como nesses casos não há compra de espaço nos meios de comunicação, é tudo mídia espontânea e nem sempre os assuntos tidos como mais importantes pela Secretaria são os veiculados pelos meios de comunicação<sup>4</sup>.

Os recursos de mídia paga são divididos por Administração Direta (algumas secretarias tem recursos para publicidade e mídia - Gabinete, Comunicação, Assistência Social, Habitação, Fazenda, Administração e SEINFRA) e Indireta (FELEJ, CAJ, FUNDEMA, Fundação Cultural e Fundação Turística, Fundação 25 de Julho, Fundo Municipal do Meio Ambiente e Fundo Municipal de Urbanização).

Como até o momento não houve verba para divulgação do Viva Cidade, todas as informações publicadas sobre o Projeto foram através de mídia espontânea. Este dado é especialmente significativo, pois como avalia a SECOM, um entrave para a comunicação do Viva Cidade é o nível de complexidade do projeto, incompatível com a busca da mídia por notícias cada vez mais rápidas e de fácil digestão<sup>5</sup>.

Apesar do trabalho de imprensa e dos convites para as audiências do PDDU pela Gerência de Marketing, a SECOM observou que o Viva Cidade ainda não demandou atenção especial no planejamento estratégico. Para o Plano de Manejo da APA, no âmbito do Projeto Viva Cidade, a FUNDEMA e a Fundação 25 de Julho se articularam e a mobilização não passou pela SECOM.

Diante desse quadro, em junho, buscava-se na SECOM identificar possíveis recursos que poderiam ser utilizados para divulgação do Viva Cidade. Os recursos para a divulgação de obras devem ser da Administração Direta, podendo ser, portanto, tanto da SECOM quanto da Secretaria de Administração. A divulgação da parte de campanhas educativas e mobilização seriam provavelmente financiadas pela FUNDEMA e pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente. Os recursos da CAJ poderiam ser destinados às duas finalidades.

Para levar mensagens e informação à população, o leque de opções da SECOM inclui spots de rádio e TV, vídeos, placas e outdoors, cartazes, folhetos, informativos e produtos por email, além de *press releases*, organização de entrevistas coletivas, entre outras.

<sup>3</sup> A SECOM divulga os fatos, conforme eles vão acontecendo. São elaborados releases, portanto, da assinatura do contrato, do início das obras, da audiência, dos resultados da audiência. Além disso, ainda são divulgados os objetivos e as finalidades do projeto.

<sup>4</sup> Não há qualquer tipo de acordo com os meios de comunicação para veicular notícias sobre a Prefeitura. Esta compra mídia dos veículos comercialmente como qualquer outro cliente. Eventualmente a SECOM pede aos veículos de comunicação um reforço de divulgação para eventos específicos, mas não há um contrato e a escolha/decisão quanto à veiculação é do meio de comunicação. O PDDU, por exemplo, é um caso positivo de mídia espontânea; suas audiências foram divulgadas como resultado de entrevistas às rádios e jornais.

<sup>5</sup> A SECOM observou que algumas obras do Viva Cidade foram divulgadas sem a marca do Projeto. Em resposta ao problema, a SECOM instruiu os assessores de comunicação para sempre que forem mencionar o Viva Cidade, enviarem o material à setorista da SEPLAN, que o encaminhará à UCP, antes de ser publicado. A eficácia do novo mecanismo ainda não foi avaliada, pois desde este comunicado até o momento da entrevista nada foi publicado por outro órgão, que não a SECOM.

Apesar dos mecanismos de mobilização utilizados pelas Secretarias Regionais serem considerados eficazes para a mobilização pública, a SECOM avalia que a falta de recursos para a compra de espaço e tempo de mídia se constitui em um entrave.

Outra dificuldade é a falta de uma estrutura dedicada à mobilização pública. Embora importante, a ajuda das Secretarias Regionais é insuficiente, considera a SECOM, pois não possuem equipes para desenvolver esta atividade, não havendo mesmo um mapeamento dos diversos mecanismos de comunicação e mobilização utilizados pelas várias Secretarias Regionais (a seção sobre as Secretarias Regionais deste diagnóstico faz tal mapeamento).

Foi ressaltado que além dos contatos estabelecidos pelos secretários regionais existem outras redes, como por exemplo, a da Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville -FELEJ- (no meio esportivo), da Fundação Cultural (com os artistas e o meio cultural), e a da Secretaria de Saúde através dos ACS e dos postos de saúde. As redes, entretanto, não estão mapeadas, reduzindo seu impacto coletivo potencial.

Em resposta ao quadro alinhavado nos parágrafos acima, a SECOM considera necessária a criação de uma equipe dedicada à mobilização pública, que além de distribuir o panfleto também discuta seu conteúdo no contato com o público, por exemplo. Ainda não há consenso sobre a melhor forma de encaminhar a questão, mas a SECOM, após recente seminário interno de planejamento estratégico, já sugeriu ao Gabinete do Prefeito que um eventual setor de mobilização não deveria estar dentro da SECOM, mas dentro do Gabinete do Prefeito. A SECOM seria responsável apenas pela elaboração dos produtos de comunicação necessários para a mobilização da comunidade

Parte essencial do processo de comunicação é escutar opiniões, inquietudes, reclamações do público. Em Joinville, isso se dá primordialmente através das Secretarias Regionais e da Ouvidoria (156), que está localizada no Gabinete do Prefeito. A Ouvidoria encaminha as solicitações para cada Secretaria e o prazo máximo para resposta, que não necessariamente significa o atendimento da reivindicação, é de 15 dias. Este fluxo de informação, no entanto, não está integrado à SECOM, que não tem acesso ao relatório das solicitações realizadas através da Ouvidoria.

A SECOM está fazendo um diagnóstico da comunicação interna da Prefeitura. Um foco de atenção é a reunião mensal do Colegiado da qual participam funcionários do primeiro escalão; depende deles que a informação, num efeito cascata, chegue aos outros servidores, através dos diretores, gerentes e coordenadores<sup>6</sup>. Hoje o fluxo de comunicação interinstitucional ainda depende

---

<sup>6</sup> Cabe ressaltar que a SECOM observou que a única vez que o Viva Cidade foi tema da reunião do Colegiado foi no início de 2009.

muito do gestor. Uma secretaria compartilhar informação com outra representa uma mudança cultural recente, que ainda tem seus entraves<sup>7</sup>.

Atualmente, para os funcionários se informarem das ações da Prefeitura, a SECOM envia *e-mails* com informações sobre as ações da Prefeitura diariamente, além de também existir o Linha Digital (enviado por email pela SECOM semanalmente às sextas-feiras com o resumo das ações vistas como mais positivas), e o *site* da Prefeitura, onde as informações não estão disponíveis por mais de uma semana. Ademais, é postado no *site* o que é enviado para a imprensa.

Durante a entrevista, ao serem perguntados sobre a possibilidade de parcerias público-privadas, a SECOM observou que parcerias público-privadas na administração direta não são permitidas, somente na administração indireta.

## **2.2.2      *Secretaria de Assistência Social - SAS***

A Secretaria de Assistência Social (SAS) tem como eixo de atuação a Política Nacional de Assistência Social desempenhando suas funções de modo descentralizado através dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. É através do CRAS que a Secretaria de Assistência Social atinge as famílias assistidas.

Atualmente existem quatro Centros de Referência de Assistência Social localizados nos seguintes bairros: Jardim Paraíso, Aventureiro, Morro de Meio e Paranaguamirim. A intenção da Prefeitura é ampliar este número para 13 centros. Nos bairros onde não há um CRAS o trabalho da SAS é realizado através das Secretarias Regionais.

O CRAS realiza mensalmente uma reunião envolvendo atores governamentais e não-governamentais de cada uma das comunidades atendidas. Através do CRAS são distribuídos panfletos e cartazes informativos, bem como são organizados os grupos de convivência (onde são desenvolvidos trabalhos relacionados à cidadania).

Além da parceria com as Secretarias Regionais para a realização das atividades com a comunidade, a SAS, no âmbito das ações do CRAS, possui parcerias com a FUNDEMA, a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação. As ações que resultam dessas parcerias diferem de um bairro para outro para responder às especificidades das demandas apresentadas pelas comunidades.

<sup>7</sup>

No passado era frequente um representante de um órgão participante de uma ação conjunta agendar um evento que não podia ser realizado, pois apenas só a parte de quem agendou estava pronta; o que cabia a outras unidades ainda esta por concluir.



A SAS é corresponsável pela execução de parte das responsabilidades técnico-sociais relacionados ao Projeto do Aterro Sanitário financiado pela Caixa Econômica Federal. Neste projeto, a Secretaria de Assistência Social desempenha as funções relacionadas à mobilização e organização comunitária e à geração de trabalho e renda. Neste mesmo projeto, a FUNDEMA participa através da realização de ações de educação sanitária ambiental.

A Secretaria de Assistência Social também estabelece uma série de parcerias, como por exemplo, com a UNIVILLE para a execução de obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Jardim Paraíso.

A Secretaria também se relaciona com o setor privado através dos diversos conselhos que coordena, tais como o Conselho da Mulher, o Conselho do Idoso, o Conselho da Criança e do Adolescente, Conselho de Assistência Social, dentre outros. Nestes casos, a Secretaria elabora projetos através dos conselhos e os apresenta à iniciativa privada no âmbito das políticas corporativas de responsabilidade social.

O Conselho de Assistência Social possui uma extensa lista de entidades da sociedade civil, classificadas por área de atuação. Esta lista se encontra na intranet que, a princípio, todos da Prefeitura poderiam ter acesso. Entretanto, verificou-se que muitos a desconhecem e por isso está disponível aqui como **Anexo 8.2** por seu potencial para ações de mobilização.

### **2.2.3      Secretaria de Saúde - SS**

A atuação da Secretaria de Saúde é estruturada nos três princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade e integralidade.

Seguindo este tripé, uma das missões dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), estabelecidos em 2001, e da Secretaria de Saúde é produzir informações atualizadas do território e da população. O banco de dados vem sendo gerado e atualizado desde o início do Programa de ACS (PACS).

São 650 Agentes Comunitários de Saúde distribuídos no município, sendo que a maioria deles está vinculada a uma Unidade de Saúde de Família. O PACS cobre 76% do território do município; os 24% sem cobertura correspondem ao Centro e uma parte do Comasa e do Aventureiro. Suas atividades se iniciam com o cadastramento das famílias e prosseguem com o monitoramento das informações levantadas através da realização de visitas mensais. Em busca da maior fidedignidade dos dados, a sistematização é realizada em micro áreas, menores que os setores censitários. Estas microáreas foram delimitadas, de acordo com o acesso à unidade de saúde territorial, características de vulnerabilidade e densidade populacional.

Com presença tão grande nas comunidades, os Agentes Comunitários de Saúde são porta-vozes, atores e mobilizadores importantes das ações da Secretaria de Saúde. Os próprios ACS, por exemplo, distribuem convites impressos à comunidade para divulgar os eventos dos projetos que participam. Os ACS participam do Conselho Local de Saúde que existem por Unidade (alguns paritários outros não).

A comunicação dos ACS com outras secretarias ocorre através de reuniões internas com a coordenação das regiões estipuladas pela SS e com representantes de outras áreas da Prefeitura.

As atividades de educação e saúde que os ACS participam são em sua maioria propostas pela equipe do Programa de Saúde de Família no planejamento anual com base no diagnóstico levantado de cada região.

As atividades acontecem normalmente nas escolas, através de teatros ou stands preparados pelos ACS, ou mesmo nas unidades de saúde, em projetos para grupos específicos, como hipertensos ou depressivos. Ao final do ano são realizados encontros microrregionais para a apresentação dos resultados de cada equipe.

Há ainda parcerias com outras secretarias como a de Assistência Social e a de Habitação, e também com empresas públicas como a Companhia de Águas de Joinville.

Também há relações com a iniciativa privada como, por exemplo, o projeto “Beleza Pura” de Jarivatuba, em parceria com salões de beleza e hotéis, visando melhorar a auto-estima das mulheres na população economicamente ativa. Por conhecerem bem as pessoas e a região, os ACS desenvolvem o projeto de maneira descentralizada, em suas áreas de atuação.

Considerando todas as atividades dos ACS, a coordenação dos ACS considera que eles poderiam disseminar a idéia de saneamento e saúde, central do Projeto Viva Cidade, nos conselhos, escolas, igrejas e em grupos de mães.

## **2.2.4      *Secretaria do Gabinete do Prefeito***

A Secretaria do Gabinete do Prefeito é composta pela secretária, uma diretora executiva e um oficial de Gabinete. O oficial de Gabinete é o responsável nesta secretaria pela articulação com as Secretarias Regionais e, quando solicitado, por formular estratégias de mobilização, enquanto à diretora executiva compete a articulação com as outras secretarias e órgãos municipais.

A Prefeitura utiliza outdoor, rádio e jornal como veículos de comunicação<sup>8</sup>. O rádio é visto como um canal de comunicação muito poderoso no município, com grande influência na formação da opinião pública.

Ainda que a Prefeitura tenha um site na internet com diversas informações sobre o governo e suas ações, seu impacto é considerado pequeno, pois é pouco acessado pela população. A Prefeitura também possui como mecanismo de comunicação com a comunidade um informativo impresso (Jornal das Regionais), disseminado através das Secretarias Regionais, no qual presta contas de suas ações bimestralmente. Também há um décimo quinto informativo que é produzido no mesmo formato do Jornal das Regionais, mas abrange as principais ações da Prefeitura em toda a cidade, chamado Joinville. Anualmente, a SECOM produz uma revista também nomeada Joinville, na qual presta contas de todo o ano e insere um encarte por região baseado nas obras escolhidas através do Orçamento Participativo.

A comunicação externa das várias secretarias é coordenada pela SECOM, que tem 16 assessores de comunicação externos, designados para alguns órgãos do governo, enquanto outros são cobertos diretamente pela SECOM. Mais detalhes sobre esse sistema foram apresentados na seção sobre a SECOM.

Apesar da visão no Gabinete ser de que historicamente o município é marcado por uma grande dificuldade de mobilização e pela ausência de movimentos populares fortes, em relação à comunicação da Prefeitura com a população, a avaliação é de que há espaço para atendimento das associações diretamente no Gabinete do Prefeito.

Entretanto, foram identificados dois entraves para que isso ocorra; **(1)** funcionários da Prefeitura, que eram envolvidos com movimentos populares perderam suas articulações em consequência das funções administrativas que passaram a ter; **(2)** a falta de pró-atividade do funcionário de ponta do governo, que só entrega o panfleto, sem se comunicar verbalmente, quando os líderes trazem demandas.

Duas possíveis soluções para o problema da articulação da Prefeitura com a sociedade civil organizada foram sugeridas durante o diagnóstico: **(1)** criar uma estrutura voltada para a mobilização – uma equipe de 4 ou 5 pessoas - na SECOM; **(2)** atender os pleitos das associações, o que os mobilizará.

Ainda considerando a importância (e a necessidade) de dinamizar a comunicação entre as secretarias, com o objetivo de se divulgar as ações da Prefeitura com mais propriedade, um sistema para divulgação das ações do governo está sendo criado, que permitirá a distintos órgãos do poder executivo municipal alimentar o sistema com suas ações, no caso das Secretarias Regionais, diariamente.

---

<sup>8</sup> Todos os canais são pagos de acordo com a tabela para comerciais institucionais.

O projeto-piloto deste sistema, que durará um mês, acontecerá com a Secretaria Regional do Jardim Paraíso. Os serviços serão monitorados por rua e será avaliada a frequência com que o sistema é utilizado a cada atualização.

A articulação entre as outras secretarias e órgãos municipais, segundo o Gabinete do Prefeito, acontece de duas formas. A primeira é quando as Secretarias dialogam e depois chamam o Gabinete do Prefeito ou a SECOM para alinhar os programas. A segunda via é quando um órgão elabora um projeto e o envia ao Gabinete para que este realize uma leitura política e medeie a articulação com outras secretarias.

### **2.2.5 Fundação de Meio Ambiente - FUNDEMA**

A Fundação de Meio Ambiente (FUNDEMA) é o órgão responsável pela implementação da política ambiental do município, incluindo a realização do licenciamento ambiental municipal e a fiscalização das atividades licenciadas tanto pelo município como pela FATMA - Fundação Estadual do Meio Ambiente – em cumprimento de acordo entre as duas instituições.

A FUNDEMA está estruturada em quatro gerências: Desenvolvimento e Gestão Ambiental, Controle e Qualidade Ambiental, Financeira e Administração, e Manutenção das Áreas Públicas.

O orçamento da FUNDEMA é independente da Prefeitura e o planejamento de suas atividades realizado no mês de setembro. Os projetos elaborados pela Fundação são levados para aprovação no Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) e em seguida, aqueles de educação ambiental previstos para serem financiados pelos 2% do faturamento da Companhia de Águas de Joinville repassados à FUNDEMA, são enviados à CAJ, que deve aprovar os projetos<sup>9</sup>.

A exemplo do que ocorre com outros órgãos da Prefeitura, a comunicação externa da FUNDEMA segue a orientação e coordenação da Secretaria de Comunicação (SECOM), que revisa os produtos de comunicação elaborados pela FUNDEMA e cuida de sua veiculação propriamente dita. Quinzenalmente a assessora de comunicação da FUNDEMA se encontra com a SECOM para alinhamento de ações.

Também são adotados como mecanismos de comunicação com a sociedade a veiculação de *spots* de rádio, veiculados gratuitamente pela rádio da Universidade do Estado de Santa Catarina, e um canal de ouvidoria por teleatendimento (0800) que é o disque denúncia.

---

<sup>9</sup> Cabe observar que a proposta para 2010 do Plano Anual de Meio Ambiente da FUNDEMA não alocou recursos para a educação ambiental do Projeto Viva Cidade.

<h3>Casa Consciente</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Aguardando org. STANIS OK</li> <li>↳ Ver parcerias             <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ PET RECUTSO OK</li> <li>↳ CARIOLIS OK</li> <li>↳ DOLPHINUS OK</li> <li>↳ PET CENTER OK</li> <li>↳ CAJ OK</li> <li>↳ AMBIENTAL</li> <li>↳ OLEO (REV) - Associação Ambiental</li> <li>↳ PUELLEY (Jornal) OK</li> </ul> </li> <li>↳ Confirmar data de reuniões OK</li> <li>↳ Ver vídeos</li> <li>↳ Ver comunicação visual</li> </ul>	<h3>Projeto AMBIENTAL</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Reunião dia 4/3 (9h) SEC OK</li> <li>↳ Ligar p/ Mário</li> </ul> <h3>Calendário Ano da Biodiversidade</h3>
<h3>Ação no Morro do Meio</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Reunião em 19/2 (8h) Rematada</li> <li>↳ " " " 22/2 (8h) não compareceu</li> </ul>	<h3>Coleta de Óleo (CAJ)</h3> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Reunião de CAJ em 19/2 (10h)</li> <li>↳ Marcar reunião</li> </ul>

25/119



que este serviço está disponível a qualquer instituição de Joinville, incluindo as empresas<sup>10</sup>.

O Programa de Educação Ambiental da FUNDEMA também se dá, através de parcerias com empresas do setor privado ou instituições do poder público. O estabelecimento destas relações se dá de diversas formas, pois variam de contatos dos interessados com gerentes, coordenadores e mesmo a presidência da FUNDEMA, até através das comissões temáticas que existem no município – mais recentemente o Programa de Certificação Ambiental<sup>11</sup>, a ser executado pela FUNDEMA, está em discussão no Conselho da Cidade, no qual participam órgãos públicos, empresas e representantes da sociedade civil.

Seja com entidades públicas ou privadas, os projetos de parceria são inicialmente avaliados tecnicamente e em seguida analisados sob o ponto de vista legal por pessoal da Fundação.

Exemplos de parcerias com órgãos públicos incluem projetos conjuntos com a Secretaria de Assistência Social e a Caixa Econômica Federal. O projeto “Casa Consciente” com a DOCOL e Shopping Mueller e o programa de coleta de pilhas e baterias com a SINDPETRO (Sindicato do Comércio de Varejistas de Derivados do Petróleo de Santa Catarina) são exemplos de parceria com setor privado.

## **2.2.6      *Secretaria de Educação – SE***

A Secretaria de Educação é estruturada em três gerências - unidade de gestão de ensino, unidade de administração e unidade de assistência ao educando -, que são coordenadas pela secretária, com apoio da Diretora Executiva. A gerência da unidade de gestão de ensino é responsável pela coordenação dos dois níveis de ensino (infantil e fundamental) e pela modalidade de educação de jovens e adultos. À gerência de unidade de gestão de administração cabe a coordenação de gestão e controle e de convênio e obras, e à gerência de unidade de assistência ao educando a coordenação de apoio.

A Secretaria tem um planejamento estratégico para a comunicação e organização interna. A comunicação externa da SE é desempenhada através da divulgação de notas em jornais e informações sobre a Secretaria de Educação para o *site* da Prefeitura através da SECOM.

Para eventos, têm um setor específico dentro da secretaria. Este setor é composto por três integrantes: assessor de comunicação (que divulga as notas

---

<sup>10</sup> Quando a FUNDEMA não dispõe de pessoal para fazer a palestra, esta convida especialistas externos para realizá-la. A divulgação da palestra fica a cargo das solicitantes.

<sup>11</sup> O Programa de Certificação Ambiental oferece às empresas capacitação e subsídios para implantação de um sistema de gestão ambiental, visando reduzir o desperdício de insumos e a geração de resíduos, aumentando a eficiência do processo produtivo. Dessa forma, a empresa passa a produzir mais, gastando menos.

em jornais, encaminha as informações para o site da Prefeitura), por uma professora responsável por desenhar os objetivos, o público alvo, dimensionar o número de pessoas, o local (gratuito), data e horário e uma agente administrativa responsável por disparar as informações no sistema de mensagens instantâneas da Secretaria de Educação – EVN (Escola Via Net).

Quando é necessário anexar documentos não é possível enviar informações pelo EVN, então se envia por *e-mails*. Mas o EVN é considerado o meio de comunicação mais eficaz com as escolas que têm internet, pois é uma comunicação imediata.

Ainda há escolas sem *internet*, em especial nas áreas rurais, e nestes casos específicos a comunicação é realizada por telefone ou pelas pastinhas da Secretaria de Educação<sup>12</sup>. No caso do Viva Cidade, o EVN informaria a existência da ação e o conteúdo a ser informado seria colocado nas pastinhas das escolas.

Os eventos produzidos pela Secretaria de Educação normalmente são para o público escolar e as escolas têm autonomia e incentivo para produzirem eventos e envolver a comunidade, em especial os pais. A idéia destes eventos é trazer a família para acompanhar e dividir com a escola as ações educativas. Os mecanismos de mobilização para estes eventos, considerados eficientes, são:

- Bilhetes enviados por meio dos alunos, que devem retornar à escola assinados pelos responsáveis;
- Cartazes nas Escolas.

A APP (Associação de Pais e Professores) também faz parte dos mecanismos de mobilização.

Segundo a Secretária de Educação, “a mobilização não atinge 90% ou 100% da comunidade escolar por uma questão de cultura, não de comunicação.” A mobilização varia por região, de acordo com os aspectos culturais dos moradores e pela relação da gestão da escola com seu público. De acordo com a SE, a mobilização dos pais na educação infantil é mais fácil.

A comunicação tanto interna como externa é considerada pela secretaria como um entrave para o desenvolvimento das instituições, pelo fato das informações serem geradas em uma velocidade mais alta que a capacidade das pessoas se comunicarem.

Para tentar mitigar o problema, toda terça-feira há reuniões do colegiado interno na Secretaria, quando se pensa questões centrais para o andamento da SE, incluindo possíveis melhoras para a comunicação, para troca de informações e tomada de decisões. Além das reuniões internas da Secretaria de Educação,

---

<sup>12</sup> Há uma pastinha por escola na Secretaria e as diretoras passam semanalmente para ver os informativos, assim como as supervisoras levam informações.

acontecem reuniões com os diretores das escolas. Estes levam a informação à sua equipe de professores e retornam à reunião de gestores seguinte com a posição dos professores<sup>13</sup>.

Já no tocante à comunicação da SE com outros órgãos da administração municipal, *e-mail* e telefone são muito utilizados, pois a “comunicação por memorando é muito demorada”. Quando a formalização das conversas é necessária, um memorando é então elaborado.

Quando há questões advindas da Ouvidoria e encaminhadas à SE, a Secretaria responde num prazo entre 2 e 5 dias. A SE sempre responde as questões trazidas pela ouvidoria a partir de telefonemas com os responsáveis pela temática da reclamação ou esclarecimento e em seguida vai averiguar pessoalmente o acontecido.

A Secretaria atua em quatro conselhos municipais: Conselho Municipal de Educação (COMED), Conselho Municipal de Alimentação Escolar, Conselho do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) e Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMDEMA).

Em consideração à sugestão de que o COMED fosse um interlocutor preferencial para a elaboração do PEA, a SE observou que a função deste conselho é regular e fiscalizar as escolas, inclusive as privadas, estando entre suas principais atuações a revisão de matriz curricular. Portanto, pensa a SE que a contribuição do COMED em discussões para a elaboração do PEA seria limitada.

A Secretaria de Educação tem parcerias com entidades públicas ou privadas. A demanda é grande e crescente, a ponto das escolas, na visão da direção da SE, estarem sobrecarregadas com a quantidade de projetos externos que são propostos, seja de outros órgãos da Prefeitura ou de empresas da iniciativa privada.

Em relação às parcerias com a iniciativa privada sempre são as empresas que procuram a Secretaria de Educação. Após os trâmites de avaliação pela SE (no caso da educação ambiental, o Núcleo de Educação Ambiental faz uma primeira revisão<sup>14</sup>, antes da apreciação do colegiado interno da SE para aprovação final) a oficialização da parceria é feita pela Procuradoria da Prefeitura.

Os procedimentos para o estabelecimento de parcerias públicas acontecem da mesma forma que com as empresas de iniciativa privada, mas quando as

<sup>13</sup> Os gestores são divididos por sete regiões, os chamados Grupos Regionais, que se encontram mensalmente para questões pedagógicas. Reuniões administrativas ocorrem bimestralmente. Eventualmente há plenárias com todos os gestores, entretanto, pelo número de participantes, as plenárias são mais informativas.

<sup>14</sup> Os projetos têm que ter um objetivo de conscientização ambiental, não basta ser uma gincana com premiações, por exemplo. Segundo o NEAM, muitas vezes o papel da Secretaria de Educação nos programas de parceria é “traduzir” o conteúdo técnico de outras instituições para o linguajar escolar. A função da SE em termos de conteúdo é conceitual, procedimental e atitudinal.

parcerias são entre órgãos da Prefeitura há maior flexibilidade nos projetos, e a SE é capaz de realizar mais mudanças no projeto. Normalmente os projetos da iniciativa privada já vêm prontos, com pouca flexibilidade; os próprios materiais didáticos já vêm prontos<sup>15</sup>.

Exemplos de parcerias da Secretaria de Educação incluem projetos para orientar a coleta seletiva de lixo (com a Engepas), e de educação ambiental através do Prêmio Embraco Ecologia e do “Fazendo Arte”, com a Amanco. Outro exemplo é a parceria com a CAJ, através da qual supervisores do ensino fundamental, divididos em três grupos, terão 3 ou 4 encontros nos quais trabalharão a teoria do saneamento básico e visitarão estações de tratamento de água e esgoto. Depois, terão um ano para desenvolver um projeto sobre o tema. Cabe ressaltar que segundo a avaliação do NEAM, a percepção dos resultados da formação de professores acontece após dois anos.

A SE ainda não conseguiu inserir a educação ambiental como tema transversal, ainda que conste desta forma no Projeto Político Pedagógico (PPP). Na prática a educação ambiental ainda acontece através de projetos pontuais. O currículo contempla a educação ambiental desde o Centro de Educação Infantil (CEI), mas ainda não de forma articulada. As supervisoras de ensino organizam a logística dos projetos para que não interfiram negativamente no cotidiano das escolas.

A concentração dos temas varia de acordo com o nível de urbanização da área onde a escola se localiza. Enquanto as unidades escolares em áreas urbanas enfocam mais a questão dos recursos hídricos e resíduos sólidos, que são problemas ambientais urbanos, as unidades escolares em áreas rurais trabalham mais com a horta escolar, que está diretamente relacionada com a principal atividade produtiva do entorno. O **Quadro 6** apresenta a distribuição dos temas ambientais trabalhados por unidades escolares em áreas urbanas e rurais.

---

<sup>15</sup> Segundo a SE “às vezes se cria uma animosidade interna a SE induzida pelos projetos privados que não conseguem ter uma abrangência que atenda todos os professores.” Isto porque as empresas apresentam o projeto com um número de vagas definido e pouco maleável e a SE é responsável por criar critérios para a seleção da escola ou professores que participarão. Já entre os órgãos do governo, há mais espaço para negociação, inclusive para aumentar o número de participantes.

**QUADRO 6: TEMAS AMBIENTAIS TRABALHADOS POR UNIDADES ESCOLAS EM ÁREAS URBANAS E RURAIS.**

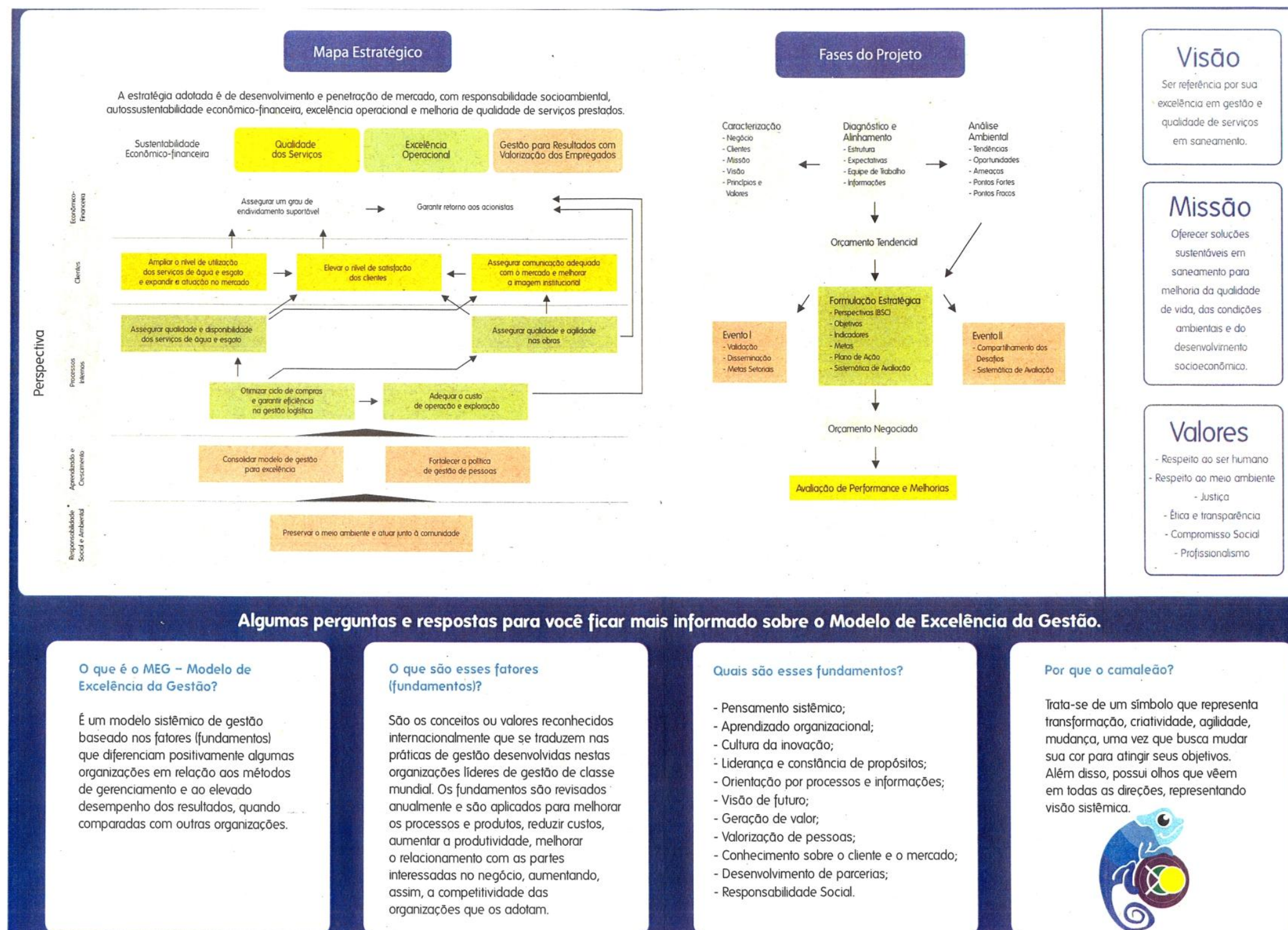
TEMAS AMBIENTAIS	UNIDADES ESCOLARES EM ÁREAS	
	URBANA	RURAL
Recursos hídricos	31	16
Resíduos sólidos	34	16
Aquecimento Global	20	12
Horta escolar	25	25
Ecossistemas	21	8
Biodiversidade	22	8
Outros	14	4
Não trabalham temas ambientais	-	-
Planejamento inicial e/ou construção	4	-
Total	171	89

### **2.2.7 Companhia de Águas de Joinville – CAJ**

A CAJ é uma empresa de economia mista de capital fechado, onde a Prefeitura (hoje com 99,99% das ações) é o poder concedente. A CAJ é regulada pela Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgoto de Joinville (AMAE), criada em 2001 para facilitar o processo de municipalização do serviço na cidade. A CAJ entrou em operação em 2005.

A CAJ trabalha com um plano de investimentos com um horizonte de 20 anos (o mesmo dos planos diretores) e planejamento estratégico de 5 anos. A Visão, Missão, e Valores da CAJ são explicitados na **Figura 2**.





**FIGURA 2:** FOLHETO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CAJ.

A comunicação da CAJ com o público tem como principal intenção cuidar da imagem no dia a dia, tentando explicar e dando satisfação aos cidadãos, respondendo o mais rápido possível as questões que surgem na imprensa.

Para agilizar ainda mais o processo de comunicação, a CAJ está implementando o *twitter*, que já tem entre seus seguidores jornalistas e líderes comunitários. Na avaliação da CAJ a qualidade (e não só a quantidade) de seus seguidores pode fazer de seu *twitter* um importante meio de disseminação de informação e formação de opinião. A CAJ também tem um *blog* e um *site*, mas que não são considerados muito eficazes para comunicação, pois o setor de comunicação não tem os recursos técnicos necessários para a inclusão rápida de notícias.

Outros meios de comunicação são a panfletagem e a inserção de informação na própria fatura de água enviada aos consumidores, além de rádio, TV e jornal. Através desses meios, a CAJ realiza campanhas, seguindo o calendário do meio ambiente, em apoio à educação ambiental.

A comunicação com a sociedade organizada em grupos comunitários ocorre através de palestras e reuniões comunitárias sobre saneamento. A CAJ também realiza uma abordagem domiciliar para a informação e sensibilização de cada família, através da distribuição de *folders*. Tais materiais informativos possuem diversos conteúdos dependendo da necessidade, como por exemplo, a ênfase sobre os prós e contras de uma obra de saneamento ou sobre a importância de ligar o esgoto domiciliar à rede pública.

Ainda no que diz respeito à comunicação direta com o público, o setor de comunicação da CAJ está criando um protocolo temático para dar informação através do teleatendimento do canal 0800. As demandas que chegam através do 0800 são encaminhadas para o setor de obras que deve resolver o problema, quando se trata de conserto, em um prazo de até 24h.

A relação entre a área de comunicação e outros setores da CAJ se dá também na distribuição interna de *clippings* com o que foi veiculado na mídia sobre a CAJ para que dúvidas e reclamações do público sejam esclarecidas e solucionadas. Esta relação se dá também no sentido inverso, isto é, outros setores técnicos da empresa levam questões para o setor de comunicação elaborar a melhor maneira de comunicá-las ao público interno.

É também papel do setor de comunicação divulgar internamente o resultado de articulações intersetoriais que englobam diferentes questões.

No que diz respeito à mobilização pública, a experiência da CAJ é de que ela só deve ser iniciada às vésperas do início das obras, lembrando que etapas essenciais do processo de mobilização são: informar os secretários regionais; realizar uma reunião só com as lideranças comunitárias, e só aí; reunião com toda a comunidade.

A CAJ tem parcerias na área de educação ambiental tanto com órgãos públicos como com a iniciativa privada. A maioria das parcerias com órgãos do poder público, relacionadas com a execução de projetos de educação ambiental, conta com a participação da Secretaria de Educação<sup>16</sup>.

Uma parceria em 2009 com a Gerência de Educação da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional e com o Prêmio Embraco resultou em um livro produzido a partir das experiências de educação ambiental dos professores que participaram de oficinas de capacitação.

Um projeto conjunto da CAJ, SOCIESC e FUNDEMA possibilitou um dia de limpeza no Morro do Amaral que incluiu uma conversa de conscientização e identificação das causas dos problemas levantados.

O foco das ações de educação ambiental da CAJ é atuar com um conjunto de atividades que informam e sensibilizam as pessoas sobre a temática ambiental, com foco na água e esgoto, que, por sua vez, integram o planejamento estratégico da empresa no campo de desenvolvimento de ações de responsabilidade socioambiental.

Alguns dos principais projetos desenvolvidos pela CAJ no âmbito da educação ambiental e responsabilidade socioambiental são:

- Projeto de Trabalho Técnico Socioambiental do PAC e desenvolvido nos bairros onde será implantado o sistema de esgoto sanitário com recursos do PAC.
- Óleo de cozinha – o diagnóstico já foi realizado, mas o projeto executivo ainda deve ser finalizado;
- Trilha Ecológica ETA Cubatão - apesar do projeto e orçamento já estarem prontos, há um problema com a titularidade do terreno, a ETA não tem licença ambiental e ainda está no nome do antigo concessionário. É necessária a regularização dessa situação para iniciar o projeto;
- Complexo Socioambiental da ETE Jarivatuba - visa melhor aproveitamento do terreno da ETE que ficará ocioso como resultado da modernização da estação de tratamento de esgoto. Foi feito um diagnóstico participativo junto à comunidade para identificar as maiores necessidades locais;
- Internalização do levantamento de aspectos e impactos ambientais das unidades de tratamento no meio ambiente para elaborar planos de ação;
- Levantamento dos aspectos e impactos ambientais em áreas de atuação externa à empresa para elaboração de planos de ação;
- Palestras pela equipe do Programa de Educação Ambiental da CAJ em escolas do município.

---

<sup>16</sup> Exemplos citados: projeto Patrulha da Água, onde a SE indica as escolas participantes; no concurso de teatro a SE articula a CAJ com as escolas e incentiva a participação dos alunos e dos professores; no projeto de capacitação de professores, a Secretaria de Educação será responsável pela mobilização e disponibilização dos professores.



Além desses projetos ainda há o Patrulha da Água, Visitas monitoradas às ETAs, e palestras para grupos comunitários.

A CAJ considera que um desafio de comunicação a ser enfrentado em breve, que é diretamente ligado ao Projeto Viva Cidade, é o aumento das contas de água dos habitantes do Jardim Paraíso (região de baixo poder aquisitivo) que passará a incluir a taxa de recolhimento de esgoto quando as obras de esgotamento sanitário estiverem concluídas e o novo sistema em operação.

Relacionada a este desafio está a questão do atraso do cadastramento das famílias que têm direito à tarifa social em decorrência das limitações de pessoal e operacionais da Secretaria de Assistência Social (SAS). O problema está sendo mitigado com a criação pela CAJ, com a concordância da SAS, de uma unidade móvel de cadastramento<sup>17</sup>.

Além da relação interinstitucional com a SAS, esse tipo de relação, a seu nível mais alto, ocorre, sobretudo, nas reuniões do Colegiado. Ao nível técnico da comunicação ela se dá nas reuniões mensais na SECOM entre os assessores de comunicação dos diferentes órgãos<sup>18</sup>.

Além do que já foi dito acima sobre a relação intersetorial da empresa, a CAJ tem outros mecanismos de comunicação interna muito ativos, que se utilizam fundamentalmente de recursos da informática, mas há também o uso de murais tradicionais. Mensagens regulares e frequentes por email são enviadas a todos os funcionários com conteúdos variados que vão de notícias sobre a empresa até sensibilização para a educação ambiental.

Há ainda a Intranet que disponibiliza todos os indicadores da CAJ, fotos de eventos, notas sobre os “5 S”, os projetos apresentados pela CAJ em congressos e dados georreferenciados em extensão compatível com o *software Google Earth®*. Nas sextas-feiras o cronograma de atividades é divulgado por email para as secretarias e o assessor de comunicação divulga o que for importante na imprensa.

## **2.2.8      Secretaria de Infraestrutura Urbana - SEINFRA**

A SEINFRA tem 410 funcionários, organizados em 8 gerências, com 27 coordenadores, distribuídos em quatro prédios: Central; Divisão de obras;

<sup>17</sup> Hoje em dia 5.000 famílias têm tarifa social, que é metade da meta da CAJ. Segundo uma resolução da AMAE, a Secretaria de Assistência Social é responsável pelo cadastramento das famílias e pela emissão de um documento atestando o direito destas à tarifa social. Somente com este documento a CAJ pode cadastrar a família na tarifa social. Todavia, dificuldades da SAS, em relação à estrutura, pessoal e falta de informação tem limitado o cadastramento das famílias.

<sup>18</sup> O nível de frequência dos assessores nas primeiras reuniões era bastante alto, diferente de atualmente. No início, existia uma expectativa de que a participação dos assessores fosse contribuir para a criação das estratégias da SECOM, contudo atualmente os assessores somente ouvem orientações.

Estrutura de pavimentação e; Fábrica de tubos. Dentro de cada unidade de coordenação há setores (escolas, pórticos, entre outros, com um engenheiro responsável cada).

A SEINFRA, além de obras, também é responsável por conceder alvarás de construção e transporte, regulamentação de vans, fiscalização de taxis e ônibus, e gerenciamento do aterro sanitário.

A articulação com outros órgãos da Prefeitura é diária, não só por ser uma secretaria de obras, mas também porque a SEINFRA faz a fiscalização dos serviços de manutenção dos equipamentos públicos administrados pela Fundação de Esportes, Lazer e Eventos de Joinville (FELEJ) e das escolas da Secretaria de Educação (SE)<sup>19</sup>. Além da FELEJ e da SE, a SEINFRA também mantém uma relação próxima com a Fundação Cultural de Joinville.

A SEINFRA também tem uma relação muito próxima com as 14 Secretarias Regionais, pois é ela que repassa todos os materiais e equipamentos para as Regionais (o processo licitatório para a SEINFRA e as 14 Regionais é um só, centralizado na SEINFRA). Um engenheiro coordena esta área e ainda há uma pessoa de interface em cada setor da SEINFRA.

A comunicação dessa relação interinstitucional se dá através de contatos informais pela proximidade que se tem com os secretários regionais e formalmente através de memorandos, ofícios e solicitação de reunião com as comunidades.

Alem da cooperação com outros órgãos municipais, também existem parcerias da SEINFRA com a iniciativa privada. Um exemplo específico da cooperação com o setor privado foi a cessão de ônibus por empresas de transporte para levar participantes às audiências do Plano Diretor de Drenagem Urbana (PDDU), do Projeto Viva Cidade. Também existe uma parceria com a Engepasa (empresa de limpeza urbana) para manter eventos limpos. Em um primeiro momento o pedido é informal, por telefone, depois formalizado através de ofícios ou memorandos.

O Assessor de Comunicação da SEINFRA é um dos setoristas da SECOM (vide seção sobre SECOM para detalhes sobre esse arranjo). É através dele que as realizações da SEINFRA e das Secretarias Regionais são divulgadas. Para tanto, ele visita as Regionais semanalmente.

O Assessor produz o Jornal das regionais bimestralmente, apresenta todas as ações da Prefeitura na área de abrangência daquela regional, incluindo os temas de saúde, educação, infraestrutura. Cabe observar que o assessor, seguindo o mecanismo explicado na seção da SECOM, envia os textos deste jornal à SECOM que os revisa, edita e formata antes de enviá-los às Regionais. Além dos

---

<sup>19</sup> Em geral a articulação destas ações se faz inicialmente por telefone formalizado depois através de memorandos.



14 jornais, um por regional, ainda existe um jornal neste formato nomeado Joinville, que abrange as principais ações na cidade como um todo.

A distribuição do Informativo é feita pela SECOM. A SEINFRA sugere uma distribuição mais ampla, posto que hoje lhe parece ficar restrita às Secretarias Regionais. Sugere, por exemplo, que o Informativo seja distribuído nas escolas e nos postos de saúde, ou até mesmo que seja contratada uma empresa para distribuí-lo.

A SEINFRA dá importância às questões relativas à comunicação interna e busca dar liberdade de comunicação para todos os seus funcionários. Reuniões semanais do Secretário, Diretor Executivo e Gerentes para ouvir demandas e o que está acontecendo, mas também para passar as informações do governo. Até o ano passado, também estavam fazendo com os coordenadores separadamente no mesmo formato, procurando dar liberdade para os funcionários falarem, e ao mesmo tempo criando oportunidades para ouvir cada um deles. Em função de falta de tempo, as reuniões com coordenadores separadamente deixaram de acontecer.

Ano passado se percebeu que existiam coordenadores de áreas diferentes que não se conheciam e esta comunicação foi estreitada, graças às reuniões semanais, pois agora quando algum projeto provoca interfaces entre as diferentes coordenações, os coordenadores já podem se comunicar e procurar resolver qualquer problema, sem ter que pedir para um gerente mediar o processo. Isto torna a comunicação interna mais rápida e eficiente.

Expandindo sua abordagem à comunicação interna para toda a administração municipal, a SEINFRA ressalta que informações polêmicas, que necessariamente tenham que ter uma disseminação rápida, poderiam ser transmitidas através de uma estrutura de comunicação em cadeia, onde a Prefeitura informaria o 1º, 2º e 3º escalões e estes repassariam a informação aos demais servidores de cada órgão da municipalidade.

De acordo com a SEINFRA, se a Prefeitura conseguir divulgar a ação positiva do governo internamente, se alcançaria de imediato 11.000 pessoas (funcionários). Para isso, considera que seria necessária a implantação de um mecanismo mais eficiente de comunicação, talvez através de uma intranet ou um informativo, mas que fosse um mecanismo capaz de acelerar o processo de disseminação de informação.

Para a SEINFRA, emails informativos da SECOM apresentam excessiva informação do cotidiano. O formato “resumão da semana” do “Linha Digital”, é avaliado como o formato mais atraente, ainda que o visual pudesse ser revisto para atrair mais atenção dos servidores.

### **2.2.9      *Unidade de Coordenação do Projeto Viva Cidade (UCP)***

A UCP está vinculada à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão e coordena e supervisiona a execução das atividades do Projeto Viva Cidade. Funcionários de órgãos da Prefeitura são cedidos para permitir dedicação exclusiva ao Projeto. Para cada contrato assinado do Viva Cidade é formada uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização interinstitucional para acompanhar os trabalhos, com representantes dos órgãos relacionados mais diretamente com o contrato em questão.

Os membros das Comissões são indicados pelos secretários. As Comissões recebem os termos de referência antes de iniciar o acompanhamento e a fiscalização dos contratos - elas analisam os produtos recebidos, opinam e acertam alterações no trabalho das Consultoras. Por conta do importante trabalho das comissões, os planos estão sendo bem aceitos apesar das eventuais divergências técnicas entre os diferentes órgãos que constituem as Comissões e a UCP.

Os membros das Comissões também servem de facilitadores da comunicação entre a UCP e suas secretarias de origem, mas a articulação formal da UCP com órgãos da administração municipal é feita através de ofícios e memorandos. A UCP considera o tempo de resposta deste mecanismo como sendo muito lento. Esta é uma questão em aberto, já se tendo tentado solucioná-la, através de reuniões, mas que também não funcionou como esperado.

A UCP faz o acompanhamento, a fiscalização e controla as medições das obras, que possuem como colaboradores destas funções a CAJ (obras de esgotamento sanitário) e SEINFRA (obras de macrodrenagem, microdrenagem e pavimentação asfáltica).

Em função das demandas específicas, os membros da UCP participam individualmente de reuniões com as comissões e consultores.

Para atender às necessidades de comunicação interna, a UCP realiza reuniões quinzenais de planejamento entre os membros. Os resultados são comunicados ao Secretario e ao Diretor Executivo da SEPLAN.

Já a comunicação externa da UCP é feita através da SECOM. As demandas para um comunicado, *press release* ou *site*, por exemplo, são atendidas pela setorista da SECOM na SEPLAN. É através desse mecanismo que o Projeto pode se comunicar com a comunidade.

A UCP considera que embora o conteúdo enviado para a mídia seja correto, algumas vezes há problemas com o uso do *release* feitos pelos veículos de comunicação, que, por vezes, interpretam a informação de maneira incompleta, gerando outras interpretações incorretas.

Durante a entrevista para este diagnóstico, a UCP fez observações e reflexões sobre a experiência de comunicação e mobilização para as audiências públicas do Plano Diretor de Drenagem Urbana da Bacia Hidrográfica do rio Cachoeira (PDDU). Tais observações foram integradas à seção que examina essa experiência.

### **2.2.10 Relações Interinstitucionais do Poder Público Especialmente Relevantes para o PEA**

O Consórcio espera se beneficiar da interlocução com a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), e o Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) na elaboração do PEA. Ambos são esferas onde o poder público estabelece relações interinstitucionais, especialmente relevantes para o PEA. Tanto o COMDEMA quanto o CIEA possuem composição paritária, incluindo entidades governamentais e não governamentais. A diversidade da composição dos membros das duas instituições trará diferentes perspectivas para a elaboração do PEA. Tal diversidade também faz do COMDEMA e CIEA espaços para o estabelecimento de parcerias e cooperações no âmbito da educação ambiental.

O COMDEMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente) se reúne mensalmente na primeira quarta feira do mês. É um órgão consultivo e deliberativo, O objetivo do COMDEMA é coordenar e disciplinar as questões referentes a manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida, compatibilizar a política nacional e estadual com a política local (nas questões ambientais), propor e fiscalizar a preservação dos recursos naturais e ecossistemas, promover a educação ambiental e propor o inventário dos bens que constituem o patrimônio ambiental municipal. A composição do COMDEMA é paritária, sendo constituída pelas entidades listadas no Quadro 7.

**QUADRO 7: ENTIDADES INTEGRANTES DO COMDEMA**

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS
Agência Municipal de Água e Esgoto (AMAE)	Associação Empresarial de Joinville – ACIJ/Multibrás
Fundação Municipal do Meio Ambiente – FUNDEMA	Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média Empresa – AJORPEME
Secretaria de Saúde - Vigilância Sanitária	Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina - Núcleo Babitonga
Secretaria de Educação e Cultura (SEC)	Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte – CCJ
Companhia Águas de Joinville	Associação dos Loteadores de Joinville (ALQJ)
Defesa Civil (Gabinete do Vice-Prefeito)	Associação Joinvilense das Imobiliárias (AJI)
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)	Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ)
Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ/UDESC)	Corda/Rotary Clube Joinville

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS
Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ)	Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ/UNIVILLE)
Fundação do Meio Ambiente (FATMA)	Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SC)
Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho	Sindicato da Indústria da Construção Civil de Joinville (SINDUSCON)
Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAN)	Sindicato dos Madeiros
8º Batalhão de Polícia Militar	Vida Verde Associação Ecológica Joinvilense
Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de Joinville - PROMOTUR	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina (CREA/SC)
Fundação Cultural	

A CIEA foi criada com o Decreto Municipal nº. 14.966 de 06 de novembro de 2008, com a finalidade de se constituir em fórum permanente para a construção da Política Municipal de Educação Ambiental e criação do Programa Municipal de Educação Ambiental. A CIEA cumpre a função de câmara técnica do COMDEMA, isto é, avalia todos os projetos de educação ambiental no município e encaminha-os ao COMDEMA, para que este exerça seu poder deliberativo. A Comissão se encontra mensalmente, mas nos meses de junho e julho deste ano não houve reuniões. A composição da CIEA é integrada pelas entidades listadas no Quadro 8.

**QUADRO 8: ENTIDADES INTEGRANTES DA CIEA**

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS
Secretaria de Educação	Associação Catarinense de Imprensa
Secretaria da Saúde	União dos Escoteiros do Brasil – Região Santa Catarina – Escritório Regional
Secretaria de Habitação	Rotary Clubes da cidade de Joinville – Comissão Rotária de Defesa da Água - CORDA
Fundação Municipal do Meio Ambiente – FUNDEMA	Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte – CCJ
Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho	Associação Educacional Luterana Bom Jesus / Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina – IELUSC
Fundação Cultural de Joinville – Museu Arqueológico do Sambaqui	Sociedade Educacional de Santa Catarina – SOCIESC
Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de Joinville - PROMOTUR	Sindicatos das Escolas Particulares de Joinville - SINEPE
Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville – CONURB	Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média Empresa – AJORPEME
Companhia Águas de Joinville - Saneamento Básico	ONG Abrigo Animal
4º Pelotão do Batalhão de Polícia Militar Ambiental	ONG Vida Verde
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. – EPAGRI	OSCIP - Instituto Sócio-Ambiental Rio dos Peixes

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS	ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.- CELESC	Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE
Fundação do Meio Ambiente – FATMA	Associação Empresarial de Joinville – ACIJ
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Associação Catarinense de Ensino – ACE
Gerência Regional de Educação – GERED	Instituto de Preservação e Recuperação da Biodiversidade de Joinville e Região Viva o Cachoeira

### 3 ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Na esfera da sociedade civil<sup>20</sup>, foram entrevistadas<sup>21</sup>, através de roteiros semi estruturados, 15<sup>22</sup> lideranças comunitárias e o Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Cubatão Norte e Cachoeira<sup>23</sup>.

O número de membros das associações de moradores varia de nenhum a 380. Algumas das associações optam por não existirem associados, sendo a instituição aberta para a comunidade do bairro, enquanto outras possuem credenciados apenas a diretoria e outras que cadastram associados, mas que também se declaram abertos à comunidade.

As associações visam solucionar os problemas da vizinhança que representam e foi interessante que uma delas declarou que sua missão é: “A missão da associação é atender as necessidades do bairro nas questões de saneamento, valas abertas, poda da vegetação, questões da saúde, trânsito, etc.” Sendo assim, a missão desta e de muitas outras vai de encontro com a transformação no saneamento ambiental planejada no âmbito do Projeto Viva Cidade.

Vale ressaltar, por outro lado, que algumas lideranças reclamaram da falta de participação da comunidade nas lutas das associações.

<sup>20</sup> O núcleo da sociedade civil, segundo Habermas (apud Kaldor, M. 2003. *Civil Society and Accountability*, *Journal of Human Development* Vol. 4 no 1 pp 5 -26), abrange as conexões não-governamentais e não-econômicas, além de associações voluntárias. Desta forma, para o autor, atualmente, a sociedade civil é composta por aquelas associações, organizações e movimentos que, atentos a como os problemas sociais repercutem nas esferas da vida privada, transmitem estas reações à esfera pública. Assim, o núcleo da sociedade civil - uma rede de associações- propõe soluções de problemas de interesse geral ao quadro organizado de esferas públicas. Este é o entendimento de sociedade civil deste Diagnóstico.

<sup>21</sup> O roteiro das entrevistas para a sociedade civil está apresentado no **Anexo 8.1**.

<sup>22</sup> Quatorze destas lideranças são membros presidentes de associações de moradores e um é uma liderança pela Secretaria Regional como muito ativa.

<sup>23</sup> O Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Cubatão Norte e Cachoeira (CCJ) será analisado somente em termos de mecanismos de mobilização em conjunto com as outras instituições, porque seu perfil é muito diferente das outras, que são, em sua grande maioria, associação de moradores. O CCJ é composto por usuários de água (40%), Governo do Estado e Federal (20%) e Sociedade Civil organizada (40%). Outra diferença é que o CCJ realiza ações de educação ambiental, como palestras de educação ambiental nas escolas localizadas nas bacias do rio Cachoeira e Cubatão (Norte) e produziu três cartilhas.



### 3.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

#### 3.1.1 *Visão da Sociedade Civil em Relação ao Esforço de Mobilização e Comunicação dos Órgãos Municipais*

Quando os órgãos da Prefeitura organizam eventos ou reuniões, a maioria das lideranças comunitárias é convidada por carta convite através dos correios, enquanto uma parcela também significativa é convidada por telefonema. O convite por email foi relativamente pouco citado.

Apenas duas lideranças citaram mecanismos que abrangem toda comunidade - o carro de som e o conselho de desenvolvimento, ambos no Vila Nova. Com exceção destes, todos os outros mecanismos para ter conhecimento de eventos citados foram enviados às lideranças comunitárias para a informação ser disseminada aos outros associados. O **Quadro 9** apresenta os mecanismos de mobilização utilizados pela Prefeitura citados pelas lideranças.

**QUADRO 9: MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO UTILIZADOS PELA PREFEITURA CITADOS PELAS LIDERANÇAS**

INSTITUIÇÕES <sup>24</sup>	CONVITE ATRAVÉS DOS CORREIOS	CONVITE POR EMAIL	TELEFONEMA	CARRO DE SOM	CONSELHOS
Associação de Moradores do Adhemar Garcia	X	X			
Associação de Moradores do Bairro América	X				
Associação de Moradores do Boa Vista					
Associação de Moradores do Bucarein	X	X			
Associação de Moradores do Fátima	X		X		
Associação dos Moradores do Jardim Kelly					
Associação de Moradores do Morro do Meio	X		X		
Associação de Moradores do Parque Guarani			X		
Associação dos Moradores do Parque Joinville			X		
Associação de Moradores do Jardim Paraíso	X	X	X		
Associação Parque XV (Vila Nova)				X	
Associação Vila Cubatão	X		X		
Associação de Moradores Parque Douat (Costa e Silva)					
Associação dos Moradores Santa Rita (Floresta)	X		X		

<sup>24</sup> A liderança ativa que não integra uma associação frequenta conselhos e este é o meio pelo qual toma conhecimento dos eventos organizados pelos órgãos da Prefeitura.

Em relação às outras ações da Prefeitura, que não envolvem uma mobilização, a comunicação de massa se sobressaiu. O meio citado com maior frequência pelas lideranças comunitárias quando indagadas sobre como se informam das ações da Prefeitura foi à televisão, sendo o segundo mais comum os jornais de grande circulação e o jornal dos bairros. Houve liderança que, embora tenha mencionado diversos meios através dos quais se informa, afirmou que os mais eficazes são os meios de comunicação de massa.

Embora não seja dos principais, cabe apontar que os delegados do OP, a secretaria regional, o jornal de prestação de contas elaborado pela SECOM e o site da Prefeitura também foram mencionados por algumas lideranças. Estas são estratégias alternativas à mídia de massa que a Prefeitura adota com o objetivo de comunicar. O **Quadro 10** apresenta todos os meios de obtenção de informações sobre as ações da Prefeitura citados pelas lideranças.

**QUADRO 10: MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS PELA COMUNIDADE PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DA PREFEITURA**

INSTITUIÇÕES	JORNAIS	TELEVISÃO	RÁDIO	DELEGADOS DO OP	CÂMARA DOS VEREADORES	EVENTOS POLÍTICOS	CONSELHOS	JORNAL DOS BAIRROS	JORNAL DAS REGIONAIS	REUNIÕES	SECRETARIA REGIONAL	EMAIL	OFÍCIOS	CARTAZES	FOLHETOS PELO CORREIO	SITE
Associação de Moradores do Adhemar Garcia		X		X	X	X		X	X							
Associação de Moradores do Bairro América	X	X	X				X									
Associação de Moradores do Boa Vista		X	X					X	X	X	X		X			
Associação de Moradores do Bucarein							X	X		X						
Associação de Moradores do Fátima											X		X			
Associação dos Moradores do Jardim Kelly		X									X				X	
Associação de Moradores do Morro do Meio	X	X			X					X						
Associação de Moradores do Parque Guarani	X	X						X	X			X				
Associação dos Moradores do Parque Joinville	X	X						X	X							X
Associação de Moradores do Jardim Paraíso												X				
Associação Parque XV (Vila Nova)							X			X						
Associação Vila Cubatão	X	X				X									X	
Associação de Moradores Parque Douat (Costa e Silva)				X												
Associação dos Moradores Santa Rita (Floresta)															X	
Liderança não institucionalizada do Vila Nova		X	X				X				X			X	X	
Totais	5	9	3	2	2	2	4	5	4	4	4	2	2	1	4	1

Vale ressaltar que das 15 lideranças entrevistadas seis nunca tinham ouvido falar do projeto Viva Cidade, sete já tinham lido ou ouvido alguma coisa, mas não sabiam dizer do que se tratava, um sabia que era um projeto relacionado com os rios. Apenas um sabia do projeto e o criticou muito, apontando, inclusive, um desgaste da marca, conforme segue abaixo:

*“O Projeto Viva Cidade é um nome político. Na primeira gestão do prefeito Freitag (1983-1988), onde priorizou na sua administração obras de drenagens e esgotamento sanitário, iniciou a história do projeto de macro drenagem do Rio Cubatão que foi apresentado ao BID. Este projeto a cada administração sofreu modificações, incluindo mais coisas e recebendo uma nova roupagem, com um nome fantasia (Projeto BID, Projeto Morro Alto, etc.). Os políticos se elegem e na hora de fazer, não acontece nada. Tanta gente já faturou em cima disso, que o projeto perdeu a credibilidade, que é um assunto esgotado.”*

Depois de sumariamente se explicar o Viva Cidade, algumas lideranças se lembraram de poucos pontos, como uma audiência na Câmara dos Vereadores, ou o atraso das obras, outras associaram o projeto a obras de saneamento que estão acontecendo em seus bairros e outras ainda ressaltaram a importância do projeto.

### **3.1.2 Mecanismos de Mobilização da Sociedade Civil**

As lideranças utilizam diversos mecanismos de mobilização para os eventos que organizam. Estes são bastante próximos daqueles citados pelos Secretários Regionais, com exceção de alguns mecanismos específicos como faixas em locais de grande visibilidade nos bairros. O mecanismo de mobilização mais utilizado é a igreja, com especial ênfase à igreja católica. Em segunda maior importância está a divulgação boca a boca e os cartazes e faixas colocados em lugares estratégicos e a pouca utilização pelas associações das escolas.

Todas as lideranças que disseram que a associação tem um informativo próprio, afirmaram que os comerciantes locais colaboram para a tiragem colocando anúncios e alguns até mesmo fazendo doações. Por outro lado, houve uma associação que deixou de ter o informativo pela falta de apoio dos comerciantes locais. O Jornal Paraíso, do bairro Jardim Paraíso, possui outros apoios que serão apresentados na próxima seção.

Aquelas lideranças que citaram rádios comunitárias enfatizaram que são um dos melhores mecanismos de mobilização: “É o meio mais rápido de chegar à comunidade.” As três associações que mencionaram realizar mobilização através da mídia destacaram suas boas relações com jornalistas e radialistas, o que facilitava a divulgação de seus eventos.

No **Quadro 11** observam-se todos os mecanismos de mobilização utilizados pelas lideranças comunitárias e pelo Comitê das Bacias para promoverem seus eventos.

**QUADRO 11: MECANISMOS DE MOBILIZAÇÃO UTILIZADOS PELAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E PELO COMITÊ DAS BACIAS**

INSTITUIÇÕES	PANFLETAGEM DE PORTA EM PORTA	BOCA A BOCA	MÍDIA ESPONTÂNEA	IGREJA	INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO	JORNAL DOS BAIROS	RÁDIO COMUNITÁRIA	MOTOS SOM/ CARRO DE SOM	TELEFONE	CARTAZES/FAIXAS	REUNIÃO	CONSELHO COMUNITÁRIO	BLOG	VEREADORES	EMAIL	ESCOLA
Associação de Moradores do Adhemar Garcia	X	X	X	X	X											
Associação de Moradores do Bairro América			X		X								X			
Associação de Moradores do Boa Vista			X	X		X									X	
Associação de Moradores do Bucarein	X	X					X									
Associação de Moradores do Fátima	X			X				X								
Associação dos Moradores do Jardim Kelly		X		X					X	X						
Associação de Moradores do Morro do Meio				X		X		X		X						
Associação de Moradores do Parque Guarani				X				X		X	X	X	X			
Associação dos Moradores do Parque Joinville				X	X	X	X									
Associação de Moradores do Jardim Paraíso		X		X	X		X	X		X		X		X		X
Associação Parque XV (Vila Nova)	X	X		X						X						
Associação Vila Cubatão								X		X						X
Associação de Moradores Parque Douat (Costa e Silva)		X		X											X	
Associação dos Moradores Santa Rita		X		X						X						
Liderança não institucionalizada do Vila Nova							X									
Comitê de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas dos Rios Cubatão (Norte) e Cachoeira (CCJ)				X				X			X				X	

### 3.2 RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

A Associação de Moradores do Morro do Meio e a Associação de Moradores do Jardim Paraíso foram as únicas associações que declararam ter projetos em parcerias com a iniciativa privada, para além da relação com os comerciantes locais financiando o jornal comunitário já mencionado.

A Associação de Moradores do Morro do Meio possui um projeto em parceria com a CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina) na área de educação ambiental. A CELESC vai dar um curso para ensinar como fazer um aquecedor solar com garrafas PET, que foi exposto na escola na semana do meio ambiente. A associação instalará o sistema na sua sede para uso e demonstração.

A Associação de Moradores do Jardim Paraíso já estabeleceu diversas parcerias no âmbito da comunicação, mas também uma parceria jurídica.

Como exemplo de parcerias estabelecidas por essa Associação, cita-se que a Universal Leão Tabacos, empresa com matriz localizada em Santa Cruz do Sul e filial no condomínio industrial Perini em Joinville, deu um curso de empreendedorismo comunitário, ensinando como realizar um evento, como mobilizar a comunidade. O curso foi realizado no período noturno na sede da associação e teve duração de 15 dias. A diretoria da associação escolheu em torno de 30 pessoas/ lideranças para participar. Após o curso foi feita uma votação para definir em que a empresa investiria no bairro, que elegeu a reforma de uma quadra de esportes e a criação de um laboratório de informática.

A Associação possui, ainda, uma parceria com o IELUSC (Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina) para produzir o Jornal Paraíso. O Instituto disponibiliza um estagiário para coleta de informação, fotografias, etc., e um profissional para redação e editoração. O Jornal A Notícia imprime os exemplares. A Associação paga pela impressão, a preços reduzidos. Esta também possui uma parceria com a Univille que disponibiliza a presença de um advogado na sede da Associação todas as quartas-feiras para prestar este serviço à comunidade.

### 3.3 PROBLEMAS AMBIENTAIS

Os problemas ambientais apontados pelas lideranças comunitárias foram parecidos com aqueles já levantados pelos secretários regionais. Os problemas ambientais mais recorrentes foram: inundações, lixo em terreno baldio, poluição dos rios e ocupação irregular das margens dos rios.

A liderança de Aventureiro mencionou que em 2009 houve um surto de hepatite na região, em função das chuvas e da sujeira provocada pelas inundações, o que justifica. O quadro abaixo apresenta os problemas ambientais levantados pelas



lideranças comunitárias. O Quadro 12 apresenta os problemas ambientais levantados pelas lideranças comunitárias.

**QUADRO 12: PROBLEMAS AMBIENTAIS MENCIONADOS PELAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS**

BAIRROS	DESMATAMENTO	ALAGAMENTO	LIXO EM TERRENO BALDIO	POLUIÇÃO DOS RIOS	POLUIÇÃO DO AR	VALAS ABERTAS	Ocupação Irregular na Margem do Rio	LIXO QUEIMADO	QUESTÕES RELATIVAS AO USO DA ÁGUA	CARAMUJO AFRICANO	INADEQUAÇÃO DAS ÁRVORES PLANTADAS
América	X			X	X						
Aventureiro			X	X			X				
Boa Vista											X
Bucarein											
Costa e Silva				X							
Fátima			X	X			X				
Floresta	X	X								X	
Jardim Kelly		X									
Jardim Paraíso	X	X	X			X	X	X			
Morro do Meio		X				X					
Parque Guarani						X					
Vila Cubatão							X				
Vila Nova			X						X		

## 4 INICIATIVA PRIVADA

A pesquisa realizada com a iniciativa privada abrangeu uma consulta a empresas, sindicatos e associações empresariais. Ao todo, foram entrevistadas 23 instituições, sendo: quatro associações empresariais, um sindicato patronal, 18 empresas e um instituto ligado a uma das associações de classe.

O método de coleta de dados baseou-se na realização de entrevistas semi-estruturadas aplicadas *in loco*, ou seja, nas sedes das instituições e na aplicação de questionários abertos enviados pela internet. O envio dos questionários contou com a colaboração da Associação Comercial e Industrial de Joinville (ACIJ), que foi a responsável por encaminhar o questionário por mensagem eletrônica (*e-mail*) a todos os seus associados.

A **Figura 3**, esquematiza a abrangência de cada abordagem metodológica em relação ao número de instituições abordadas por cada uma delas<sup>25</sup>.

<sup>25</sup> Um exemplo do roteiro e do questionário utilizados encontra-se apresentado no **Anexo 8.1**.



**FIGURA 3:** ALCANCE DE CADA METODOLOGIA EMPREGADA

As instituições da iniciativa privada entrevistadas destacam-se pela força na organização do setor produtivo que representam e em alguns casos pela expressiva capacidade de mobilização e intervenção na realidade joinvilense.

A ACIJ tem por objetivo maior o fortalecimento das empresas da região, fato marcado no *slogan* da associação: "Sua Empresa Mais Forte". A ACIJ procura atuar através da filosofia que visa o desenvolvimento da economia como forma de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade onde se insere.

A estrutura da entidade conta com Conselhos (Superior, Deliberativo e Fiscal) e Diretoria de voluntários e um diretor executivo com um grupo de mais 20 profissionais, todos com formação superior e, a grande maioria, com pós-graduação ou especialização.

A ACIJ é organizada através do projeto de consultoria grupal, com os Núcleos Setoriais. As empresas se reúnem em busca de respostas conjuntas para a solução de problemas comuns. O Núcleo de Meio Ambiente, por exemplo, trata da questão ambiental das indústrias e o Núcleo de Gestão Ambiental, por sua vez, inclui empresas de serviços que estejam diretamente relacionadas com o mercado ambiental.

Outra instituição de classe entrevistada, a Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção (ACOMAC), procura fortalecer o setor da construção civil. São 250 associados entre lojas de material de construção e algumas construtoras e incorporadoras, mas a ACOMAC representa um universo maior, em torno de 450 lojas. Isto porque o fato das lojas não associadas estarem no seguimento faz com que muitas vezes sejam beneficiadas pelas ações da ACOMAC.

As ações implementadas pela ACOMAC são organizadas em sete grandes áreas, a saber: administrativa, financeira, marketing, núcleos setoriais, eventos culturais, treinamento e expansão social e cujas realizações podem ser observadas a seguir.

- Manter contato entre indústria e comércio para estabelecer negócios no setor;
- Promover seminários, eventos, palestras e cursos voltados ao setor, em convênio com escolas, entidades, fornecedores, outras associações e segmentos sociais;
- Realizar cursos, workshops, palestras, seminários e convênios voltados aos dirigentes, lojistas e funcionários das lojas;
- Trabalhar a favor das propostas de convênios com entidades de crédito visando o financiamento de produtos de material de construção para pessoas de baixa renda;
- Elaborar pesquisas de mercado para identificar as melhores oportunidades setoriais;
- Identificar parceiros potenciais para a formação de “joint-ventures” nos diversos acordos de cooperação tecnológico e comercial;
- Propor aos associados planos de assistência jurídica, médica, empresarial, entre outros.

Também representando o setor da construção civil encontra-se o Sindicato da Indústria da construção Civil de Joinville (SINDUSCON). O sindicato patronal reúne 55 empresas, e tem como principais objetivos prestar serviços de coordenação e assessoria em diversas áreas e representar legalmente, perante as autoridades administrativas e judiciárias, os interesses gerais da categoria ou individuais de suas associadas.

A entidade é dividida por núcleos, tais como: Núcleo de Incorporação e Núcleo de Obras Públicas. Estes realizam reuniões específicas de cada setor.

A Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro e Média Empresa (AJORPEME) tem como objetivo reunir os empresários do norte e nordeste do estado de Santa Catarina visando o aprimoramento tecnológico-profissional de seus associados. São cerca de 2.000 associados, todos de pequenas empresas de Joinville e região. A associação é filiada à FAMPESC (Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina) e tem representatividade em órgãos nas esferas municipal, estadual e federal, como no Fórum das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Instituto AJORPEME, juridicamente distinto da AJORPEME, foi criado em 2003 com a finalidade de trabalhar junto aos associados à responsabilidade social empresarial, focando na educação para adultos no âmbito da sustentabilidade para os associados da AJORPEME. O Instituto coordena o Projeto *Junior Achievement* em Joinville, cujo objetivo é despertar nos alunos de instituições públicas e privadas, o espírito empreendedor.

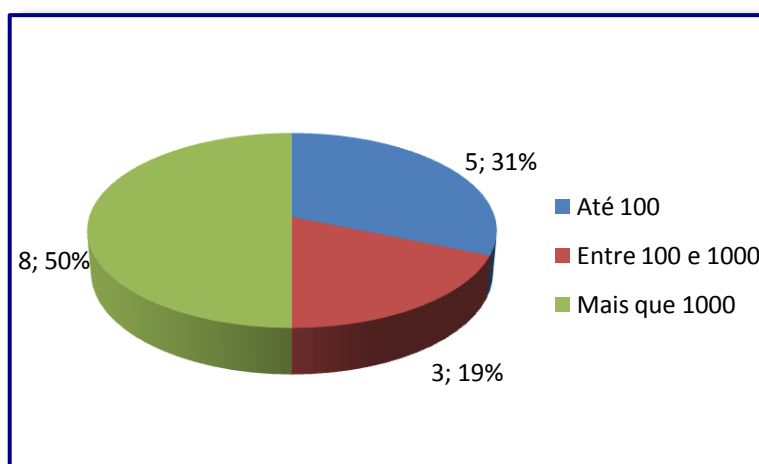
O setor varejista é representado pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Joinville (CDL). Esta instituição de classe desenvolve ações institucionais na área da segurança, cidadania, leis específicas, tributária, combate ao comércio ilegal, entre outras. A CDL de Joinville, integrante da federação de Santa Catarina (FDCL), que foi iniciada e tem sede em Florianópolis e da Confederação Nacional

de Dirigentes Lojistas (CNDL) com sede em Brasília – DF tem por objetivo o constante desenvolvimento do comércio.

A CDL é organizada em cinco Câmaras Setoriais, a saber: Gastronomia e Entretenimento, Óticas, Empreendedoras, Vídeo Locadoras e Informática. Nestas câmaras se discute questões temáticas e se decide questões importantes, por exemplo, a decisão das empresas fazerem compras juntas para baratear os custos, realizarem campanhas de propaganda das lojas em conjunto, realizarem treinamentos para os funcionários do ramo, visando à parceria em oposição à concorrência. Na câmara de vídeo locadoras, por exemplo, se discute frequentemente pirataria, e na de empreendedoras, a questão social.

Em relação às empresas privadas, as instituições entrevistadas ocupam diversos setores da economia, da fabricação de eletrodomésticos a serviços de assessoria jurídica, da produção de produtos têxteis a fabricação de porcas e parafusos.

A amostra também inclui empresas bem distintas em relação ao seu porte, incluindo empresas com menos de 100 funcionários, entre 100 e 1000 e com mais de 1000 funcionários, conforme pode ser observado na **Figura 4**<sup>26</sup>.



**FIGURA 4:** DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS PELO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

O **Quadro 13**, sumariza as principais características das associações e sindicato que foram entrevistados e o **Quadro 14**, das empresas entrevistadas.

<sup>26</sup> Como a Fischer Advocacia possui características muito diferentes das outras empresas em termos do número de funcionários e do funcionamento, uma vez que não há funcionários (somente advogados sócios). Por este motivo, optou-se por desconsiderar os dados desta empresa, para que as análises sejam realizadas mais adequadamente.

**QUADRO 13: SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS ASSOCIAÇÕES E SINDICATO ENTREVISTADOS**

INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS	NATUREZA DAS INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS	NÚMERO DE EMPRESAS ASSOCIADAS	ÁREA DE ATUAÇÃO
ACIJ	Comércio e indústria	1.400	Entidade de classe
ACOMAC	Ramo da construção civil	250	Entidade de classe
AJORPEME	Pequena, micro e média empresas	2.000	Entidade de classe
Instituto AJORPEME	Pequena, micro e média empresas	2.000	Consultoria socioambiental
CDL	Empresas do varejo	1.800	Entidade de classe
SINDUSCON	Ramo da construção civil	55	Entidade de classe

**QUADRO 14: SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS**

INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS	ÁREA DE ATUAÇÃO	SETOR ECONÔMICO	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
Amanco	Construção Civil	Secundário	1.965
Buschle & Lepper S.A.	Produtos químicos; construção civil	Secundário	230
Docol	Construção Civil	Secundário	1.200
Döhler	Produtos têxteis	Secundário	3.000 a 3.200*
Geometric Automação	Fabricação de equipamentos. Industriais	Secundário	18
Grupo Organo	Consultoria em contabilidade	Terciário	59
Grupo Veolia	Consultoria em Meio Ambiente	Terciário	60
INCASA	Produtos químicos	Secundário	180
IP Instituto	Consultoria ambiental	Terciário	14
Lepper	Produtos têxteis	Secundário	1.237
Magna Ferramentaria	-	-	11
RBS	Telecomunicação	Terciário	250
Schulz S.A.	Peças p/ indústria automobilística	Secundário	2.360



INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS	ÁREA DE ATUAÇÃO	SETOR ECONÔMICO	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
SOCIESC	Educação	Terciário	1.200
Tupy	Fundição de ferro	Secundário	7.000
Whirlpool	Fabricação de eletrodomésticos	Secundário	6000*

Legenda: N/A = - Sem informação; \* Número estimado com dados obtidos na internet;

#### 4.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

As duas próximas seções irão apresentar uma descrição mais pormenorizada dos mecanismos de comunicação utilizados pela iniciativa privada, destacando as mídias mais comumente empregadas, as mídias empregadas por cada empresa e o público-alvo de cada mecanismo apresentado. Cabe ressaltar que há uma distinção importante a ser feita em relação ao público-alvo dos mecanismos de comunicação interna utilizados pelas instituições de classe e pelas empresas.

As instituições de classe têm como público alvo de suas comunicações internas, na maior parte dos casos, os seus sócios, ou seja, empresas do setor privado. Eventualmente as comunicações internas mencionadas dirigem-se para informar executivos ou diretores. No caso da CDL, as comunicações internas dirigem-se para suas câmaras setoriais.

No caso das empresas do setor privado, os mecanismos de comunicação interna servem, sobretudo, para informar ou capacitar seus funcionários.

##### 4.1.1 Comunicação Interna

Foram identificados 16 mecanismos de comunicação interna que contemplam a utilização de mídias virtuais (internet e intranet), mídias impressas (jornais, folhetos, etc.) e o contato direto com o público alvo (reuniões, agentes multiplicadores, etc.).

O mural e as reuniões são os mecanismos mais empregados, sendo que 13 das 22 instituições entrevistadas utilizam estes mecanismos. Em seguida encontra-se o envio de mensagens eletrônicas (*email*) como principal mecanismo de comunicação entre empresa e funcionários (utilizado por 8 instituições, de 23 entrevistadas). O informativo aparece como terceiro mecanismo mais comum entre as instituições entrevistadas, com 8 adeptos.

O **Quadro 15**, apresenta uma lista dos mecanismos utilizados e a frequência de ocorrência entre as empresas entrevistadas.

**QUADRO 15: PRINCIPAIS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA UTILIZADOS PELA INICIATIVA PRIVADA.**

MECANISMO DE COMUNICAÇÃO INTERNA	Nº DE INSTITUIÇÕES P/ MECANISMO
Mural	13
Reunião	13
E-mails	10
Informativo	8
Treinamentos	5
Jornal corporativo	5
Revista corporativa	3
Página na Internet	4
Comunicados internos	2
Circulares	2
Cartaz	2
Banners	1
Campanhas	2
Indoor	1
Computadores	1
Widget <sup>27</sup>	1

Também pode ser observado no **Quadro 15**, que ao todo estão sendo colocados em prática por todas as instituições entrevistadas 16 mecanismos de comunicação interna diferentes, sendo muitos deles utilizados por mais de uma empresa. Este número representa um grande volume de informações em circulação entre as instituições e seus funcionários ou sócios. Cabe observar que a grande maioria das empresas e associações usa mais de um mecanismo de comunicação para atingir o público alvo, isto é, os funcionários das empresas e das associações e sindicato.

A maioria das instituições da iniciativa privada utiliza mais de um mecanismo de comunicação, buscando universalizar o acesso a informação entre seus funcionários. A Whirlpool, por exemplo, desenvolve seis mecanismos de comunicação diferentes (mural, jornal corporativo, página da internet, *banner*, cartaz, *widget*). ACIJ, Amanco, Incasa e Döhler, por sua vez, realizam comunicações através de cinco mecanismos diferentes.

<sup>27</sup> Widgets são pequenos aplicativos programados para aparecerem na área de trabalho dos computadores e fornecem funcionalidades específicas e informações ao utilizador.

Por outro lado, há associações e empresas que possuem apenas um mecanismo, a saber: AJORPEME (realização de reuniões); Instituto AJORPEME (reuniões semanais), e; RBS (página na internet).

O **Quadro 16**, sumariza os mecanismos de comunicação utilizados por cada instituição da iniciativa privada entrevistada.

**QUADRO 16: LISTA DOS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO INTERNA UTILIZADOS POR CADA INSTITUIÇÃO ENTREVISTADA**

INSTITUIÇÕES DA INICIATIVA PRIVADA	MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO																TOTAIS
	REUNIÃO	MURAL	EMAILS	INFORMATIVO	TREINAMENTOS	JORNAL CORPORATIVO	REVISTA CORPORATIVA	PÁGINA INTERNET	COMUNICADOS	CIRCULARES	BANNERS	CAMPANHAS	CARTAZ	INDOOR	TERMINAIS CPU	WIDGET	
AJORPEME	x																1
Instituto AJORPEME	x																1
ACOMAC	x		x	x				x									4
ACIJ	x		x	x			x	x									5
CDL	x									x							2
SINDUSCON	x		x														2
Döhler		x	x		x		x								x		5
RBS								x									1
Sociesc	x	x	x	x													4
Amanco	x			x			x		x				x				5
Grupo Organo		x	x														2
Lepper		x	x			x			x								4
Whirlpool		x				x		x			x		x			x	6
Buschle & Lepper S.A.		x				x											2
Grupo Veolia		x	x	x	x												4
Docol		x		x		x								x			4
Schulz S.A.		x	x		x							x					4
INCASA	x	x	x	x	x												5
IP Instituto	x	x								x							3
Geometric	x	x															2
Magna Ferramentaria	x	x		x													3
Tupy	x				x	x						x					4
<b>Totais</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

A periodicidade em que são realizadas as comunicações internas varia de acordo com cada empresa. Nota-se a adoção de mecanismos que possibilitem atualizações diárias (*widget* na Whirlpool) e informativos mais esporádicos, que apresentam circulação quadrimestral (informativo “Carta do Presidente”, da Amanco). Todavia, a frequência mais regular de informes ocorre na periodicidade

mensal, sendo que 34 % das entrevistadas (n=23) informaram possuir algum mecanismo de comunicação com esta regularidade<sup>28</sup>.

O **Quadro 17**, apresenta o perfil das instituições da iniciativa privada em relação às diferentes periodicidades com que distribuem seus mecanismos de comunicação interna.

**QUADRO 17: PERIODICIDADE EM QUE SÃO REALIZADAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO INTERNA PELAS INSTITUIÇÕES ENTREVISTADAS.**

INSTITUIÇÃO	DIÁRIO	SEMANAL	QUINZENAL	MENSAL	BIMESTRAL	TRIMESTRAL	QUADRIMESTRAL
ACIJ				X			
ACOMAC		X		X		X	
AJORPEME		X					
AJORPEME - Instituto		X					
Amanco	X	X		X	X	X	X
CDL	X	X	X	X			
Döhler				X			
INCASA					X		
Magna Ferramentaria				X			
Sinduscon				X			
Whirlpool	X						

Alguns processos de comunicação interna merecem destaque em virtude de suas especificidades. Este é o caso, por exemplo, da Döhler, que possui monitores (funcionários especificamente treinados para cumprirem a função de informantes ambientais) responsáveis pela capacitação dos demais trabalhadores da empresa e que também cumprem o papel de realizar uma auditoria ambiental interna.

A Tupy, como a Döhler, também utiliza monitores para a transmissão de informações relevantes para a conscientização e capacitação de seus funcionários. A Tupy, todavia denomina os monitores por multiplicadores. A Tupy também estabelece rotinas de treinamento através da realização de eventos de grande porte. A principal intenção deste mecanismo de comunicação é oferecer para todos os funcionários o mesmo nível de informação.

Em relação ao mecanismo de comunicação “reunião”, nota-se que as instituições do setor privado que adotam esta estratégia possuem, em geral, mais de um momento de diálogo com seus funcionários/associados. A Döhler, por exemplo, chama a atenção pela sua forma de “comunicação em cascata”. Nesta metodologia a informação circula através da estrutura hierárquica da empresa, onde reuniões sucessivas são realizadas do topo para a base, através de cada

<sup>28</sup> Nem todas as empresas informaram a periodicidade com que realização suas comunicações internas.



setor. Cada nível superior é responsável pela comunicação com o nível imediatamente subsequente que se encontre subordinado a sua responsabilidade.

O **Quadro 18**, enumera as diversas reuniões implementadas pela iniciativa privada como um mecanismo de comunicação interna.

**QUADRO 18: LISTA DE TODAS AS REUNIÕES REALIZADAS PELA INICIATIVA PRIVADA ELENCADAS COMO MECANISMO DE COMUNICAÇÃO INTERNA.**

INSTITUIÇÃO	NOME	PERIODICIDADE	PÚBLICO-ALVO	OBSERVAÇÕES
ACIJ	Reunião do Conselho	Semanal	Associados; sociedade	Acontece toda segunda-feira
	Reunião de Núcleos			Reúne as empresas associadas por questões temáticas (20 núcleos)
	Reuniões dos Comitês			Reúne as empresas que participam do Proj. Gestão Compartilhada p/ região
ACOMAC	Reuniões com diretores	Semanal	Diretores	São 38 diretores
	Reunião com os associados	Mensal	Associados	
AJORPEME	Reunião com diretores	Semanal	Executivos, núcleos	
	Reuniões dos núcleos setoriais	Semanal		
AJORPEME - Instituto		Semanal		
Amanco	Reunião de líderes	Mensal	Colaboradores	
	Programa Café e Papo	Trimestral	Diretores; Colaboradores	Reunião informal
CDL	Reuniões da Diretoria	Quinzenal	Diretores	
	Reuniões da CDL Jovem	Semanal		
	Plenária	Mensal		Costuma mobilizar até 80 participantes por encontro
Geometric Automação			Funcionários	
INCASA		Semanal	Funcionários	
IP Instituto			Funcionários	
Magna Ferramentaria	Reunião Mensal de Avaliação	Mensal	Funcionários	
SINDUSCON	Palestras	Mensal	Associados	
SOCIESC			Funcionários	

Cabe ressaltar que os mecanismos de comunicação interna adotados pelas empresas da iniciativa privada são objeto de análise prioritária neste diagnóstico, posto que se intenciona elaborar o PEA que, no que compete à articulação com a iniciativa privada, atuará através das empresas primordialmente de modo a atingir seus funcionários.

#### **4.1.2 Comunicação Externa**

Tal como ocorre com os mecanismos de comunicação interna, o público alvo dos mecanismos de comunicação externa é diferente para as associações de classe e para as empresas privadas. Enquanto para as primeiras tem-se como público alvo prioritário os associados e, em segundo plano, a população joinvilense, as empresas tem como público alvo apenas a população de Joinville.

Os principais mecanismos de comunicação externa utilizados pela iniciativa privada adotam mídias impressas, tais como jornais de grande circulação, revistas e informativos corporativos.

AJORPEME, ACOMAC, CDL possuem uma coluna publicada periodicamente em jornais de grande circulação no município. Esta coluna contém, dentre outras, informações sobre suas atividades. Os dois jornais mencionados são o “Notícias do Dia” e “A Notícia”.

O SINDUSCON também publica uma coluna no jornal “A Notícia”, porém esta publicação não é regular uma vez que depende da concessão gratuita do espaço e esta só ocorre quando há espaço disponível no jornal.

A lista completa dos meios de comunicação externa utilizados e o número de vezes com que ocorrem entre as instituições entrevistadas encontram-se apresentadas no **Quadro 19**.

**QUADRO 19: LISTA DOS MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO EXTERNA UTILIZADOS PELAS INSTITUIÇÕES DO SETOR PRIVADO ENTREVISTADAS.**

<b>MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO EXTERNA</b>	<b>FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA</b>
Coluna de Jornal	<b>5</b>
Informativo corporativo	<b>4</b>
Revista corporativa	<b>2</b>
Página na internet	<b>1</b>
Panfleto	<b>1</b>
Redes sociais (na internet)	<b>1</b>
E-mail	<b>1</b>
Programa de TV	<b>1</b>
Treinamentos	<b>1</b>

Pelo motivo exposto no parágrafo anterior, não constou no questionário enviado aos sócios da ACIJ qualquer pergunta que procurasse elucidar os mecanismos de comunicação externa o que resultou na redução do número amostral. Além das empresas que foram entrevistadas *in loco* (Döhler e Tupy), a Docol também apresentou seus mecanismos de comunicação externa, pois respondeu ao questionário preparado para as entrevistas *in loco*, mas preferiu responder por escrito.

Os dados referentes aos mecanismos utilizados pelas três empresas não foram considerados no **Quadro 19**.

Todavia, as informações obtidas junto às empresas sobre seus mecanismos de comunicação externa estão consolidados no **Quadro 20**. Cabe ressaltar que as informações referentes ao uso de uma página na internet como mecanismo de comunicação externa também foi levantado através de pesquisas realizadas na internet. Neste caso, foi avaliado se as empresas possuíam ou não esta mídia de comunicação.

**QUADRO 20: MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO EXTERNA ENTRE AS EMPRESAS ENTREVISTADAS**

EMPRESAS	INTERNET (PÁGINA)	INTERNET (REDES SOCIAIS)	JORNAL CORPORATIVO	PANFLETO	RÁDIO	REVISTA CORPORATIVA	REVISTA ESPECIALIZADA	TOTAL
Amanco	x							1
Buschle & Lepper	x							1
Docol	x	x		x			x	4
Döhler	x	x				x		3
Geometric Automação	x							1
Grupo Organo	x							1
Grupo Veolia	x							1
INCASA	x							1
IP Instituto	x							1
Lepper	x							1
Magna Ferramentaria								0
RBS	x							1
Schulz S.A.	x							1
Sociesc	x							1
Tupy	x	x	x		x			4
Whirlpool	x							1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

## 4.2 RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

A iniciativa privada também foi avaliada em relação às parcerias público-privadas estabelecidas com a Prefeitura de Joinville. Nota-se neste setor um grande interesse em relação aos assuntos públicos, interesse este que resulta, em muitos casos, em reuniões voluntárias voltadas ao debate e proposição de soluções para problemas que afetam a cidade e, sobretudo o desenvolvimento econômico de seus empreendimentos, participando de conselhos municipais, como o Conselho das Cidades e do Meio Ambiente, elaborando projetos de reciclagem para tentar solucionar a questão dos resíduos da construção civil, entre outros..

A Associação Comercial e Industrial de Joinville (ACIJ), por exemplo, tem provocado discussões entre os empresários e a defesa civil com o intuito de pensar abordagens para a contenção das inundações que perturbam a ordem municipal, sobretudo no verão. A Associação de Comerciantes de Materiais de Construção Civil também já procurou o poder público, no caso a FUNDAMAS, para estabelecer uma parceria para cursos de qualificação da mão de obra joinvilense, voltados especialmente para a construção civil.

No momento da realização das entrevistas, dez instituições da iniciativa privada indicaram possuir alguma parceria com o Poder Público. Também pode ser apurado entre as instituições entrevistadas que 14 projetos encontram-se em andamento e um em fase de estudo.

A Fundação Municipal de Meio Ambiente (FUNDEMA) e a Companhia de Desenvolvimento Urbano de Joinville (CONURB) foram as instituições do Poder Público mais citadas dentre aquelas em que há estabelecida uma parceria público-privada. Todavia, também foram mencionadas instituições públicas da esfera federal, como o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Além de projetos na área de meio ambiente, dentre os quais se destaca o projeto Parceria Verde, como se observa na **Figura 5**, nota-se que as parcerias público-privadas se estendem para outras questões, tais como:

- Educação na infância e adolescência;
- Capacitação profissional;
- Oportunidades de estágio e emprego;
- Educação no trânsito.





**FIGURA 5:** EXEMPLO DA PARCERIA VERDE.

Em outra escala de atuação interinstitucional, as associações de classe entrevistadas mostraram-se bastante ativas em relação à participação nos fóruns e câmaras técnicas instituídas pela Prefeitura Municipal, sendo que quatro das cinco entidades consultadas afirmaram participar de algum tipo de conselho.

O SINDUSCON se mostrou como a entidade mais envolvida com este tipo de relação interinstitucional, estando envolvida com seis fóruns diferentes. Por sua vez, o Conselho Municipal de Meio Ambiente correspondeu ao fórum em que se encontra a maior participação da iniciativa privada entre as instituições entrevistadas, posto que reúne duas das cinco entidades entrevistadas.

#### **4.3 PROGRAMAS OU AÇÕES AMBIENTAIS**

Muitas instituições da iniciativa privada entrevistadas mostraram-se engajadas em relação ao comprometimento com o desenvolvimento sustentável, tanto de seus negócios quanto da sociedade joinvilense como um todo.

As entrevistas mostraram que aproximadamente 50% das empresas possuem a certificação ISO 14.001, uma norma mundialmente aceita e que define os requisitos para estabelecer e operar um Sistema de Gestão Ambiental capaz de, consistentemente, controlar os impactos ambientais dos empreendimentos industriais ou comerciais<sup>29</sup>.

Outro indicador relevante corresponde ao número elevado de projetos ou programas de educação ambiental capitaneados pelas instituições da iniciativa privada. Ao todo foram mencionadas 16 ações de educação ambiental sendo

<sup>29</sup> "O que é a ISO 14.001" Documento disponível na internet via: [http://www.bsibrasil.com.br/documentos/What\\_is\\_14KBR.pdf](http://www.bsibrasil.com.br/documentos/What_is_14KBR.pdf). Consultado em julho de 2010.

implementadas, variando desde programas destinados à capacitação dos funcionários das empresas e programas realizados para a comunidade joinvilense de um modo geral. Estes projetos estão sendo implementados por 11 das 23 instituições entrevistadas.

Cabe ressaltar que as ações de educação ambiental desenvolvidas pela iniciativa privada são bem heterogêneas tanto em conteúdo (tema gerador) quanto em grau de envolvimento com a comunidade. Por exemplo, há ações de educação ambiental que se restringem a divulgar na internet dicas importantes relacionadas ao uso consciente de recursos ambientais. Por outro lado, a ações mais complexas que envolvem escolas públicas ou os filhos dos funcionários da empresa.

Finalmente, ressalta-se o engajamento da iniciativa privada na promoção e realização de responsabilidade socioambiental. As iniciativas de educação ambiental, que são as ações de responsabilidade socioambiental que interessam ao PEA, foram levantadas e variam significativamente em termos de objetivo, abrangência e tema gerador. Os investimentos variam desde a manutenção de áreas protegidas de mata atlântica até o patrocínio de organizações não-governamentais ligadas à preservação ambiental, conforme indicado a seguir:

- Patrocínio de organizações não-governamentais;
- Manutenção de áreas protegidas;
- Financiamento de bolsas de estudos;
- Instalação de sistemas de reaproveitamento de água;
- Apoio a projetos de coleta e reciclagem de resíduos líquidos (óleos de cozinha, óleos lubrificantes).

No **Quadro 21** estão listados os projetos de educação ambiental das instituições da iniciativa privada.

**QUADRO 21: LISTA DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR INSTITUIÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA ENTREVISTADA**

INSTITUIÇÃO	PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
CDL	Recicla CDL - Lixo eletrônico
ACIJ	Dicas ecológicas no site
ACIJ	Campanha do dia da árvore
AJORPEME	Programa Repensar Projeto Porta Pilha Cartilha de Educação Ambiental
Döhler	Educação ambiental dos agricultores Projeto construir sem destruir a natureza Gincanas de educação ambiental em datas como o Dia Mundial da Água e o Dia da Árvore
Sinduscon	Seminário Sustentabilidade, Redefinindo o futuro da sua empresa
Sociesc	Atividades educacionais Museu de Fundação com projetos de reciclagem

INSTITUIÇÃO	PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Whirlpool	Atividades educacionais
Grupo Veolia	Programas de Educação Ambiental
Docol	Sócia-mantenedora da ONG Água e Cidade
Schultz	Programa de Educação Ambiental
INCASA	Projeto socioambiental
Tupy	Programa de Educação Ambiental com os Trabalhadores
ACOMAC	Projeto de reciclagem de resíduos de construção civil
Amanco	Programa de Voluntariado Guardiões da Água Amanco Revista Aqua Vitae Trata Brasil
Whirlpool	Brastemp Viva! Central de reciclagem de refrigeradores
Buschle & Lepper	Projeto de coleta de óleo de cozinha
Schultz	Programa de coleta de pilhas e baterias Projeto de coleta de óleo de cozinha Programa de reciclagem de embalagens de óleos lubrificantes

O **Quadro 21**, revela a participação já existente das empresas do campo da educação ambiental no município de Joinville, sendo algumas delas inclusive articuladas com o poder público, demonstrando, assim, a oportunidade da otimização das ações de educação ambiental.

## 5 CASOS DE MOBILIZAÇÃO PÚBLICA

### 5.1 PLANO DIRETOR DE DRENAGEM URBANA (PDDU)

No âmbito do Projeto Viva Cidade, o Plano Diretor de Drenagem Urbana (PDDU) foi a ação mais citada pelos entrevistados que integram o poder público quando a temática era comunicação e mobilização. Este breve estudo de caso é sobre o processo de mobilização pública para as audiências do PDDU e é baseado em depoimentos da UCP, SECOM e Secretarias Regionais.

O processo de mobilização pública para uma elaboração participativa do PDDU foi realizado em três etapas. Inicialmente foi estabelecido contato com os secretários regionais da bacia do Rio Cachoeira (Centro, Iririú, Costa e Silva, Fátima, Itaum e Bohemerwald) para explicar os objetivos do Plano. Na segunda etapa, foram realizadas reuniões informativas em cada Secretaria Regional com delegados do OP e demais interessados, e com a Secretaria de Assistência Social e CRAS para falar da mancha de inundação. Na terceira e última etapa foram realizadas audiências com toda a comunidade por grupos de região, na

qual foram definidos três cenários de intervenções de macrodrenagem para cada sub-bacia em questão e a população votou na alternativa que julgou prioritária, considerando impactos e custos. Em seguida, os dois outros cenários também foram votados para estabelecer a segunda e a terceira prioridade dos investimentos a serem realizados. As votações aconteceram de forma aberta, através da manifestação de cada participante, e a definição das prioridades ocorreu por maioria simples dos votos. Para as audiências do Plano Diretor de Drenagem Urbana, as Secretarias Regionais conversaram com as associações de moradores e distribuíram convites com a mancha de inundação por região, elaborados pela SECOM, de porta em porta. A SEINFRA obteve ônibus para o transporte gratuito do público para as audiências que ocorreram na Câmara dos Vereadores.

Segue abaixo o **Quadro 22**, com a frequência nas sete audiências públicas do PDDU realizadas entre setembro e outubro de 2009.

**QUADRO 22: INFORMAÇÕES SOBRE AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS DO PDDU**

DATA	LOCAL	REGIÃO	Nº DE PESSOAS PRESENTES
24/09	Câmara dos Vereadores	Nascente do Rio Cachoeira (Regional Costa e Silva)	50
25/09	Escola Municipal Prefeito Geraldo Wetzel	Rio Bupeva (Regional Fátima)	54
8/10	Câmara dos Vereadores	Rio Bom Retiro (Regional Iriríú)	45
9/10	Câmara dos Vereadores	Rio Cachoeira (Regional Boa Vista)	Cancelada
13/10	Câmara dos Vereadores	Rio Mathias e Jaguarão (Regional Centro)	29
14/10	Expocentro Edmundo Doubrava - Sala Alfredo Salfer	Rio Bucarein (Regional Centro e Regional Itaum)	27
15/10	Centro Social Urbano do Itaum	Rio Itaum (Regional Boehmerwald, Regional Itaum e Regional Fátima)	110
11/11*	Mitra Diocesana de Joinville	Rio Cachoeira (Regional do Boa Vista)	133

O **Quadro 22** mostra que aquelas audiências públicas que aconteceram em espaços comunitários tiveram uma frequência mais alta que as duas audiências ocorridas na região do Centro.

Tanto a SECOM como a UCP consideram que o número de participantes foi aquém das expectativas.

A UCP avalia que o baixo número de participantes é mais relacionado com o desinteresse da população pela discussão de um plano e menos com problemas na estratégia de mobilização propriamente dita. Segundo a UCP e os secretários regionais, os municípios estão mais interessados no debate de questões que tenham relação direta com problemas que enfrentam no dia a dia – à discussão de um plano faltaria este apelo.

As principais lições que a UCP tirou do processo de mobilização incluem: sensibilizar a população com mais divulgação antes das audiências por considerar que a falta de interesse da comunidade é devido à reduzida compreensão do problema a ser debatido; reduzir o intervalo entre as etapas do processo de mobilização; reduzir o número de audiências

A SECOM destaca, em sua reflexão, que o processo de mobilização da sociedade para as audiências do PDDU não teve envolvimento do primeiro escalão do governo. As audiências, por exemplo, não contaram com a presença de funcionários do 1º e 2º escalão do governo, apenas com os secretários regionais envolvidos e com o secretário de planejamento. Também não foi possível trabalhar com mídia paga. A divulgação dependeu da imprevisibilidade da mídia espontânea e foi feita principalmente através das Secretarias Regionais só com convite de porta em porta e em alguns bairros.

Para as futuras reuniões referentes aos outros Planos que integram o Viva Cidade, a SECOM avalia que provavelmente haverá maior dificuldade de mobilização nos bairros que não forem atendidos com obras, que são uma questão mais concreta no cotidiano da população. Ressalta, no entanto, que a conscientização ambiental, inclusive visando evitar outras obras, é um gancho potencialmente importante.

## **5.2 ORÇAMENTO PARTICIPATIVO (OP)**

O Orçamento Participativo (OP) foi selecionado como um caso significativo de mobilização realizada pela Prefeitura porque é resultado de planejamento e alocação de recursos materiais e humanos específicos, que envolveram todas as Secretarias Regionais e outros órgãos da administração municipal, incluindo especialmente o Gabinete do Prefeito, numa campanha de mobilização concentrada em um período de tempo definido. A análise deste caso está baseada em depoimentos das Secretarias Regionais, do Gabinete do Prefeito, da SECOM e da Coordenação do Orçamento Participativo, instalada na SEPLAN. O caso do OP é também relevante por permitir comparação entre os resultados da mobilização em 2009 e 2010.

Em preparação para o processo, realizou-se em 2009 uma reflexão coletiva da SECOM, Gabinete do Prefeito e SEPLAN sobre as estratégias de mobilização até então adotadas no Município. Questionou-se a metodologia proposta de mobilização calcada na distribuição de convites para a plenária do OP através dos alunos da rede pública de ensino. Acertou-se que a mobilização se daria por meio das associações de moradores e igrejas, com especial ênfase na Igreja Católica. A lógica desse mecanismo era a de focar o esforço de mobilização em membros de grupos organizados de modo que eles mesmos pudessem num segundo momento expandir a mensagem – no caso a importância do OP – a outros membros do grupo do qual participassem, disseminando, assim, a idéia para um maior número de pessoas.



Constituiu-se um comitê intersetorial voltado ao OP, coordenado pela SEPLAN, que envolve diversas secretarias, inclusive a SECOM, já que cabe a esta a responsabilidade pelos eventos - inaugurações e entregas de obras – do OP<sup>30</sup>.

A mobilização para as Plenárias do Orçamento Participativo é de responsabilidade da SEPLAN com colaboração da SECOM, através da elaboração dos produtos de comunicação e veiculação destes na mídia de massa, e das Secretarias Regionais na mobilização direta da população.

Inicialmente foram reunidas as associações de moradores<sup>31</sup> com a estratégia de primeiramente conhecer os problemas vividos pelas comunidades antes de se propor um projeto, no caso o OP, para que não fosse uma ação impositiva do poder público. Paralelamente, houve uma reunião com os secretários regionais explicando a nova metodologia de mobilização.

A segunda etapa se constituiu na reunião de 60 associações para explicar a metodologia do OP e sua importância. Cada Plenária do OP deve eleger representantes (1 delegado é eleito para cada 10 participantes da Plenária) e por isso os delegados do OP são vistos como lideranças, com capacidade de articulação<sup>32</sup>.

Na visão de alguns entrevistados, a população joinvilense se mobiliza apenas através de lideranças instituídas, ou para reivindicações específicas como as de fundo corporativista ou como consequência de problemas concretos. O processo do OP é visto, portanto, como um mecanismo novo para estimular a organização da sociedade civil e facilitar a articulação entre a Prefeitura e a população.

Numa reflexão sobre o esforço de comunicação e mobilização do OP, a SECOM destacou a forte campanha na mídia de massa e a importância da articulação que partiu do Gabinete do Prefeito, designando representantes para o comitê intersetorial mencionado para a campanha de mobilização em cada uma das Regionais. Houve uma boa cobertura de imprensa (mídia espontânea) e, além disso, a Prefeitura comprou espaço na mídia para assegurar a veiculação de spots de TV e rádio. *Folders* foram produzidos pela SECOM para serem distribuídos pelas Secretarias Regionais e a SECOM fez a divulgação por *e-mail* para sua lista de *mailing* (secretários, fornecedores) e carros de som também

<sup>30</sup> A estratégia adotada pela SECOM foi colocar um representante em todas as reuniões do OP. A experiência é considerada pela SECOM como um modelo que deu certo, pois poupa os gerentes da SECOM de irem a todas as reuniões. É o representante quem fomenta e faz a gestão do cronograma, incluindo a solicitação de placas, a articulação para inauguração de obras, o acompanhamento da agenda, entre outras funções.

<sup>31</sup> São em torno de 85 associações atuantes, ainda que sejam cadastradas 137 no Cidade em Dados 2010.

<sup>32</sup> Cabe observar que no OP os presidentes de associação são delegados natos, o que pode representar, por um lado, ampliação dos espaços de manifestação destas lideranças, mas, por outro, uma possível redução do esforço de mobilização das lideranças para os cidadãos participarem da plenária do OP, já que os presidentes não precisam de votos para serem eleitos.

foram utilizados<sup>33</sup>. Ademais, mensalmente é produzido um informativo chamado Notícias do OP.

As Secretarias Regionais, conforme observado e detalhado na seção 2.1.1.1 Mobilização, fazem uso de diversos mecanismos de mobilização, que foram também utilizados no processo do OP. Os principais são as escolas, as igrejas e a entrega de panfletos casa a casa. Há ainda alguns secretários entre os que tiveram público mais numeroso nas Plenárias do OP 2010, que trabalharam com lideranças locais, incluindo os delegados do OP, rádios, empresas, *press releases* e entrevistas.

O **Quadro 23**, apresenta o número de participantes do OP por secretaria regional nos anos de 2009 e 2010.

**QUADRO 23: NÚMERO DE PARTICIPANTES DO OP  
POR SECRETARIA REGIONAL NOS ANOS DE 2009 E  
2010**

SECRETARIA REGIONAL	PARTICIPANTES INSCRITOS	
	2009	2010
Aventureiro	465	602
Boa Vista	117	100
Boehmerwald	252	225
Centro	62	104
Comasa	90	196
Costa e Silva	360	150
Fátima	238	162
Iriú	126	163
Itaum	104	97
Jardim Paraíso	339	165
Nova Brasília	145	210
Paranaguamirim	73	309
Pirabeiraba	246	84
Vila Nova	125	139
<b>Total</b>	<b>2827</b>	<b>2104</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento –  
Coordenação do Orçamento Participativo

Embora o número total de participantes do município tenha sido menor em 2010, sete das quatorze Secretarias Regionais obtiveram um aumento no número de participantes inscritos nas Plenárias, sendo alguns deles bastante significativos, como foi o caso de Paranaguamirim, Comasa e Aventureiro, que tiveram aumentos de 225,7%, 176,4% e 140,0%, respectivamente.

<sup>33</sup> Por todo esse esforço, a SECOM considera que duas audiências (Paranaguamirim e Centro) em 2009 não tiveram quorum adequado (aproximadamente 80 pessoas).

Por outro lado, três das sete Secretarias Regionais que tiveram o quórum de 2009 abaixo daquele de 2010, e também aquém de suas expectativas, justificaram a redução como consequência do frio ou chuva no dia das Plenárias de 2009.

A Coordenação do Orçamento Participativo relacionou o nível de participação nas Plenárias em 2010 com o status das obras selecionadas pelos delegados do OP no ano de 2009. Obras de algumas regiões ainda não haviam sido iniciadas, como previsto no cronograma do OP de 2009, o que, segundo o Coordenador, teria diminuído o número de participantes no OP 2010.

A Coordenação do OP observou ainda que a divulgação foi a mesma em ambos os anos do OP, mas faltou na comunicação de 2010 demonstração do andamento das obras decididas no ano anterior.

### **5.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DOIS PROCESSOS DE MOBILIZAÇÃO**

Num exame dos dois processos, observa-se algumas poucas, mas significativas diferenças entre a mobilização para o PDDU e para o OP.

Diferentemente do PDDU, para o OP, importantes recursos financeiros e de impacto social e político foram disponibilizados: o primeiro e segundo escalões da administração municipal tiveram envolvimento e participação na reuniões do OP, e recursos financeiros foram alocados para a compra de espaço da mídia para a divulgação do OP.

O OP trata de questões facilmente percebidas pela população como de seu interesse direto - obras que a população escolhe com a expectativa de trazer benefícios para seu bairro em no máximo um ano. Já o PDDU, por se tratar de um plano para execução posterior, com benefícios mais difíceis de serem percebidos, fica mais distante do interesse imediato da população.

O maior número de participantes nas plenárias do OP do que nas audiências do PDDU parece indicar que por sua natureza mais “abstrata”, o PDDU exigiria, pelo menos em tese, o tipo e volume de recurso disponibilizado para o OP: envolvimento das autoridades mais visíveis da administração municipal de forma a marcar a importância do PDDU e a relevância da audiência pública, e recursos de comunicação e mobilização para informar, convocar e melhor educar o público sobre um tema mais complexo.

## **6 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO**

A caracterização da população foi feita com base no banco de dados da Secretaria de Saúde, que é alimentado pelos Agentes Comunitários. Este foi indicado como o banco de dados mais detalhado e próximo da realidade, mas

vale observar que alguns dados ainda não passaram pela auditoria da Secretaria, sendo possível que haja alguma defasagem. Este banco é utilizado pelos diversos órgãos da Prefeitura para elaborar diagnósticos e projetos para pleitear financiamento junto a instituições financiadoras.

A população foi caracterizada com base nas divisões de regiões das Secretarias Regionais. Entretanto, as Secretarias Regionais não necessariamente apresentam uma correspondência direta com determinado grupo de bairros ou uma unidade territorial específica, pois em alguns casos duas secretarias compartilham a responsabilidade sobre um mesmo bairro. Nestes casos, como os dados são produzidos por bairros, optou-se por inserir os dados do bairro na secretaria que abranja a maior área. Segue abaixo o quadro com a definição dos bairros por Secretaria Regional, conforme tratados no **Quadro 24**.

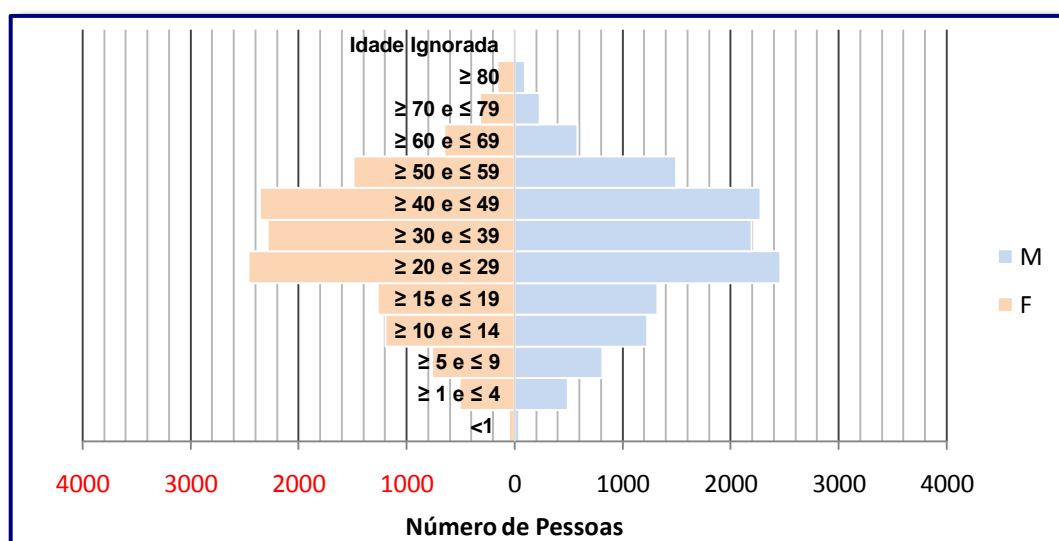
**QUADRO 24: BAIRROS ORGANIZADOS POR SECRETARIA REGIONAL**

SECRETARIA REGIONAL	BAIRRO <sup>34</sup>	
Secretaria Distrital de Pirabeiraba	Pirabeiraba	Zona rural
	Rio Bonito	
Secretaria Regional do Aventureiro	Aventureiro	Jardim Francine
	Parque Joinville	Jardim Franciele
	Cohab Aventureiro	Loteamento Santa Bárbara
Secretaria Regional do Boa Vista	Boa Vista	Distrito Industrial Tupy
	Espinheiros	
Secretaria Regional do Boehmerwald	Boehmerwald	Itinga
	Santa Catarina	
Secretaria Regional do Centro	Centro	Anita Garibaldi
	América	Bucarein
	Atiradores	
Secretaria Regional do Comasa	Jardim Iriú	Comasa
Secretaria Regional do Costa e Silva	Glória	Santo Antônio
	Costa e Silva	Distrito Industrial
Secretaria Regional do Fátima	João Costa	Adhemar Garcia
	Fátima	
Secretaria Regional do Iriú	Saguaçu	Iriú
	Bom Retiro	
Secretaria Regional do Itaum	Itaum	Floresta
	Guanabara	Petrópolis
Secretaria Regional do Jardim Paraíso	Jardim Paraíso	Vigorelli
	Jardim Sofia	Vila Cubatão
Secretaria Regional do Nova Brasília	Nova Brasília	Javitoca
	São Marcos	Morro do Meio
Secretaria Regional do Paranaguamirim	Jarivatuba	Ulysses Guimarães
	Paranaguamirim	
Secretaria Regional do Vila Nova	Vila Nova	Zona rural
	Distrito Industrial Norte	

<sup>34</sup> Não havia informações disponíveis para o bairro Profipo.

## 6.1 FAIXA ETÁRIA

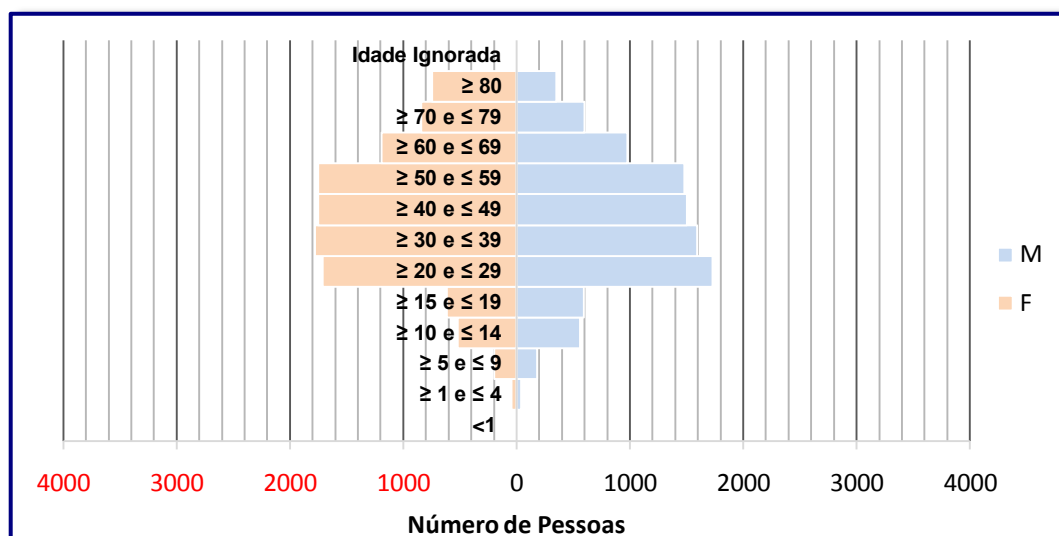
De um modo geral, as pirâmides etárias das áreas de abrangência das Secretarias Regionais mostram que há o predomínio da faixa etária compreendida entre 20 e 59 anos de idade (que corresponde, em média, a 61,76 % da população), com máximo de predominância desta faixa no Aventureiro, correspondendo a 65,16 % da população, e mínimo em Pirabeiraba, onde corresponde a 57,52 % da população. A pirâmide etária do Aventureiro é apresentada na **Figura 6** para ilustrar a concentração de pessoas na faixa de 20 a 59 anos, que também pode ser lida como a faixa de idade onde mais se concentram os trabalhadores.



**FIGURA 6:** PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DE AVENTUREIRO. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

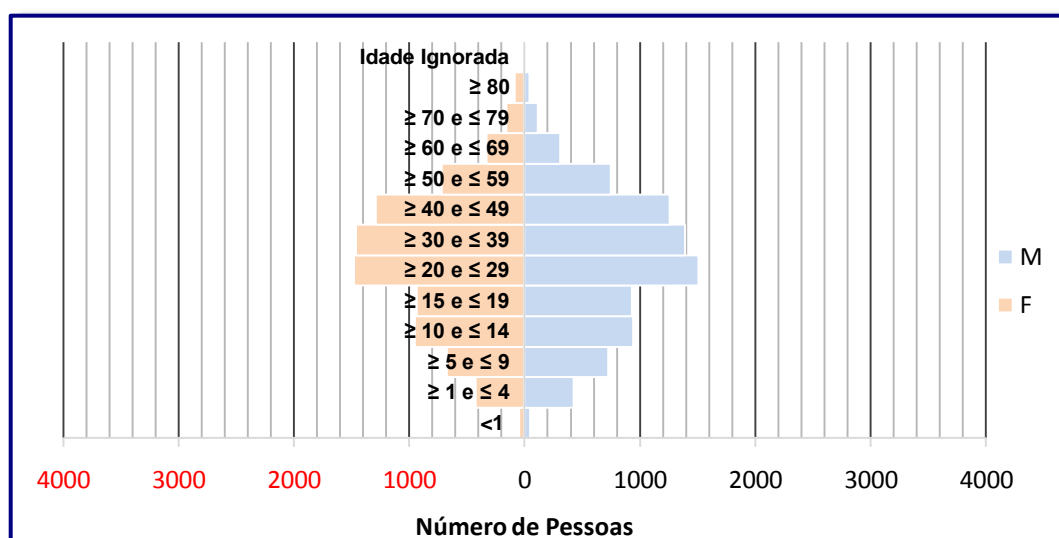
A participação de faixas etárias mais elevadas (acima de 59 anos) é muito expressiva apenas na população atendida pela Secretaria Regional do Centro, onde 13,38 % da população se encontram nesta faixa. A população atendida pelas Secretarias de Jardim Paraíso e Paranaguamirim, por sua vez, são as que possuem a menor participação de idosos, com 3,37 % e 3,54 % respectivamente. A participação média da população de pessoas com idades superiores a 59 anos é de 6,16 %. Para demonstrar a diferença das secretarias, a pirâmide etária da Secretaria Regional do Centro é apresentada na **Figura 7** para exemplificar o caso no qual a presença dos idosos é mais significativa.





**FIGURA 7:** PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DO CENTRO. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

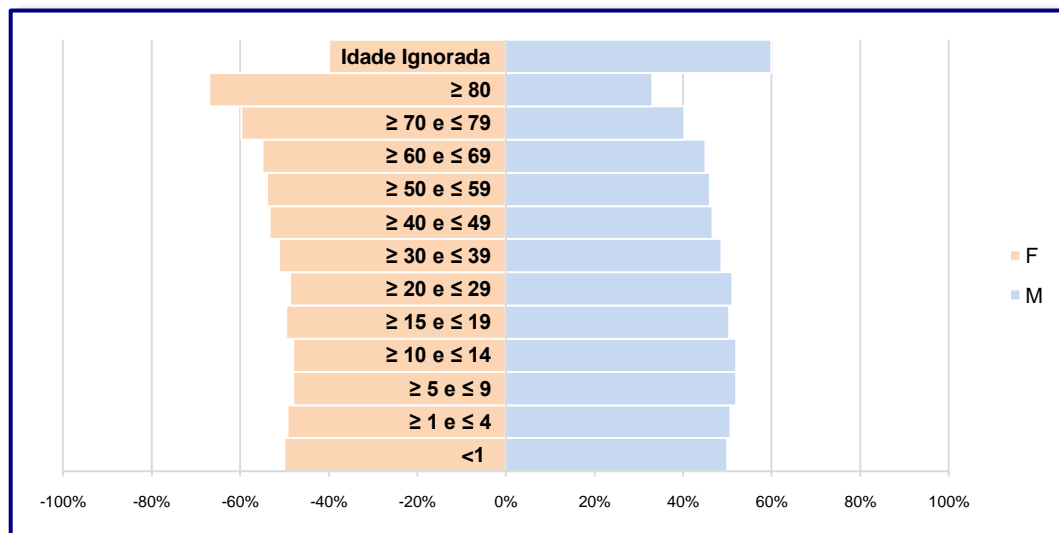
Em relação às faixas etárias mais baixas, menores que 20 anos, nota-se que a participação média é de 27,45 % da população. Inversamente ao que acontecem com as classes etárias mais elevadas, as populações atendidas pelas secretarias de Jardim Paraíso e Paranaguamirim são as que possuem a maior participação de jovens, com 35,87 % e 34,12 %, respectivamente. As populações atendidas pelas Secretarias de Iriú e Centro, são, por sua vez, aquelas em que há a menor participação de jovens e crianças com idade inferior a 20 anos. A pirâmide etária de Jardim Paraíso na **Figura 8** mostra um exemplo de população com mais crianças e adolescentes que a média de Joinville.



**FIGURA 8:** PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DE JARDIM PARAÍSO. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

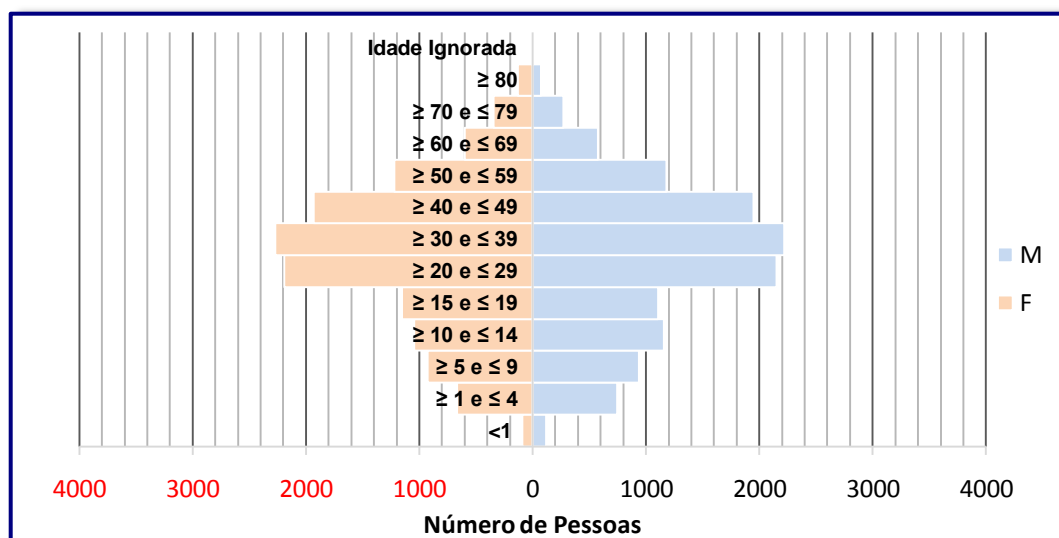
A comparação da distribuição etária entre homens e mulheres mostra que as últimas possuem um número ligeiramente maior de indivíduos em classes de idade mais elevadas (cortes de 10 anos a partir do vigésimo ano) do que os

homens. Esta constatação pode ser realizada ao se observar que quanto mais elevada a idade considerada, maior é a proporção de mulheres em relação aos homens, como segue o exemplo abaixo da região do Itaum na **Figura 9**.



**FIGURA 9:** PROPORÇÃO DE HOMENS E MULHERES POR CLASSE ETÁRIA DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DE ITAUM. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

Ademais, destaca-se que apenas para as mulheres é possível notar o predomínio de indivíduos na classe de 30-39 anos, fato ocorrido nas populações de quatro Secretarias Regionais analisadas (Centro, Costa e Silva, Paranaguamirim e Vila Nova). Cabe ressaltar que, no caso dos homens, apenas para a população atendida pela Secretaria Regional de Vila Nova foi observado o predomínio de indivíduos em classes superiores a de 20-29 anos, conforme **Figura 10**.



**FIGURA 10:** PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DE VILA NOVA. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

## 6.2 RENDA

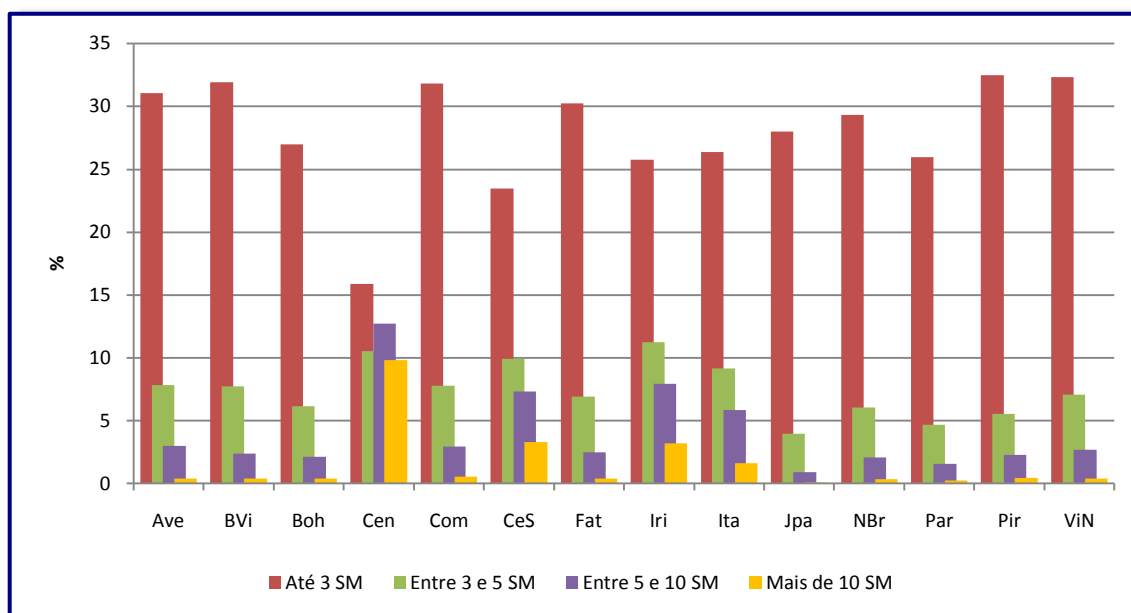
Em relação à renda das populações atendidas pelas Secretarias Regionais, cabe observar que a Secretaria de Saúde considera os dados disponibilizados estatisticamente frágeis, portanto, a análise que segue deve ser observada com cautela.

Os dados foram organizados pela Secretaria de Saúde em 10 categorias na qual se incluem a parcela da população que não se encontra na faixa economicamente ativa (crianças e aposentados) e a parcela correspondente as pessoas que não declararam a renda. As demais categorias são: (1) até ½ salário mínimo; (2) entre ½ e 1 salário; (3) de 1 a 2 salários; (4) de 2 a 3 salários; (5) de 3 a 5 salários; (6) de 5 a 10 salários; (7) de 10 a 20 salários; (8) acima de 20 salários.

Para facilitar a análise destas informações os dados foram reagrupados em 6 categorias, incluindo a faixa da população que não é considerada como economicamente ativa e a amostra que não declarou a renda. As demais categorias são: (1) até 3 salários mínimos; (2) entre 3 e 5 salários mínimos; (3) entre 5 e 10 salários mínimos e (4) acima de 10 salários mínimos.

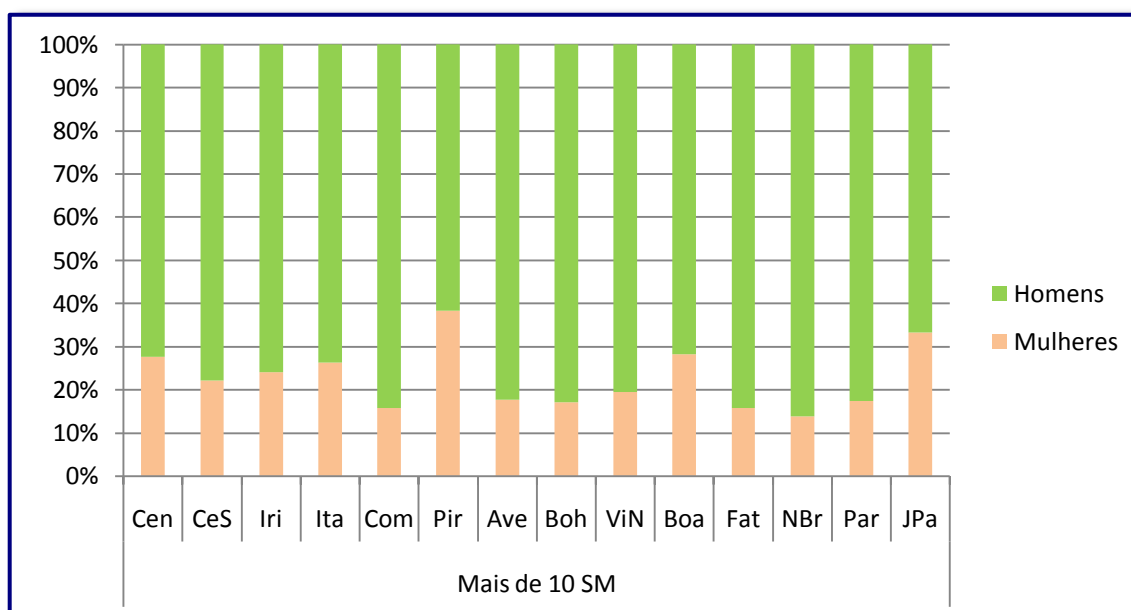
A maior parte da população de Joinville que declarou possuir alguma renda informou ganhar até 3 salários mínimos, em média 27,99 % da população total atendida por cada secretaria. As Secretarias Regionais cujas populações possuem a maior proporção de indivíduos recebendo até 3 salários mínimos correspondem às Secretarias de Pirabeiraba (32,47 %), Vila Nova (32,35 %), Boa Vista (31,96 %), Comasa (31,96 %) e Aventureiro (31,06 %). Em seguida, encontra-se a faixa de 3 a 5 salários mínimos que abrange a renda obtida por 7,48 % da população total atendida por cada secretaria.

A população atendida pela Secretaria do Centro é, por sua vez, a que possui relativamente à maior proporção de indivíduos ganhando acima de 5 salários mínimos (**Figura 11**).



**FIGURA 11: DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DA POPULAÇÃO QUE DECLAROU POSSUIR ALGUMA RENDA POR CLASSES DE RENDA. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.**

As informações obtidas junto à Secretaria de Saúde também permitem avaliar que há uma diferença grande entre a remuneração de homens e mulheres. Por exemplo, 72 % da população (Secretaria Regional do Centro) que indicou receber mais de 10 salários mínimos são compostos por homens. Na faixa de renda que vai de 5 a 10 salários (população também relativa à Secretaria Regional do Centro), a proporção de homens e mulheres é mais equilibrada, porém ainda tem o maior peso dos homens (56 %) (**Figura 12**).

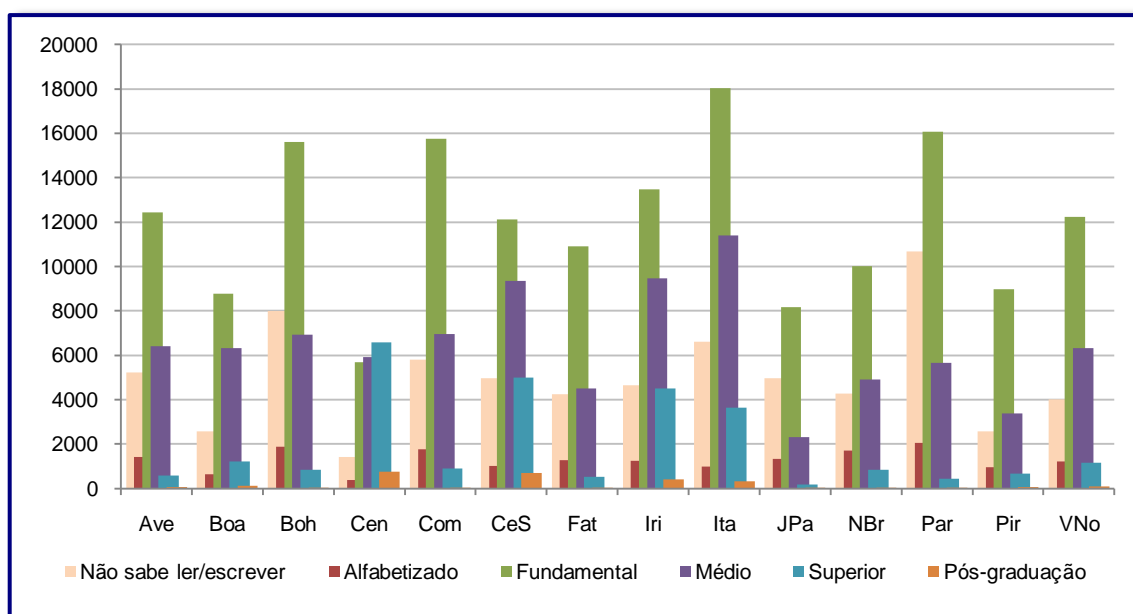


**FIGURA 12: PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE HOMENS E MULHERES NA POPULAÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE DECLARARAM TER UMA RENDA SUPERIOR A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.**

### 6.3 ESCOLARIDADE

Os dados sobre escolaridade também se encontram com problemas estatísticos, mas podem dar uma idéia aproximada sobre a realidade das populações atendidas pelas 14 Secretarias Regionais. Também há um problema relacionado aos dados de analfabetos, que incluem, na mesma categoria, adultos analfabetos e crianças que ainda não atingiram idade escolar.

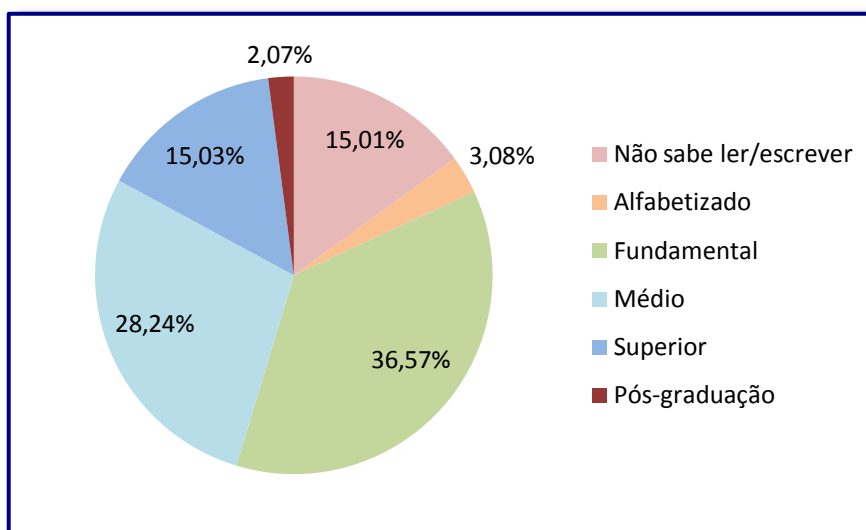
Em valores absolutos, nota-se que as populações atendidas pelas Secretarias de Itaum (18.047 pessoas), Paranaguamirim (16.062), Comasa (15.766), e Bohemerwald (15.616) correspondem àquelas que possuem o maior número de indivíduos cujo nível máximo de escolaridade é o ensino fundamental, conforme **Figura 13**.



**FIGURA 13:** DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO ABSOLUTO DE INDIVÍDUOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE POR SECRETARIA REGIONAL. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

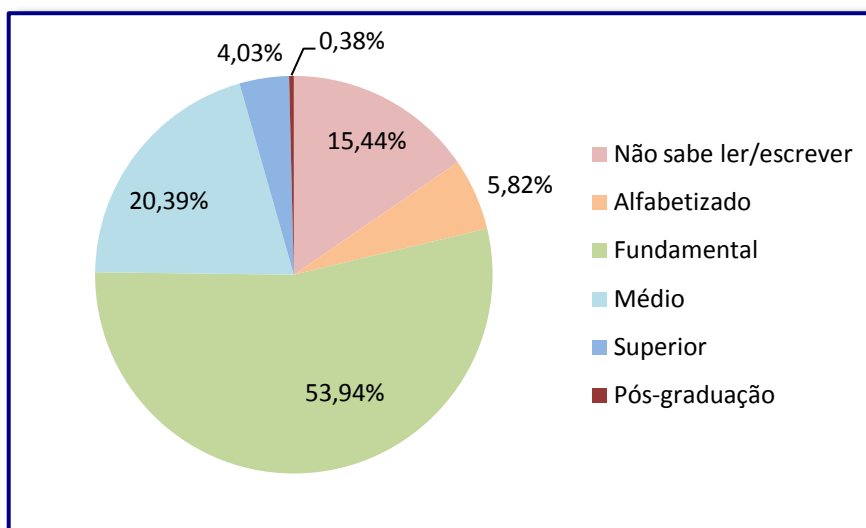
Por outro lado, também em termos absolutos, a população atendida pela Secretaria de Iriú, por ser muito grande, também se encontra como uma das mais representativas em indivíduos que possuem escolaridade até o ensino médio (11.499), o ensino superior (5.483) e, inclusive, pós-graduação (500). Todavia, uma análise comparativa destes valores em relação à população atendida pela Secretaria de Iriú mostra que proporcionalmente o número de pessoas que possuem no máximo ensino fundamental é muito elevado, como se observa na **Figura 14**.





**FIGURA 14:** ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DE IRIRIÚ. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

Em termos relativos a maioria da população também apontou possuir no máximo o nível fundamental. Este nível alcança índices como 53,93% de toda a população abrangida pela Secretaria Regional de Pirabeiraba. Excluindo a população que não sabe ler e escrever, o nível fundamental alcançaria 63,78 % da população que indicou possuir alguma escolaridade na Regional de Pirabeiraba, conforme **Figura 15**.

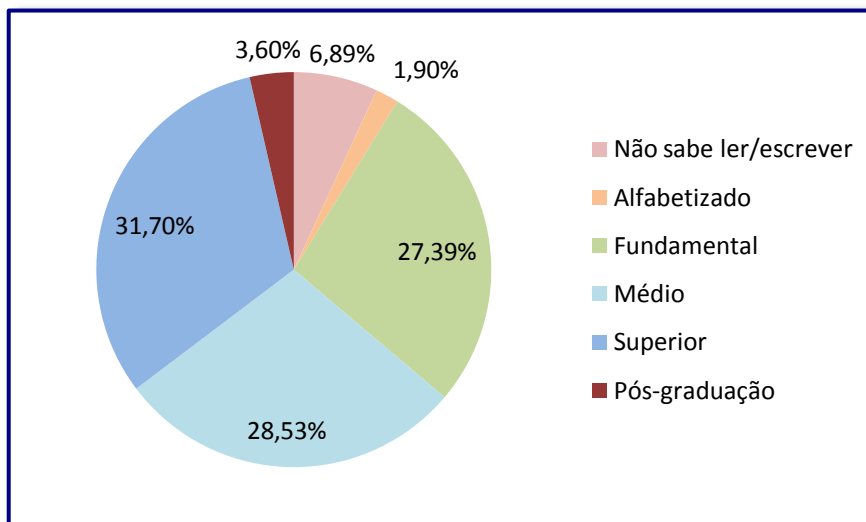


**FIGURA 15:** ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DE PIRABEIRABA. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

O nível fundamental como nível máximo de escolaridade é também marcante nas populações atendidas pelas Secretarias de Fátima (50,72%), Comasa (50,49%), Vila Nova (48,87%) e Jardim Paraíso (48,08%).

O caso da população atendida pela Secretaria Regional do Centro é particular, como se observa na **Figura 16**, pois é o único a mostrar um número relativamente superior de indivíduos que possuem ensino superior (completo e incompleto).

Esta característica pode ser corroborada ainda pelo fato de que a população atendida pela Secretaria do Centro é a que possui o maior número absoluto de indivíduos no nível superior (6.586) e com pós-graduação (748).

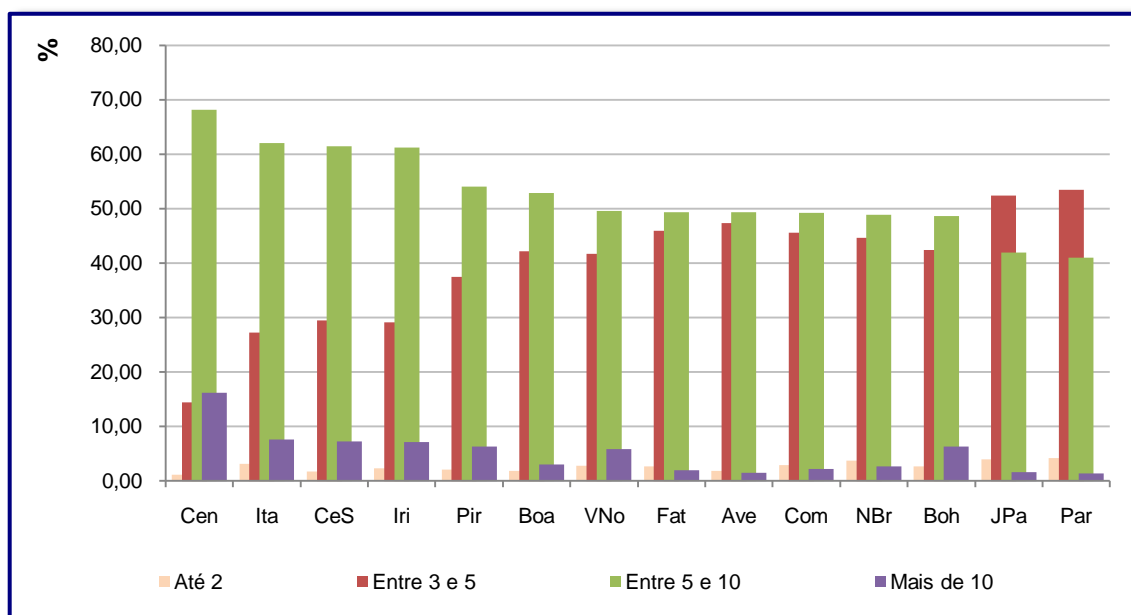


**FIGURA 16:** ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA SECRETARIA REGIONAL DO CENTRO. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

#### 6.4 SANEAMENTO E MORADIA

Em relação ao tipo de moradia nota-se que predomina em Joinville habitações construídas em tijolo/adobe e em madeira, sendo a presença do primeiro material pelo menos três vezes mais expressivo que o segundo. A maior proporção de casas construídas em tijolo/adobe se encontra na área atendida pela Secretaria Regional do Centro. Por sua vez, a área que possui a maior proporção de casas construídas em madeira corresponde àquela abrangida pela Secretaria Regional de Jardim Paraíso.

Em relação ao tamanho das moradias, nota-se que predomina em Joinville casas com um número de cômodos variando entre 5 a 10. Nas áreas atendidas pelas Secretarias Regionais do Centro, Itaum, Costa e Silva e Iriirú predominam residências de maior tamanho, sendo em todas estas áreas a proporção de casas com 5 a 10 cômodos superior a 60 %. Por outro lado, as áreas atendidas pelas Secretarias de Jardim Paraíso e Paranaguamirm são as únicas que possuem maiores proporções de casas com 3 a 5 cômodos, 41,98% e 40,95%. A **Figura 17**, apresenta a distribuição percentual das habitações por número de cômodos por secretaria regional.

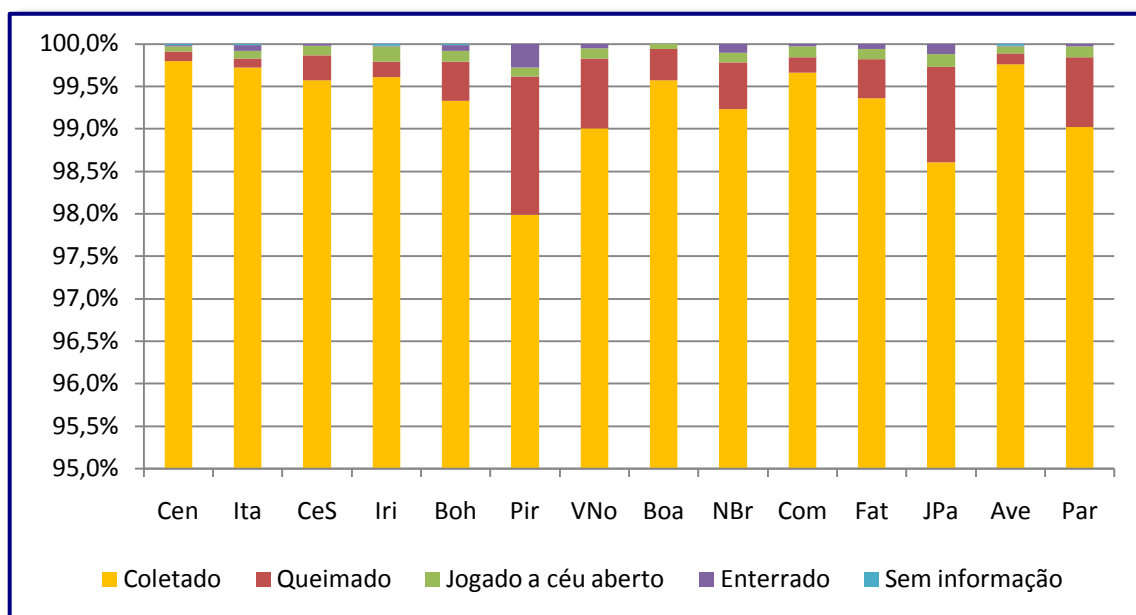


**FIGURA 17:** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS HABITAÇÕES PELO NÚMERO DE CÔMODOS E PELA POPULAÇÃO. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

Em relação à disposição final do lixo, os dados mostram que em todas as áreas atendidas pelas 14 Secretarias Regionais há o predomínio absoluto da destinação para a coleta pública, sendo que todas apresentam esta forma de destinação como predominante em mais de 95 % dos casos e em 12 das 14 Secretarias esta forma de destinação é superior a 99 % dos casos, conforme indicado no **Quadro 25** e na **Figura 18**.

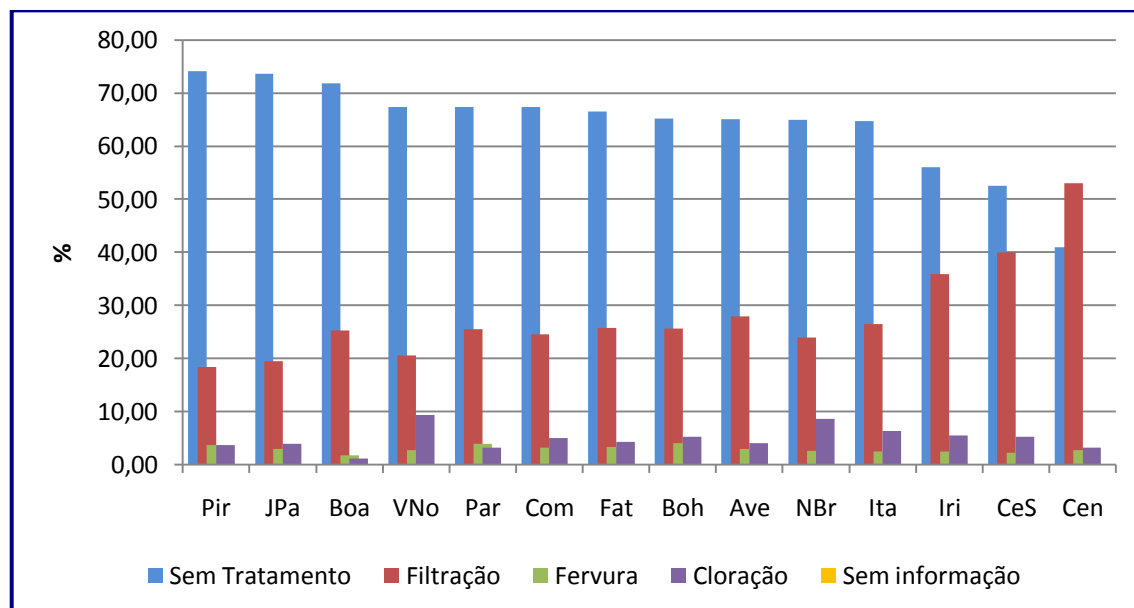
**QUADRO 25: DESTINAÇÃO FINAL PERCENTUAL DO LIXO.**

ÁREAS	COLETADO	QUEIMADO	JOGADO A CÉU ABERTO	ENTERRADO	SEM INFORMAÇÃO
Centro	99,77	0,11	0,06	0,02	0,01
Itaum	99,71	0,11	0,09	0,07	0,01
Costa e Silva	99,57	0,30	0,11	0,02	0,00
Iriú	99,60	0,18	0,18	0,01	0,02
Bohemerwaldt	99,33	0,46	0,13	0,07	0,01
Pirabeiraba	97,99	1,63	0,10	0,28	0,00
Vila Nova	99,00	0,82	0,12	0,05	0,00
Boa Vista	99,57	0,37	0,06	0,00	0,00
Nova Brasília	99,23	0,55	0,12	0,10	0,00
Comasa	99,66	0,18	0,13	0,03	0,00
Fátima	99,35	0,46	0,12	0,06	0,00
Jardim Paraíso	98,61	1,12	0,15	0,12	0,00
Aventureiro	99,76	0,13	0,08	0,01	0,02
Paranaguamirim	99,01	0,82	0,13	0,03	0,00
<b>Média</b>	<b>99,30</b>	<b>0,52</b>	<b>0,11</b>	<b>0,06</b>	<b>0,01</b>



**FIGURA 18:** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE TIPOS DE DESTINO DE LIXO PELA POPULAÇÃO.  
 FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

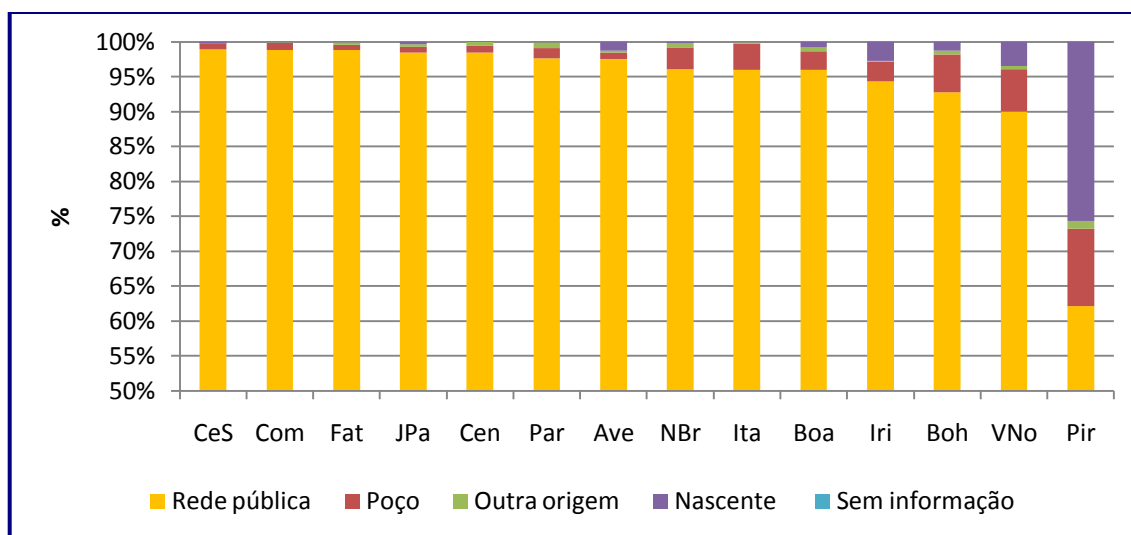
Sobre a utilização de métodos domiciliares de tratamento de água nota-se que uma parte significativa das habitações não utiliza qualquer método, conforme mostra a **Figura 19**. No caso das populações atendidas pelas Secretarias de Pirabeiraba, Jardim Paraíso e Boa Vista a proporção de moradores que indicaram não possuir qualquer tipo de tratamento domiciliar de água ultrapassou 70 % da população total. Por sua vez, apenas na área atendida pela Secretaria Regional do Centro é possível notar que há um número maior de habitações que utilizam algum sistema de tratamento domiciliar de água (principalmente a filtração) em relação ao número de habitações que consomem a água sem tratamento.



**FIGURA 19:** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TIPOS DE TRATAMENTO DE ÁGUA POR SECRETARIA REGIONAL  
 FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

A energia elétrica está presente em mais de 99 % das moradias das populações atendidas por 12 das 14 Secretarias Regionais. Apenas nas populações circunscritas pelas Secretarias Regionais de Jardim Paraíso e Nova Brasília pode-se observar índices menores, todavia, ainda assim, praticamente universais: 98,56 % e 98,74 % respectivamente.

Embora o abastecimento de água pela rede pública seja bastante abrangente, não o é tanto quanto à energia elétrica. Nota-se, por exemplo, que somente 62% da população atendida pela Secretaria Regional de Pirabeiraba utilizam a água provida pela rede pública. Esta população tem como principais fontes alternativas a utilização de águas provenientes de nascentes (25,71%) e de poços (11,10%). Isto acontece pelo fato da Secretaria de Pirabeiraba abranger uma grande zona rural, onde há ainda nascentes e lençol freático com águas suficientemente limpas (**Figura 20**).

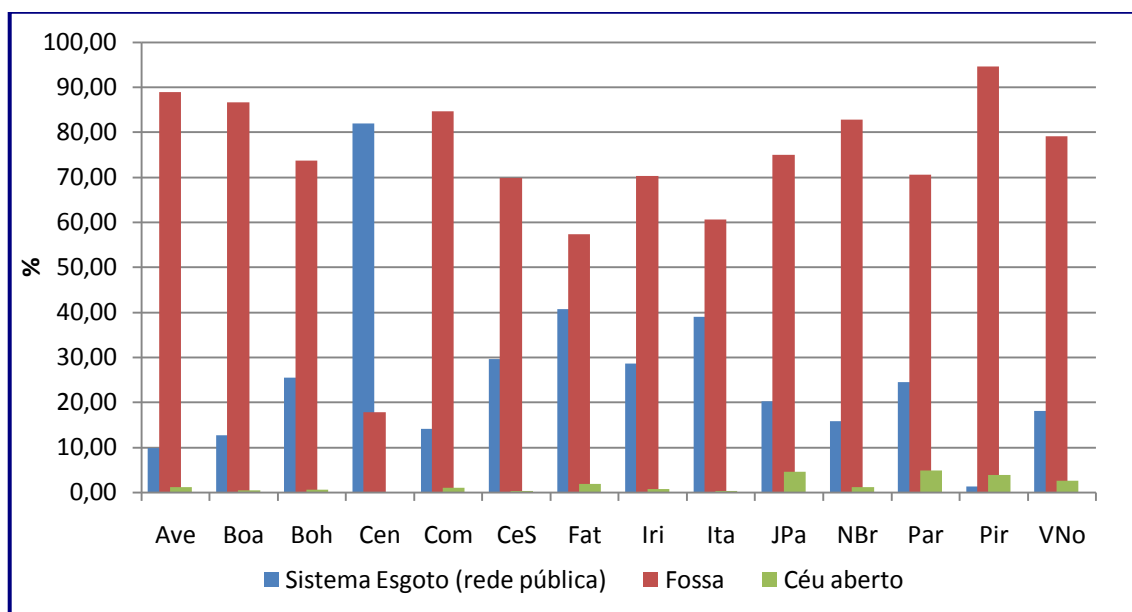


**FIGURA 20:** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE TIPOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POR SECRETARIA REGIONAL. FONTE: BANCO DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE, 2010.

Olhando para as demais regiões de Joinville, nota-se que as áreas abrangidas pelas demais 13 secretarias dependem do abastecimento público de água em pelo menos 90 % dos casos. Este índice sobe para valores superiores a 98 % nas áreas tendidas pelas Secretarias Regionais de Costa e Silva (98,93 %), Comasa (98,83 %), Fátima (98,83 %), Jardim Paraíso (98,46 %) e Centro (98,44 %).

Dentre os serviços públicos analisados pela Secretaria de Saúde, nota-se que a coleta de esgoto corresponde ao serviço mais deficiente no município, com uma média de 26,5% da população total. Cabe ainda lembrar que estas respostas são dadas pelos moradores entrevistados, havendo assim possíveis diferenças entre os dados e a realidade por falta de informação da população. Por exemplo, no caso da Secretaria Regional de Vila Nova, na qual a rede de esgoto está sendo implantada somente agora, com o Projeto Viva Cidade, portanto ainda não existe a rede, e 18,2% das famílias disseram utilizar a rede, como se observa na **Figura 21**.





**FIGURA 21:** DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE FORMAS DE DISPOSIÇÃO DE ESGOTO DOMICILIAR POR SECRETARIA REGIONAL EM 2010.

A fossa séptica corresponde ao principal meio alternativo de disposição de esgoto domiciliar em todas as áreas analisadas. Em escala muito inferior, a disposição do esgoto a céu aberto também foi citada.

## 6.5 HÁBITOS FAMILIARES

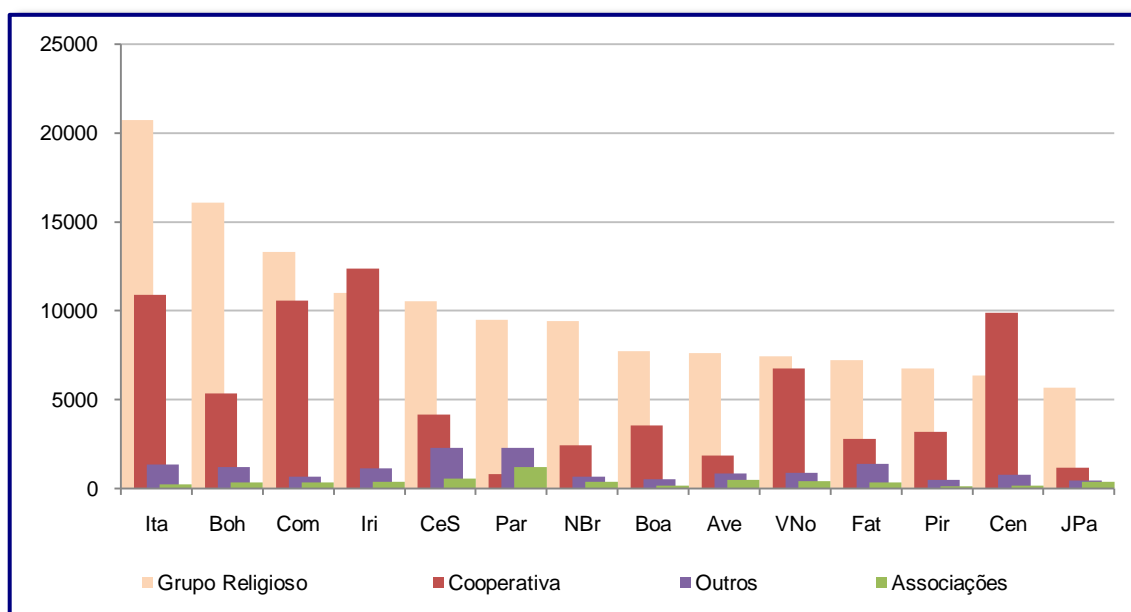
Em relação à participação da população em organizações comunitárias, observa-se que a participação em grupos religiosos corresponde à maior forma de engajamento civil em organizações comunitárias, seguida pela participação em cooperativas.

A população circunscrita pela Secretaria Regional de Itaum corresponde àquela que apresenta maior engajamento proporcional e absoluto de indivíduos em grupos religiosos. Nesta área 50,65%, ou 20.756 moradores indicaram fazer parte de algum grupo religioso. As regiões de Fátima, Boehmerwald, Aventureiro e Comasa apresentam uma grande proporção de moradores engajados em grupos religiosos, todas com mais de 40% de envolvimento da comunidade. Todavia, em termos absolutos, são as comunidades atendidas pelas Secretarias Regionais de Bohemerwald, Comasa e de Iriú as que possuem o maior número de indivíduos participantes de grupos religiosos.

Por outro lado, as regiões atendidas pelas Secretarias Regionais de Costa e Silva, Jardim Paraíso e Boa Vista são as que possuem a menor parcela relativa da população envolvida com associações religiosas, e as áreas atendidas pelas Secretarias de Pirabeiraba, Centro e, novamente, Jardim Paraíso, aquelas que possuem o menor número absoluto de pessoas que declararam participar de grupos religiosos.

A participação em cooperativas também se apresenta como uma atividade de envolvimento comunitário expressiva em Joinville, especialmente em algumas regiões. Na área atendida pela Secretaria do Centro encontra-se o maior percentual de indivíduos que se declararam participantes de alguma cooperativa, a saber: 47,66%. As populações relacionadas às Secretarias do Iririú e do Comasa também possuem uma grande parcela da população envolvida com cooperativas, apresentando respectivamente 36,70% e 31,86% de indivíduos que se declararam organizados em torno deste tipo de associação. Em termos absolutos, são as populações relacionadas às Secretarias do Iririú, Itaum, Comasa e Centro àquelas que possuem o maior número de moradores participando de cooperativas.

Associações e outras formas de organização comunitária também foram indicados, porém com uma baixa representatividade em todas as regiões analisadas, como apresentado na **Figura 22**.



**FIGURA 22:** DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA DE INDIVÍDUOS ENGAJADOS EM ALGUM TIPO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA POR REGIÃO ADMINISTRATIVA EM 2010.

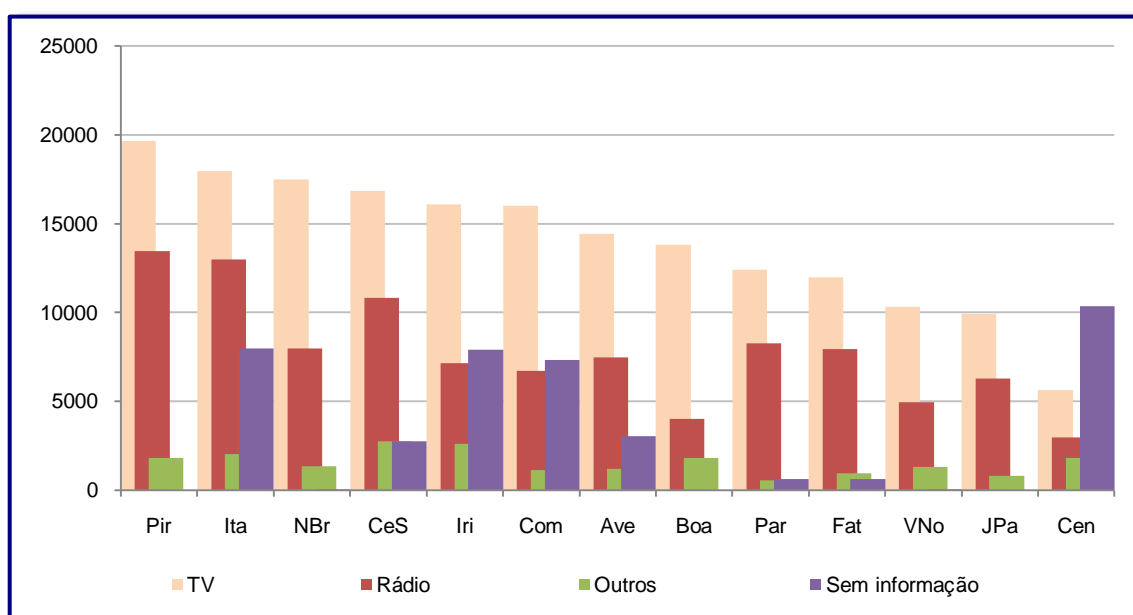
A televisão aparece como o meio de comunicação mais importante para todas as áreas cobertas pelas Secretarias Regionais, como se observa na **Figura 23**. Em seguida aparece o rádio enquanto principal meio difusor de informações.

A televisão é um meio particularmente importante para as áreas abrangidas pelas Secretarias Regionais de Boa Vista, Nova Brasília, Vila Nova e Bohemerwald, haja vista que cobrem a preferência de mais de 60 % dos seus moradores. Em termos absolutos o maior número de usuários de televisão se encontra nas áreas das Secretarias Regionais de Bohemerwald (20.278 usuários), Pirabeiraba (19.699) e Itaum (17.961).

Por sua vez, o rádio aparece como um meio de comunicação especialmente importante para as populações atendidas pelas Secretarias Regionais de

Pirabeiraba (38,49 % da população utiliza mais o rádio), Paranaguamirim (37,83 %), Jardim Paraíso (36,91 %) e Fátima (36,83 %). Em relação aos valores absolutos observa-se que o maior número de usuários de rádio encontra-se sob as Secretarias Regionais de Pirabeiraba (13.440), Itaum (12.944) e Boehmerwald (10.923).

A diferença entre a televisão e o rádio enquanto meio de comunicação mais utilizado é mínima para as populações circunscritas pelas Secretarias Regionais de Itaum, onde apenas 12,12% da população disse preferir televisão ao rádio, seguido do Centro (12,79% - diferença entre o percentual que prefere televisão e o que prefere rádio) e Pirabeiraba (17,84%).



**FIGURA 23:** DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA DO NÚMERO DE INDIVÍDUOS POR MEIO DE COMUNICAÇÃO E POR SECRETARIA REGIONAL EM 2010.

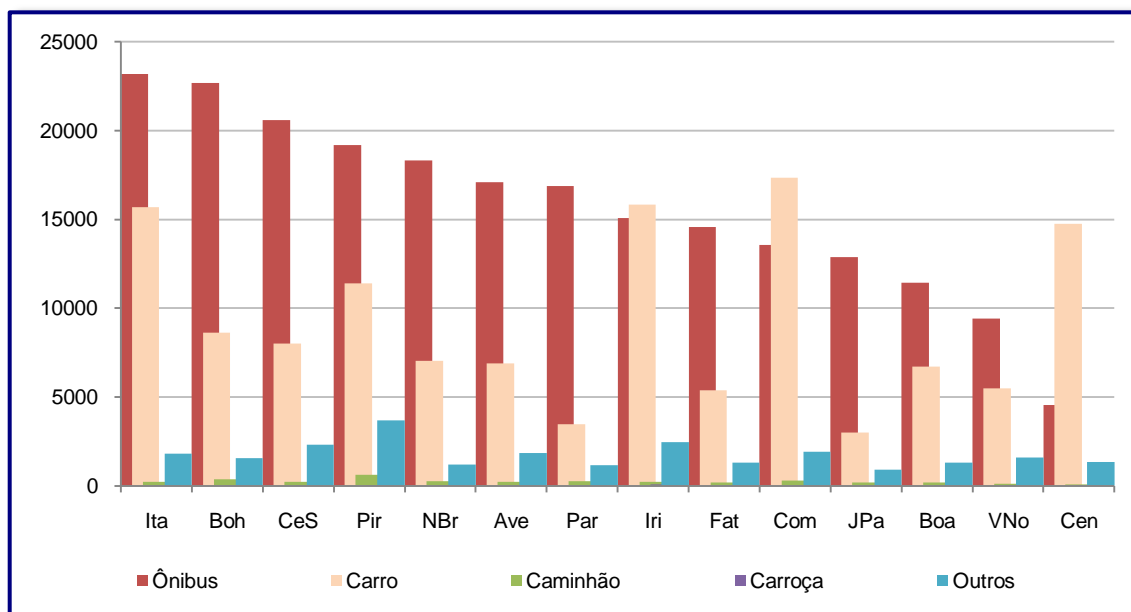
O meio de locomoção mais utilizado é o ônibus (**Figura 24**). Apenas para as populações relacionadas com as Secretarias Regionais do Centro, Costa e Silva e Iriú a utilização de automóveis foi indicada como a preferencial.

Em termos relativos, a maior utilização do meio de transporte coletivo encontra-se associado às comunidades inseridas na jurisdição das Secretarias de Paranaguamirim, onde 77,33% da população indicaram utilizar ônibus como principal meio de transporte, Jardim Paraíso (75,87%), Nova Brasília e Behemerwald, com aproximadamente 68%. O uso de ônibus também foi superior a 60 % da população em outras três áreas administradas pelas Secretarias Regionais de Fátima, Comasa e Aventureiro.

A utilização de automóvel como meio de transporte principal só é apresentado para a população atendida pela Secretaria Regional do Centro, abrangendo a preferência de 71,08 % dos moradores. Nas áreas administradas pelas Secretarias Regionais de Costa e Silva e Iriú, o percentual da população que

informou utilizar o automóvel privado como principal meio de transporte foi de 52,37 % e 46,98 %, respectivamente.

A maior dependência do meio de transporte público, expressa pela diferença do número de pessoas que indicaram utilizar o ônibus e aquelas que indicaram utilizar o automóvel encontra-se nas áreas atendidas pelas Secretarias Regionais de Paranaguamirm e de Jardim Paraíso.



**FIGURA 24: DISTRIBUIÇÃO ABSOLUTA DO NÚMERO DE INDIVÍDUOS POR MEIO DE TRANSPORTE PREFERENCIAL POR SECRETARIA REGIONAL EM 2010.**

## 6.6 OCUPAÇÃO

A análise dos dados de ocupação mostra que a população economicamente ativa corresponde em média a 35,30 % da população total da amostra. Esta taxa é maior nas áreas abrangidas pelas Secretarias do Centro e do Iriú, onde este percentual de ocupação é respectivamente de 40,33 % e 41,08 %. Por outro lado, as menores taxas são observadas nas regiões administradas pelas Secretarias Regionais de Paranaguamirim, com 30,79 % e de Pirabeiraba, com 33,19 %.

O setor terciário<sup>35</sup> possui a maior participação no perfil de ocupação de todas as áreas estudadas. A força do setor terciário na absorção de mão de obra é muito expressiva nas áreas circunscritas pelas Secretarias Regionais do Centro, Itaum, Iriú e Costa e Silva, sendo em todos os casos, superior a 60 % da população economicamente ativa. A região onde o setor terciário é o menos expressivo corresponde àquela abrangida pela Secretaria Regional de Jardim Paraíso.

<sup>35</sup> Segue em anexo as ocupações, presentes nos dados, divididas por setores econômicos.

O setor secundário, por sua vez, apresenta as maiores taxas de absorção de mão de obra nas áreas sob administração das Secretarias Regionais de Jardim Paraíso, Aventureiro, Paranaguamirim e Nova Brasília, onde absorve 24,93 %, 22,73 %, 19,10 % e 17,55 % da população economicamente ativa, respectivamente. As áreas circunscritas pelas Secretarias Regionais do Centro e Costa e Silva, são, por outro lado, as que apresentam o menor percentual de indivíduos trabalhando no setor secundário.

O setor primário é o que apresenta a menor expressividade em relação ao percentual de absorção de mão-de-obra, sendo que apenas em uma região a participação deste setor foi superior a 5 %, sendo este o caso de área circunscrita pela Secretaria Regional de Pirabeiraba, que, por abranger uma zona rural, possui 8,45 % da população economicamente ativa empregada no setor.

Em relação às principais categorias profissionais é possível notar que a categoria “comerciantes (comércio atacadista e varejista)” é uma das mais importantes, figurando, em todas as regiões avaliadas, entre as 10 mais relevantes em relação à ocupação da mão de obra. A categoria que apresenta a segunda maior frequência entre as dez ocupações mais importantes da região também está relacionada com o setor terciário, e corresponde a de “vendedores, empregados de comércio e trabalhadores assemelhados”.

Foi realizada uma análise identificando as 10 principais categorias de ocupação por Secretaria Regional. Com base nesta, observou-se que algumas categorias estavam presentes neste grupo em diversas Secretarias. Assim, o **Quadro 26** apresenta a frequência das categorias em relação a todas as Secretarias, sendo, portanto, a frequência máxima 14, referente às 14 Secretarias Regionais.

**QUADRO 26: FREQUÊNCIA DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS ENTRE AS 10 MAIS IMPORTANTES DE CADA REGIÃO ANALISADA EM 2010.**

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA
Comerciantes (comércio atacadista e varejista)	14
Vendedores, empregados de comércio e trabalhadores assemelhados	12
Trabalhadores de serventia e comissários (serviço de transporte de passageiros)	12
Cozinheiros, garçons, barmen e trabalhadores assemelhados	10
Condutores de veículos de transporte e trabalhadores assemelhados	10
Trabalhadores de costura, estofadores e trabalhadores assemelhados	9
Operadores de máquinas fixas e de equipamentos similares	9
Trabalhadores de serviços de administração, conservação, manutenção, limpeza de edifícios, empresas comerciais, indústrias, áreas verdes, logradouros públicos e trabalhadores assemelhados	8
Trabalhadores da usinagem de metais	8
Trabalhadores da construção civil e trabalhadores assemelhados	7

Do setor terciário, a categoria de “vendedores, empregados de comércio e trabalhadores assemelhados” é a mais importante para as regiões abrangidas pelas Secretarias Regionais de Bohemerwald, Fátima, Iririú e Itaum. Nestas áreas



esta categoria é responsável por ocupar, respectivamente, 6,05 %, 5,68 %, 5,56 % e, expressivos, 9,24 % da população economicamente ativa das áreas mencionadas.

Pertencente ao setor secundário, a categoria de “trabalhadores da construção civil e trabalhadores assemelhados”, aparece como a mais importante para as áreas abrangidas pelas Secretarias Regionais de Jardim Paraíso, Nova Brasília e Paranaguamirim, onde é responsável, respectivamente, pelo emprego de 11,43 %, 5,27 % e 6,16 % da população economicamente ativa destas comunidades.

A categoria profissional mais expressiva do setor primário corresponde a de “trabalhadores agropecuários polivalentes e trabalhadores assemelhados”, que figura como a segunda categoria mais importante para a região circunscrita pela Secretaria Regional de Pirabeiraba, ocupando 5,19 % da população economicamente ativa da região.

## 7 OBSERVAÇÕES FINAIS

Estas observações finais se referem a alguns processos mais diretamente ligados à elaboração do Plano de Educação Ambiental através da Comunicação Social e Mobilização Pública. É importante mencionar que estas observações serão complementadas ao longo do tempo, conforme o desenvolvimento do projeto, com base em possíveis e prováveis novas informações adquiridas e consequentes aprendizados.

O Projeto Viva Cidade foi iniciado em 2008 e todas suas ações estão previstas para acontecer até 2013, sendo o horizonte de projeção das obras de 20 anos. O financiamento deste projeto cabe à Prefeitura de Joinville, com recursos próprios e emprestados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Caixa Econômica Federal. As principais ações previstas no âmbito do Projeto Viva Cidade e o estágio onde se encontram estão apresentadas no **Quadro 27**.

**QUADRO 27: AÇÕES DO PROJETO VIVA CIDADE E SEU STATUS DE ANDAMENTO**

AÇÃO	STATUS
Controle de Inundações	
Obras de macrodrenagem na sub-bacia do rio Morro Alto	Contrato assinado em 05 de agosto de 2010
Obras de microdrenagem e pavimentação no bairro Morro do Meio	Contrato assinado em 10 de agosto de 2010

AÇÃO	STATUS
<b>Melhoria Ambiental</b>	
Obras de esgotamento sanitário nos bairros Jardim Paraíso, Jardim Sofia e Vila Cubatão <sup>36</sup>	Em finalização (o contrato está suspenso)
Obras de esgotamento sanitário no bairro Vila Nova	Iniciadas em maio/2010 (previsão de 3 anos)
Obras de esgotamento sanitário nos bairros Morro do Meio e Pirabeiraba Centro	Ainda não houve solicitação de propostas
Plano de Manejo da APA Dona Francisca	Em andamento (conclusão prevista para março/2011)
<b>Melhoria da Capacidade de Gestão Municipal</b>	
Plano Diretor de Drenagem Urbana (PDDU)	Em andamento (conclusão prevista para dezembro/2010)
Plano Municipal de Água e Esgoto	Em andamento (conclusão prevista para novembro/2010)
Plano Municipal de Resíduos Sólidos	Contrato assinado em maio
Mapa de Fragilidade Ambiental	Em andamento (conclusão prevista para janeiro/2011)
Plano de Educação Ambiental através de Comunicação Social e Mobilização Pública	Em andamento (conclusão prevista para março/2011)
Aquisição de equipamentos para monitoramento da quantidade e qualidade da água	Equipamentos para medição de quantidade sendo instalados e equipamentos de qualidade previstos para janeiro e março de 2011.
Capacitação dos técnicos da FUNDEMA	Ainda não foi realizada

Apesar da percepção entre alguns entrevistados ser de que o Viva Cidade é um projeto de obras (e neste sentido seria um projeto de impacto relativo, pois nesta fase do Projeto há poucas obras, chamadas inclusive de obras piloto), na realidade ele investe massivamente em planejamento.

O Viva Cidade é, pois, um passo significativo para responder à inquietude, identificada por atores do poder público, de que a Prefeitura trabalha mais “no apagar incêndio” do que planejando. O conjunto de planos do Viva Cidade permitirá à Prefeitura hierarquizar suas prioridades de saneamento básico nos curto, médio e longo prazos.

Como visto no quadro acima, além dos planos, há também obras em andamento ou obras piloto a iniciar, como as de macrodrenagem. As obras de saneamento básico do Viva Cidade fazem parte de uma ação mais abrangente da Prefeitura, presente em diferentes projetos, que visa aumentar a parcela da população coberta por rede de esgoto no município. Atualmente, com uma taxa em torno de 16%, a Prefeitura pretende alcançar até 2013, 52% da população.

<sup>36</sup> As redes de esgoto dos bairros de Jardim Sofia, Vila Cubatão e Jardim Paraíso estão praticamente prontas, mas não podem ser inauguradas pois a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Jardim Paraíso não foi concluída.

## 7.1 COMUNICAÇÃO

O diagnóstico mostra que a comunicação e a necessidade de bem comunicar fazem parte do universo de preocupações de praticamente todos os entrevistados. Comunicar é um valor positivo. Isso é bom. Mas às vezes também pode provocar expectativas irrealistas quanto à contribuição da comunicação a processos administrativos, sociais, políticos, educativos, etc.

As obras de macrodrenagem na sub-bacia do rio Morro Alto terão impacto positivo no controle de inundações recorrentes na área das obras, isto é, no bairro América. Detectou-se em algumas entrevistas preocupação quanto ao investimento público e beneficiários imediatos da única obra de macrodrenagem desta fase do Projeto ocorrer justamente em uma região de classe média alta.

A preocupação é legítima e é um desafio para os responsáveis pela comunicação do Viva Cidade e dessa obra em particular. Entretanto, há outras considerações que podem auxiliar o esforço de comunicação.

Além das intervenções também importantes do Viva Cidade em outras áreas do município com população de perfil socioeconômico diferente, há que ser notado e demonstrado o que a UCP tem claro, que só com as obras na sub-bacia do rio Morro Alto é que fica viabilizada a implantação do binário nas ruas Timbó e Max Collin, que terão um impacto positivo para toda a população, melhorando a mobilidade na cidade, no sentido leste-oeste.

Por outro lado, as obras de macrodrenagem causarão transtorno temporário no trânsito, pois cortarão ruas que percorrem o eixo norte e sul da cidade, como a Rua Marquês de Olinda.

Comunicar eficazmente e no tempo certo para públicos específicos esses impactos – os negativos temporários e os positivos permanentes – é uma tarefa com dificuldades intrínsecas. Entretanto, o passo mais importante para um encaminhamento positivo da questão parece já ter sido dado. Os órgãos municipais mais diretamente envolvidos com a situação, especialmente UCP e SECOM, estão conscientes do problema em suas várias dimensões e foi iniciada a articulação para a alocação dos recursos necessários para a comunicação das obras do Morro Alto.

Outra questão de comunicação relacionada às obras dessa sub-bacia foi identificada pela SECOM. Trata-se do termo “Morro Alto”, que não é reconhecido pelos habitantes da cidade como designação de uma área urbana de Joinville. A UCP entende o problema, mas ressaltou a importância da utilização da expressão “sub-bacia do rio Morro Alto” para a população joinvilense começar a entender o planejamento municipal por bacias hidrográficas.

Um terceiro desafio de comunicação identificado nas entrevistas será o aumento das tarifas de água, decorrente da implantação da rede de esgoto. Um programa

de educação ambiental poderá auxiliar na superação do desafio, com informação que ajude a população a compreender os benefícios para saúde e qualidade de vida na cidade que advirão com a rede de esgoto.

Durante as entrevistas foram mencionados entraves na comunicação entre órgãos da Prefeitura. Observa-se que a SECOM está atualmente elaborando um diagnóstico da comunicação interna da Prefeitura de forma a conhecer melhor e tratar o problema.

Muitos ressaltaram frustração com a lentidão da tramitação de memorandos, observando que a comunicação, ao menos inicial, via telefone é mais produtiva. Este aspecto foi especialmente enfatizado pelas Secretarias Regionais, que, entre si, utilizam o telefone. Apesar das críticas aos memorandos ou às repetidas reuniões, todos reconhecem a necessidade de procedimentos formais. A preocupação principal parece ser agilidade e eficiência da administração pública.

Em relação à comunicação com a população, os principais mecanismos para ouvir a população elencados pelas Secretarias Regionais são a Ouvidoria, o contato direto do cidadão e as demandas de vereadores. No sentido inverso, isto é levar informação ao público em geral, os mecanismos utilizados são o site da Prefeitura e os produtos da SECOM.

Apesar dos avanços tecnológicos e a grande expansão de acesso e utilização da internet no mundo contemporâneo, esta não aparece na seção “Caracterização da População” como um meio de comunicação muito utilizado pela população de Joinville. A principal fonte provedora de informação é a televisão, seguida do rádio. Ainda de acordo com os dados coletados pelos ACS da Secretaria de Saúde, disponibilizados para este diagnóstico, jornais e revistas também não são meios de comunicação da preferência do público, ainda que jornais de bairro tenham sido citados com frequência nas entrevistas, tanto pelos Secretários Regionais quanto pelas lideranças comunitárias.

A enorme utilização da TV e do rádio e a baixíssima da internet e meios de comunicação impressos pela população joinvilense necessita ser verificada em pesquisa mais detalhada e específica. Dados mais precisos serão de grande valor para nortear a definição de produtos de comunicação e alocação dos recursos necessários para a produção e veiculação eficaz de tais produtos.

## **7.2 A MARCA VIVA CIDADE**

Um estudo de marca é um exercício complexo e que exigiria recursos e tempo fora do escopo deste diagnóstico. No entanto, após as entrevistas com representantes do poder público, setor privado e sociedade civil, e visitas às áreas onde as obras do Viva Cidade foram ou estão sendo realizadas, obteve-se indicações de que a marca Viva Cidade não é forte. Duas observações justificam tal afirmativa: **1)** já com quase dois anos e meio de vida as ações, em especial as



obras, do Viva Cidade não são identificadas pelo público como parte do Projeto; 2) as placas nos locais de obra, tanto da gestão passada, que está no Jardim Paraíso, quanto da atual gestão, no Vila Nova, não mencionam o “Projeto Viva Cidade”, como ilustram as **Figura 25 e 27**.



**FIGURA 25:** FOTO DA PLACA DAS OBRAS DE SANEAMENTO NO VILA NOVA



**FIGURA 26:** FOTO DA PLACA DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO NO JARDIM PARAÍSO

A questão da marca merece reflexão aprofundada por parte dos órgãos responsáveis da Prefeitura. Não parece ser só uma questão de avaliar seu “valor”, mas especialmente de considerar o Viva Cidade como parte de ações mais amplas da Prefeitura para melhorar o saneamento básico de Joinville.



Em tal reflexão será útil considerar que mesmo junto aos órgãos da administração municipal a ênfase dada ao Projeto Viva Cidade é ainda relativa. Entrevistas para este diagnóstico revelaram que este ano foi a primeira vez em que a SECOM incluiu o Projeto em seu planejamento. Observou-se ainda que a FUNDEMA, que dispõe de recursos para a educação ambiental, não fez alocação orçamentária para projetos de educação ambiental em apoio ao Viva Cidade.

### 7.3 MOBILIZAÇÃO

A experiência do Orçamento Participativo e a busca dos gestores do Viva Cidade para garantir o envolvimento ativo do público no Projeto são indicadores importantes do compromisso da administração municipal com a participação cidadã na discussão e decisão de processos da ação do poder público que impactam na qualidade de vida e no cotidiano dos habitantes da cidade.

Apesar da visão do poder público amplamente favorável à participação popular, durante as entrevistas para este diagnóstico observou-se também questionamentos quanto à busca desta participação – “as decisões devem ser tomadas pelo poder público e não pela comunidade”, ou, outro exemplo, “a Prefeitura faz as coisas do jeito dela e quer que as pessoas concordem. Isso dá a impressão que as pessoas estão sendo usadas.”

O conceito de audiência pública é uma proposta relativamente nova e que significa novos parâmetros na relação da cidadania com o poder público. É uma nova cultura e transformações culturais acontecendo lentamente.

A dificuldade de mobilização para a participação do público nos processos consultivos foi levantada por diversos entrevistados. Alguns atribuem o problema ao fato do município não ser marcado historicamente por lutas populares e por organizações político-sociais fortes. Seguramente a dificuldade (e as oportunidades) para a mobilização pública tem muitas causas, incluindo aspectos históricos, políticos, culturais, e motivacionais, além de disponibilidade de recursos materiais e financeiros e de profissionais habilitados. Sendo assim, há que se relativizar o grau de expectativa para a participação popular nos processos de consultas públicas; o nível de participação não é determinado somente pelos mecanismos de mobilização adotados.

As Secretarias Regionais têm tido papel de relevância nos esforços de mobilização. Embora utilizem vários mecanismos de mobilização, os principais são as escolas, as igrejas e a distribuição de panfletos. Observou-se também que todos os Secretários Regionais fazem ações de mobilização e comunicação, mesmo sem recursos e pessoal específicos para tal.

Esta atuação parece estar baseada na compreensão de que as Secretarias Regionais são de fato o braço no campo da administração municipal, inseridas no território, em diálogo direto com as associações de moradores e outras lideranças

comunitárias. Os Secretários são percebidos, tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada, por eles mesmos e pela maioria das lideranças comunitárias, como articuladores da esfera do poder público e também junto à iniciativa privada e à sociedade civil.

Ainda sobre a mobilização, cabe observar as reflexões que começam a ser elaboradas, especialmente no âmbito da SECOM e do Gabinete do Prefeito, sobre os mecanismos disponíveis hoje e a conveniência de uma estrutura formal dedicada à mobilização pública. É uma discussão que pode gerar bons frutos.

Nesse contexto, é importante considerar o papel dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da Secretaria de Assistência Social e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Secretaria de Saúde. Ambos já apóiam esforços de mobilização pública, mas seu potencial pode ser desenvolvido ainda mais, especialmente com o benefício de planejamento e coordenação interinstitucional. A título de exemplo, no contexto da educação ambiental no marco do Projeto Viva Cidade, os ACS poderiam disseminar conceitos e material sobre saneamento e saúde entre os vários indivíduos e instituições com os quais têm contato regular.

Cabe também observar que a maior parte da população joinvilense participa de organizações comunitárias religiosas, em especial da igreja católica. As cooperativas, que envolvem sociedade civil e empresas, são a segunda forma mais importante de participação. Ambas representam oportunidades de mobilização pública que merecem exame mais detalhado.

#### **7.4 PARCERIAS**

A idéia de parcerias entre órgãos públicos ou destes com a iniciativa privada ou organizações da sociedade civil parece ter boa aceitação entre os entrevistados. Segundo alguns deles, começa a mudar lentamente a prática em que órgãos públicos municipais trabalham com foco apenas em suas ações.

Os órgãos da administração indireta foram mencionados com mais frequência como parceiros, tanto de outros órgãos públicos quanto da iniciativa privada. Entre os órgãos da administração direta, a Secretaria de Educação parece ser a mais procurada para projetos em parceria tanto pela iniciativa privada como por outros órgãos do poder público. A demanda é tanta que as escolas se sentem sobrecarregadas.

Encontrou-se uma discrepância no entendimento do marco jurídico para as parcerias entre órgãos da administração direta e a iniciativa privada. Enquanto a SECOM entende que não é permitido a órgãos da administração direta estabelecer tais parcerias, a SE e a Secretaria de Assistência Social as tem e o processo de formalização de tal cooperação só se dá após o exame e parecer da Procuradoria Jurídica da Prefeitura.

Sete das oito empresas do setor privado entrevistadas *in loco* responderam que estão interessadas em cooperar e apoiar o Plano de Educação Ambiental do Viva Cidade (PEA). Ressaltaram que gostariam de saber mais sobre o Projeto e indicaram, na maioria dos casos, a disponibilidade para ceder espaços em seus meios de comunicação interna e externa para a divulgação de informações produzidas pelo PEA.

Tal receptividade inicial é muito positiva e representa um enorme potencial de comunicação direta com uma parcela importante da população – os funcionários dessas empresas. Joinville é um centro industrial e os dados de ocupação contidos na seção “Caracterização da População” deste relatório revelam o grande número de trabalhadores na indústria, construção civil e comércio. Os mecanismos de comunicação interna das empresas são, pois, potencialmente valiosos para o Viva Cidade. Por esta razão durante as entrevistas às empresas insistiu-se em detalhes de sua comunicação interna.

## 7.5 PROBLEMAS AMBIENTAIS

Há muitas semelhanças nas dificuldades, oportunidades e problemas identificados pelos Secretários Regionais. Os problemas ambientais mais frequentes são os relacionados ao destino dos resíduos sólidos, tanto em terrenos baldios quanto nos rios. Este fato, associado à similaridade dos mecanismos de mobilização e comunicação utilizados pelas Secretarias Regionais podem estar indicando que estratégias de educação ambiental através da comunicação e da mobilização pública poderão provavelmente ser tratados coletivamente, isto é, através de ações que abranjam grupos de Secretarias Regionais.

Ainda quanto à educação ambiental, foi observado que há temas e objetivos comuns presentes em ações realizadas tanto pelo poder público como pela iniciativa privada. Tal coincidência de propósitos, juntamente com a receptividade de órgãos públicos para parcerias com o setor privado e o interesse inicial de empresas entrevistadas em parcerias no âmbito do PEA, parecem estar confirmando o potencial de maior cooperação intersetorial.

## 8 ANEXOS

### 8.1 ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

#### Secretarias Regionais

1. Qual a função das Secretarias Regionais? Com quais outras secretarias esta regional está articulada? Como se dá o sistema de informação, comunicação com as outras secretarias?

2. Qual(is) meio(s) de comunicação é (são) utilizado(s) por esta Secretaria Regional (TV, rádio, panfleto, cartaz, motossom, igreja, escola, empresa, etc.)?
3. Como entram no sistema as perguntas e sugestões encaminhadas à Secretaria Regional?
4. Quando a Secretaria Regional produz um evento quais os meios utilizados para divulgação deste (moto som, ACS, CRAS)? Qual o nível de participação da população desta regional? Qual a representatividade desta nos eventos organizados pela Secretaria Regional? (Qual o número? Aproximadamente)
5. Identificar nas Secretarias Regionais as formas de organização social existentes e as lideranças. Qual o nível de representatividade de cada uma delas?
6. O que é discutido na reunião dos secretários? O tema mobilização e os canais para este fim é pauta?
7. Qual o maior problema ambiental da região?

## SECOM

1. Identificar ações, planos e programas de comunicação social, mobilização popular e educação ambiental. (Checar o que está funcionando)
2. Como acontece o planejamento das ações de comunicação social e mobilização pública em seu órgão?
3. No seminário de planejamento estratégico, o Viva Cidade foi discutido? Qual foi o conteúdo do planejamento estratégico? Seria possível obter o material utilizado no seminário?
4. O que dá certo e quais os entraves na comunicação do órgão com a população?
5. Quem atende a ouvidoria? Quem responde? Qual o tempo médio para a população obter respostas (quando não respondidas imediatamente)?
6. Quais são as parcerias público-privadas na gestão pública no âmbito da comunicação, mobilização e educação ambiental? Como funciona o arranjo institucional? Funciona?
7. Quais são os mecanismos de mobilização popular? (comunicação de mídia, empresas, igreja, escola, moto som, etc.) Quais estratégias e produtos de comunicação para a mobilização que deram certo e quais deram errado?
8. Quais são os principais instrumentos de participação e controle social da gestão pública municipal? Qual o nível de participação?
9. Os conselhos municipais são instrumentos efetivos de participação social na definição e controle das políticas públicas? Caso não sejam, por que não são?
10. Como acontece a comunicação interna do órgão? O que funciona bem? Quais são os entraves?
11. Já foi realizado o diagnóstico de comunicação interna? Qual o cronograma? Seria possível nos encaminhar os resultados?
12. Como acontece o fluxo de informação entre os órgãos? Onde (áreas, segmentos ou setores) há entraves perceptíveis para esta comunicação?

13. Como acontece a articulação entre as secretarias/órgãos/Secretarias Regionais? Existem espaços específicos para isso? (A reunião do Colegiado? Do que se trata?) E entre poder público e a iniciativa privada? E com a sociedade civil?
14. Qual o procedimento para o estabelecimento de articulações com outros órgãos públicos? E privados? Quais são os principais fins destas articulações no âmbito da educação ambiental, comunicação e mobilização pública?
15. Como são elaboradas as informações a serem divulgadas dos diferentes órgãos? Quem o faz? Como acontece a articulação dos assessores com a SECOM? Quem executa esta função na SECOM? Qual sua formação? É concursada ou contratada? Exerce alguma outra função?
16. Ocorrerá esta semana um encontro da SECOM com os assessores de comunicação (coordenados pelo gerente de imprensa- Anildo)?
17. Como aconteceu a divulgação do Viva Cidade até agora? O que foi divulgado e por quais meios? O que vocês consideram que foi bem sucedido? E o que foi mal sucedido?
18. Seria possível obtermos os emails com o filtro da avaliação de opinião pública nas notícias que dizem respeito ao Viva Cidade?
19. Há acordos/contratos com meios de comunicação para veiculação de material da Prefeitura? Como são? E quanto aos recursos para mídia paga?
20. Iraci havia comentado sobre o arranjo de esforços de comunicação para as obras do Viva Cidade em Vila Nova, em Jardim Paraíso, Jardim Sofia e Vila Cubatão (ETE), será que vocês poderiam explicar um pouco melhor como foi a divisão e qual será o papel de cada órgão nesta comunicação (CAJ/SECOM, AMAE)?

#### Secretaria de Saúde

1. Como os ACS estão distribuídos na cidade? Quais bairros ainda não estão abrangidos? Onde eles são mais efetivos?
2. Quais são suas atividades além do cadastramento? Já houve algum projeto no qual eles comunicavam alguma informação? Como foi?
3. Como é o fluxo de informação dos ACS até a divulgação de seus dados? E a articulação dos sujeitos envolvidos?
4. Existe a possibilidade de inserir uma ou duas perguntas nos questionários?
5. Existe alguma política de controle ambiental no âmbito da saúde?
6. Existe algum indicador de saúde relacionado às inundações e ao saneamento (doenças de veiculação hídrica)?

#### Secretaria de Educação

1. Identificar ações, planos e programas de comunicação social, mobilização popular e educação ambiental. (Checar o que está funcionando)
2. Como acontece o planejamento das ações de comunicação social e mobilização pública em seu órgão?



3. O que dá certo e quais os entraves na comunicação do órgão com a população?
4. Quais são as parcerias público-privadas na gestão pública no âmbito da comunicação, mobilização e educação ambiental? Como funciona o arranjo institucional? Funciona?
5. O Projeto de Coleta de Lixo em parceria com a ENGEPPASA e FUNDEMA ainda está sendo implementado? Qual o conteúdo disseminado? Vocês têm este material? Como foi estabelecida a parceria? Qual a função de cada instituição?
6. Como são estabelecidas as parcerias? (citar os exemplos da Embraco, Empresa Catarinense de Engenharia Ambiental de Joinville, Instituto Rã-Bugio, FUNDEMA, CAJ, entre outros no documento da SE) Quais os impactos positivos e negativos?
7. Você poderia explicar como funciona o Prêmio Embraco da Ecologia?
8. Quais são os mecanismos de mobilização popular? (comunicação de mídia, empresas, igreja, escola, moto som, etc.) O que dá certo?
9. Quais são os principais instrumentos de participação e controle social da gestão pública municipal? Qual o nível de participação?
10. Os conselhos municipais são instrumentos efetivos de participação social na definição e controle das políticas públicas? Caso não sejam, por que não são?
11. Qual o papel do COMED? O que é usualmente discutido neste conselho?
12. Há definições comuns entre as escolas municipais, estaduais e universidades da questão ambiental? Os resultados são compartilhados? Quais os impactos e benefícios?
13. Até que ponto o meio ambiente está inserido no PPP (Programa Político Pedagógico)?
14. Como acontece a comunicação interna do órgão? O que funciona bem? Quais são os entraves?
15. Soubemos que as escolas têm o sistema IVN. Qual a função do mesmo? Em que medida ele é realmente utilizado pelas professoras? Seria possível disseminar informações neste sistema?
16. Qual a frequência de encontro dos diretores e professores de todo o município? Existe uma formação continuada? Quando e onde? Qual é a dinâmica?
17. Como acontece o fluxo de informação entre os órgãos? Onde (áreas, segmentos ou setores) há entraves perceptíveis para esta comunicação?
18. Como acontece a articulação entre as secretarias/órgãos/Secretarias Regionais? Existem espaços específicos para isso? (A reunião do Colegiado? Do que se trata?) E entre poder público e a iniciativa privada? E com a sociedade civil?
19. Qual o procedimento para o estabelecimento de articulações com outros órgãos públicos? E privados? Quais são os principais fins destas articulações no âmbito da educação ambiental, comunicação e mobilização pública?
20. Quem é responsável pela comunicação do órgão? Qual sua formação? É concursado? Qual é sua função?

## FUNDEMA

1. Identificar ações, planos e programas de comunicação social, mobilização popular e educação ambiental. (Checar o que está funcionando)
2. Como acontece o planejamento das ações de comunicação social e mobilização pública em seu órgão?
3. O que dá certo e quais os entraves na comunicação do órgão com a população?
4. A ouvidoria (0800) da FUNDEMA já foi implantada? Quem responde? Muitas pessoas ligam? Quais os principais motivos?
5. Quais são as parcerias público-privadas na gestão pública no âmbito da comunicação, mobilização e educação ambiental? Como funciona o arranjo institucional? Funciona?
6. Qual o papel da Univille no Projeto SOS Nascentes?
7. Aquela máquina sobre uso racional da água tratada foi em parceria com o Rotary? Como se deu essa parceria?
8. Quais são os mecanismos de mobilização popular? (comunicação de mídia, empresas, igreja, escola, moto som, etc.) O que dá certo?
9. Quais são os principais instrumentos de participação e controle social da gestão pública municipal? Qual o nível de participação?
10. Qual o nível de demanda ao site no que diz respeito ao Programa de Certificação Ambiental? Quem responde às perguntas?
11. Os conselhos municipais são instrumentos efetivos de participação social na definição e controle das políticas públicas? Caso não sejam, por que não são?
12. Os CRMA (Conselhos Regionais do Meio Ambiente) já foram implantados? Qual a regularidade de seus encontros? Qual a composição dos mesmos? Existe uma lista de instituições e contatos?
13. Como acontece a comunicação interna do órgão? O que funciona bem? Quais são os entraves ?
14. Como acontece o fluxo de informação entre os órgãos? Onde (áreas, segmentos ou setores) há entraves perceptíveis para esta comunicação?
15. Como acontece a articulação entre as secretarias/órgãos/Secretarias Regionais? Existem espaços específicos para isso? (A reunião do Colegiado? Do que se trata?) E entre poder público e a iniciativa privada? E com a sociedade civil?
16. Qual o procedimento para o estabelecimento de articulações com outros órgãos públicos? E privados? Quais são os principais fins destas articulações no âmbito da educação ambiental, comunicação e mobilização pública?
17. Quem é responsável pela comunicação do órgão? Qual sua formação? É concursado? Qual é sua função?

## CAJ

1. Identificar ações, planos e programas de comunicação social, mobilização popular e educação ambiental. (Checar o que está funcionando)

2. Como acontece o planejamento das ações de comunicação social e mobilização pública em seu órgão?
3. O que dá certo e quais os entraves na comunicação do órgão com a população?
4. Quais são as parcerias público-privadas na gestão pública no âmbito da comunicação, mobilização e educação ambiental? Como funciona o arranjo institucional? Funciona?
5. Sobre as atividades externas (Palestras sobre Água Esgoto e Consumo Consciente, Visitas Monitoradas a ETA, Concurso de Teatro, Projeto Patrulha da Água, entre outros), quem os realiza? Existe alguma parceria para estes? Qual? Qual o papel de cada instituição nas parcerias? Quem financia?
6. Como foi estabelecida a parceria da CAJ com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional – Joinville, com apoio do Prêmio Embraco de Ecologia para o Curso Água e Saneamento? Qual o papel de cada instituição?
7. Quais são os mecanismos de mobilização popular? (comunicação de mídia, empresas, igreja, escola, moto som, etc.) O que dá certo?
8. Quais são os principais instrumentos de participação e controle social da gestão pública municipal? Qual o nível de participação?
9. Os conselhos municipais são instrumentos efetivos de participação social na definição e controle das políticas públicas? Caso não sejam, por que não são?
10. Como acontece a comunicação interna do órgão? O que funciona bem? Quais são os entraves?
11. Sobre as atividades internas de educação ambiental (Programa adote uma caneca, Programa Mathias Papão Papa Pilha, Coleta Seletiva, Palestras sobre coleta seletiva), como elas são comunicadas?
12. Como acontece o fluxo de informação entre os órgãos? Onde (áreas, segmentos ou setores) há entraves perceptíveis para esta comunicação?
13. Como acontece a articulação entre as secretarias/órgãos/Secretarias Regionais? Existem espaços específicos para isso? (A reunião do Colegiado? Do que se trata?) E entre poder público e a iniciativa privada? E com a sociedade civil?
14. Qual o procedimento para o estabelecimento de articulações com outros órgãos públicos? E privados? Quais são os principais fins destas articulações no âmbito da educação ambiental, comunicação e mobilização pública?
15. Quem é responsável pela comunicação do órgão? Qual sua formação? É concursado? Qual é sua função?
16. Vocês têm plantas/ memorial descritivo/sumário descrito das obras de Vila Nova, Cubatão, Jardim Paraíso, Jardim Sofia, Morro do Meio e Paranaguamirim? E cronograma?
17. Existe um mapa com estas obras, incluindo as áreas de abrangência de impacto e benefício?

## SEPLAN

1. Identificar ações, planos e programas de comunicação social, mobilização popular e educação ambiental. (Checar o que está funcionando)
2. Como acontece o planejamento das ações de comunicação social e mobilização pública em seu órgão?
3. O que dá certo e quais os entraves na comunicação do órgão com a população?
4. Quais são as parcerias público-privadas na gestão pública no âmbito da comunicação, mobilização e educação ambiental? Como funciona o arranjo institucional? Funciona?
5. Quais são os mecanismos de mobilização popular? (comunicação de mídia, empresas, igreja, escola, moto som, etc.) O que dá certo?
6. Quais são os principais instrumentos de participação e controle social da gestão pública municipal? Qual o nível de participação?
7. Os conselhos municipais são instrumentos efetivos de participação social na definição e controle das políticas públicas? Caso não sejam, por que não são?
8. Como acontece a comunicação interna do órgão? O que funciona bem? Quais são os entraves ?
9. Como acontece o fluxo de informação entre os órgãos? Onde (áreas, segmentos ou setores) há entraves perceptíveis para esta comunicação?
10. Como acontece a articulação entre as secretarias/órgãos/Secretarias Regionais? Existem espaços específicos para isso? (A reunião do Colegiado? Do que se trata?) E entre poder público e a iniciativa privada? E com a sociedade civil?
11. Porque a CONURB (Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville) não participa do Viva Cidade? Como se dá a articulação da mesma com os outros órgãos?
12. Qual o procedimento para o estabelecimento de articulações com outros órgãos públicos? E privados? Quais são os principais fins destas articulações no âmbito da educação ambiental, comunicação e mobilização pública?
13. Quem é responsável pela comunicação do órgão? Qual sua formação? É concursado? Qual é sua função?
14. Vocês têm plantas/ memorial descritivo/sumário descrito das obras do Morro Alto?
15. Existe um mapa com todas as obras do Viva Cidade que acontecerão até 2012, incluindo as áreas de abrangência de impacto e benefício? E para o horizonte de 20 anos?
16. Qual o estado atual dos contratos das obras?
17. Quem licenciou as obras do Viva Cidade?
18. Em qual momento do planejamento do Viva Cidade vocês acham adequada a participação popular? E na execução?
19. Como aconteceu a divulgação do Viva Cidade até agora? O que foi divulgado e por quais meios?
20. Quais as principais barreiras e deficiências na gestão pública do Viva Cidade?

### Gabinete do Prefeito e SEINFRA

1. Como acontece o planejamento das ações de comunicação social e mobilização pública em seu órgão?
2. O que dá certo e quais os entraves na comunicação do órgão com a população?
3. Quais são as parcerias público-privadas na gestão pública no âmbito da comunicação, mobilização e educação ambiental? Como funciona o arranjo institucional? Funciona?
4. Quais são os mecanismos de mobilização popular? (comunicação de mídia, empresas, igreja, escola, motossom, etc.) O que dá certo?
5. Quais são os principais instrumentos de participação e controle social da gestão pública municipal? Qual o nível de participação?
6. Os conselhos municipais são instrumentos efetivos de participação social na definição e controle das políticas públicas? Caso não sejam, por que não são?
7. Como acontece a comunicação interna do órgão? O que funciona bem? Quais são os entraves ?
8. Como acontece o fluxo de informação entre os órgãos? Onde (áreas, segmentos ou setores) há entraves perceptíveis para esta comunicação?
9. Como acontece a articulação entre as secretarias/órgãos/Secretarias Regionais? Existem espaços específicos para isso? (A reunião do Colegiado? Do que se trata?) E entre poder público e a iniciativa privada? E com a sociedade civil?
10. Qual o procedimento para o estabelecimento de articulações com outros órgãos públicos? E privados? Quais são os principais fins destas articulações no âmbito da educação ambiental, comunicação e mobilização pública?
11. Quem é responsável pela comunicação do órgão? Qual sua formação? É concursado? Qual é sua função?

### Lideranças Comunitárias

1. Qual a dinâmica da sua associação/instituição? Com qual frequência vocês se reúnem? Qual a missão da instituição/associação? Quantos são os associados/participantes?
2. Quando você tem que divulgar um assunto, o que faz? E quando tem que mobilizar as pessoas para uma reunião/evento? Quais meios você usa?
3. Vocês já fizeram algum projeto em parceria com o governo ou alguma empresa? Como foi este arranjo?
4. Qual o maior problema ambiental da região?
5. Você sabe quais são os meios para se informar e reclamar dessas questões?
6. Como você toma conhecimento das ações realizadas pela Prefeitura?
7. Como são convocados para os eventos de participação popular na gestão pública? E para os eventos da iniciativa privada?
8. Já ouviu falar no Projeto Viva Cidade? O que sabe? O que acha?



### Iniciativa Privada

1. Quais são os mecanismos de comunicação externa da associação/empresa?
2. Quais são os mecanismos de comunicação interna nas associações/empresas?
3. Quais são as atividades de responsabilidade socioambiental?
4. Existe alguma ação de comunicação e/ou educação ambiental através desta associação/sindicato/empresa? Como?
5. Como são estabelecidas as parcerias público privadas no âmbito da comunicação, mobilização e educação ambiental? Qual o papel das empresas e qual o papel do poder público?
6. Quais são as principais empresas atuantes no município em relação à temática ambiental? Como se dá esta participação?
7. Existe um programa que voluntaria o tempo do funcionário a um projeto social? E investimentos em produtos financeiros considerados verdes? Atuam no mercado de carbono?
8. Você poderia explicar como funciona o Prêmio Embraco da Ecologia?
9. Vocês teriam algum interesse/disponibilidade/abertura para cooperações mais estreitas com o Projeto Viva Cidade? (Dependendo do andamento de cada entrevista, se houver clima)

## 8.2 LISTA DE ENTIDADES CADASTRADAS PELO CONSELHO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
1	Associação de Moradores do Bairro Bucarein	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular	Assistência Social	Rua: Calixto Zattar, s/n End. Correp: Cel. Francisco Gomes, 311	Bucarein	9971-3848 3455 0173	89.202-250	<a href="mailto:heloisaw@terra.com.br">heloisaw@terra.com.br</a>	Heloísa Walter de Oliveira
2	Assoc. dos Moradores e Amigos dos Jardins das Oliveiras e João Fernandes Dias	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular	Assistência Social	Rua: Adolpho Wendel Nº 211	Parque Guarani	3465-5862	89.209-255	<a href="mailto:dlboroski@ig.com.br">dlboroski@ig.com.br</a>	Daniel Boroski
3	AASJOR – Associação dos Assistentes Sociais de Joinville e Região	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Social na modalidade de Proteção Social Básica.	Assistência Social	Inácio Bastos, 1335 – bloco B apto. 32	Bucarein	3802-3799 9108-8313	89.202-310	<a href="mailto:assjor20062008@yahoo.com.br">assjor20062008@yahoo.com.br</a>	Deise Gomes
4	ADEJ – Associação dos Deficientes Físicos de Joinville	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência na modalidade de Proteção Social Básica.	Correlata	José Elias Giuliani, nº 95	Boa Vista	433 6355 / 9977-6131	89.205-310	<a href="mailto:assistenciassocial.adej@gmail.com">assistenciassocial.adej@gmail.com</a>	Carlos Roberto Farias
5	ADESD – Associação dos Deficientes Educáveis e Síndrome de Down	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência na modalidade de Proteção Social Básica.	Correlata	Mário Lobo, nº 106 sala 150	Centro	3423- 2102	89.201-330	<a href="mailto:adesd.joinville@yahoo.com.br">adesd.joinville@yahoo.com.br</a>	Sonja Marcília de Oliveira

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
6	ADIPROS – Associação Diocesana de Promoção Social	Serviço de Abrigamento de pessoas idosas na modalidade de Proteção Social Especial de Alta Complexidade e do Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas na modalidade de Proteção Social Básica.	Assistência Social	Rua: Jaguaruna, nº 147	Centro	3451-3715	89.201-450	<a href="mailto:adipros@diocesajle.com.br">adipros@diocesajle.com.br</a>	Irineu Rock Scheler
7	ADRA – Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação e Assistência Social	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas na modalidade de Proteção Social Básica.	Assistência Social	Maracujá, 620	Boa Vista	3439-3486	89.228-070	<a href="mailto:adracentral@bol.com.br">adracentral@bol.com.br</a> <a href="mailto:camila-costa@hotmail.com">camila-costa@hotmail.com</a>	Mirian dos Santos da Silva
8	AFAA – Associação Fraterna Arca da Aliança - Albergue do Peregrino	Serviço de Atendimento à Pessoa em Situação de Rua na modalidade de Proteção Social Especial de Alta Complexidade.	Assistência Social	Rua: Urussanga, nº545	Bucarein	3433 -9894		<a href="mailto:albergue@arcaalianca.com.br">albergue@arcaalianca.com.br</a>	Silvia Henrique Costa
9	AJIDEVI – Associação Joinvilense p/ Integração dos Deficientes Visuais	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência na modalidade de Proteção Social Básica	Correlata	Jornalista Hilário Muller, 276	Floresta	3436-3126 – 3454-8542	89212 -400	<a href="mailto:ajidevi@ajidevi.org.br">ajidevi@ajidevi.org.br</a>	Onízia da Silva
10	AJOS – Associação Joinvillense de Obras Sociais	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular na modalidade de Proteção Social Básica.	Assistência Social	Mario Lobo, nº 106 sala 149	Centro	3422- 5811 3422-0558	89.203-530	<a href="mailto:gerente@ajos.org.br">gerente@ajos.org.br</a>	Amanda Pickler

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
11	AMA – Associação de Amigos do Autista	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência na modalidade de Proteção Social Básica.	Correlata	José Gerardt Rolin Filho, 185	Bom Retiro	3425-5649 435-4082	89.222-590	<a href="mailto:amajlle@hotmail.com">amajlle@hotmail.com</a>	João Batista Gonçalves
12	Associação dos Moradores e Amigos do bairro Itinga	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias na modalidade de Proteção Social Básica.	Correlata	Esportivas, nº 510	Itinga	3465- 2075 3465-0166	89.223-700	<a href="mailto:amorabi@terra.com.br">amorabi@terra.com.br</a>	Sérgio Aristides Corrente
13	APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Jlle	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência na modalidade de Proteção Social Básica.	Correlata	José Elias Giuliani, 111	Boa Vista	3431-7400	89.205-310	<a href="mailto:apaejve@terra.com.br">apaejve@terra.com.br</a>	Paula C. Duarte Goes
14	APISCAE – Associação para Integração Social de Crianças e Adolescentes Especiais	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência.a modalidade de Proteção Social Básica,	Correlata	Desembargador Nelson N. Guimarães, 529	Atiradores	3422-9525 / 9995-1412	89.203-060	<a href="mailto:apiscae@bol.com.br">apiscae@bol.com.br</a>	Dante Luis Fagundes Lemes
15	APRAT – Associação para Recuperação de Alcoólatras e Toxicômanos	Serviço de Medida Sócio educativa de Semi-liberdade e Medida Socioeducativa de Internação Provisória na modalidade de Proteção Social Especial de Alta Complexidade,	Correlata	Rua Luiz Delfino, nº618, Glória	Glória	453 2379	89.216120	<a href="mailto:contato@opcaodevida.br">contato@opcaodevida.br</a>	Christian Gevard Ocker

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
16	Associação Água da Vida -Lar Emanuel	Serviço de Abrigamento para crianças e adolescentes na modalidade de Proteção Social Especial de Alta Complexidade.	Assistência Social	End.: Padre Roma, 339	Jarivatuba	3436-2999 3025-9117	89.230-210	<a href="mailto:ivete@hotmail.com">ivete@hotmail.com</a> <a href="mailto:gilson@eldorado.com.br">gilson@eldorado.com.br</a>	Gilson Marcio Soares
17	Associação Beneficente Bakhita	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias na modalidade de Proteção Social Básica .	Correlata	Helmuth Fallgatter, nº 1925	Boa Vista	432- 0704	89.206-100	<a href="mailto:jardimbakhita@gmail.com">jardimbakhita@gmail.com</a>	Maria das Dolores F. dos Santos
18	Associação Beneficente Renascer	Serviço de Abrigamento de gestantes e seus filhos na modalidade de Proteção Social Especial de Alta Complexidade.	Assistência Social	Rua Deputado Lauro Carneiro de Loyola, nº 836	Iriú	3437-7020	89227-250	<a href="mailto:abrenascer@terra.com.br">abrenascer@terra.com.br</a>	Fernando Mezadri
19	Associação Beneficente dos Inativos e Pensionistas de Joinville (ABIP)	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas na modalidade de Proteção Social Básica.	Assistência Social	Endereço: Urussanga, nº 864	Bucarein	3422-0908 3028-0908	89.202-400	<a href="mailto:abipj@bol.com.br">abipj@bol.com.br</a>	Horácio Oliveira Ramos
20	Associação dos Amigos do Projeto Missão Criança	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias	Correlata	Crux, 450	Jardim Paraíso	3903-1827	89.226-652	<a href="mailto:ozielgm@gmail.com">ozielgm@gmail.com</a> <a href="mailto:pmcparaiso@gmail.com">pmcparaiso@gmail.com</a>	Oziel Gustavo Marian
21	Associação Ecos de Esperança	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com crianças e adolescentes	Assistência Social	End.: R. Luiz Brockmann, 89		3423 0104	CEP: 89.204-260	<a href="mailto:contato@eco-sdeesperanca.org.br">contato@eco-sdeesperanca.org.br</a>	Claudia Osvaldo Theilacker
22	Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC	Projeto de Enfrentamento à Pobreza	Correlata	Princesa Izabel, nº 438	Centro	3026 8000	89.201-270	<a href="mailto:ielusc@ielusc.br">ielusc@ielusc.br</a>	Tito Lívio Lerner



	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
23	Associação Essência de Vida	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares	Correlata	Av Getulio Vargas, 500 - sala 8, Galeria Oscar		3028-3357		essência@essenciadevida.org.br	Neiva M. Bellni Westrupp
24	Casa da Amizade das Famílias de Rotarianos de Joinville	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com gestantes e suas famílias	Assistência Social	XV de Novembro, nº 1529	Centro	3422-6325 3433 9346	89.201.602	joinville@casadaamizade.com.br	Sigrid Stockey Chinchilha
25	Centro de Educação Infantil Recanto dos Querubins	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias	Correlata	Deputado Paulo Stuart Wrieth, nº 40	Jardim Sofia	3473-0750 3467 4037	89.223-720	ceiquerubins@yahoo.com.br	Maria Florentina da Cruz Baruffi
26	Centro de Estudos e Orient. da Família - CENEF	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular	Correlata	Urussanga, nº. 444	Centro	(47) 422-7033 (47) 423-3270	89.202-400	cenef.jlle@gmail.com	Mário Antonio do Nascimento
27	Centro dos Direitos Humanos "Maria da Graça Braz"	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Social e Serviço de Orientação Técnico-Jurídica e Social	Assistência Social	Plácido Olímpio de Oliveira, 660	Bucarein	3025-3447 3025-3452	89202-450	cdh@terra.com.br	Luiz Gustavo Assad Rupp
28	Centro Educacional e Creche Conde Modesto Leal	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças e famílias e o Projeto de Capacitação Sócio-profissional com adolescentes	Correlata	São Paulo, 1000	Bucarein	3455-3132 3455-3457	89.202-200	creche.leal@ig.com.br	Bernardo Kuerter
29	Centro Integrado João de Paula – Assistência e Promoção Social exército de Salvação	Programa de Capacitação Sócio-Profissional	Assistência Social	XV de novembro, 3165	Glória	3453-0588 3453-0588 ramal 24	89216-201	diretoria@cicip.org.br	Otaniel F. Dias
30	Círculo Operário de Joinville	Programa de Capacitação Sócio-Profissional	Assistência Social	Inácio Bastos, nº 241	Bucarein	3455-1491 3455-2285		circulo.secretaria@terra.com.br	Julio Adelaido Serpa

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
31	Clube de Mães Esperança	Serviço de Convivência e Sociabilidade com mulheres, adolescentes e famílias e Projeto de Capacitação Sócio-profissional	Assistência Social	Minas Gerais, nº 2646	Nova Brasília	3454-0725	89.214-700		Elizabet Rita Poerner
32	Comitê Fome Zero	Programa de Capacitação Sócio-Profissional e Programa de Economia Solidária e Grupos de Produção	Assistência Social	Monsenhor Gercino, nº 5189		34294572 9964-5562	89.230-325	fomezerojle@bol.com.br	Vivian Schumacher Bail
33	Comunidade Evangélica de Ille	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes, pessoas idosas e famílias e o Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência.	Assistência Social	Princesa Izabel, nº 508	Centro	Fone: 39031801	89.201-272	cej@ielusc.br	Valdir Speckann
34	Comunidade Terapêutica Rosa de Saron	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares	Correlata	End: Antônio Carlos, 95	Nova Brasília	3426-2721	80213-380		Maria Marlene Ritzmann
35	Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas	Projeto de Capacitação Sócio-profissional com adolescentes e jovens	Correlata	Desembargador Nelson Nunes Guimarães, nº 346	Atiradores	3422 4865 3433 1815	89.203-060	<u>ecocicaf@expresso.com.br</u> <u>congregacao@expresso.com.br</u>	Tereza Valler
36	Conselho Comunitário do Itaum			Arlindo Pereira de Macedo, 225	Itaum	3436-0481	89.208-225	csuitaum@hotmail.com	Juraci Ribeiro
37	Fundação Pe. Luiz Facchini Pró Solidariedade e Vida	Serviço de Convivência e Sociabilidade com adolescentes e suas famílias	Assistência Social	Da Solidariedade, 100	Itinga	Tel:465-0165	89200-000	contato@criancasemfome.org.br	Luis Fachinni

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
38	GAVI – Grupo de Apoio a Vida	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária	Correlata	Av. Aluísio Pires Condeixa, 2700	Centro	3027 7458	89221-750	<a href="mailto:grupodeapoioavida@brturbo.com.br">grupodeapoioavida@brturbo.com.br</a>	Mara Beatriz Souza
39	Grupo de Terceira Idade Projeto Carinho	Serviço de Convivência e Sociabilidade com pessoas idosas	Assistência Social	Guaratinguetá, nº 985	–Jardim Iririú	3434-1964 / 9658-6780	89.224-045	<a href="mailto:t.s.monteiro@hotmail.com">t.s.monteiro@hotmail.com</a>	Rosangela Dolores Laureano Bittencourt
40	Instituto Amar	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar, Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular e Programa de Capacitação Sócio-Profissional.	Assistência Social	Endereço: Recreativa da Antártica, 301	América	3433-9857 – 3422-4249	89.201-602	<a href="mailto:institutoamar@institutoamar.org.br">institutoamar@institutoamar.org.br</a>	Jandira Colussi Rica
41	Instituto Consulado da Mulher	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular e Programa de Economia Solidária e Grupos de Produção	Assistência Social	Plácido Olímpio de Oliveira, 910	Bucarein	3433-3773	89.202-165	<a href="mailto:leda@consuladodamulher.com.br">leda@consuladodamulher.com.br</a>	Leda Aparecida Schranowski Bogr
42	Instituto de Reabilitação do Potencial Humano	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência	Correlata	Tupi, nº 2315	São Marcos	3454-0514/ 3454-0511 3454-0288/ 9914-4761	89.214-400	<a href="mailto:potencial.humano@ig.com.br">potencial.humano@ig.com.br</a>	Anna destéfani Duffeck
43	Instituto Joinvillense. de Educação e Assistência – Centro Educacional Dom Bosco	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias e Serviço de Atendimento Sócio-Familiar.	Assistência Social	Sombrio, 15	Saguaçu	3435-3035	89.222-420	<a href="mailto:admjvle@dombosco.net">admjvle@dombosco.net</a>	Lino Satler
44	Legião da Boa Vontade	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e famílias.	Assistência Social	Monsenhor Gercino, nº 3304		3454-2228 3436-0999	89.210-155	<a href="mailto:evanirg@ilbv.org.br">evanirg@ilbv.org.br</a>	Evanir Gomes
45	REPART– Associação de Recuperação para o Trabalho	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com pessoas com deficiência	Correlata	São Paulo, nº 2107	Floresta	3438-3564	89.210-000	<a href="mailto:associacao.repart@terra.com.br">associacao.repart@terra.com.br</a>	Marlise Bittencourt

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
46	SASEDEP – Sociedade de Assistência Social e Educacional “Deus Proverá”	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar e do Programa de Capacitação Sócio-Profissional	Assistência Social	Procópio Gomes, Nº 1080 – Bucaren		3433-4374	89.202-300	<a href="mailto:secretaria@sasedep.org.br">secretaria@sasedep.org.br</a>	Claiton Ivan Pommerenig
47	SASIEQ – Serviço de Ação Social de Integração Educação e Qualidade	Serviço de Socialização Familiar e Comunitária com dependentes químicos e seus familiares	Correlata	Paraná, nº 419	Anita Garibaldi	3433 0027	89.202-160	<a href="mailto:sasieq.valedaluz@ig.com.br">sasieq.valedaluz@ig.com.br</a>	Narcélio Aguiar
48	Secretaria de Assistência Social	Gestão da Política Municipal de Assistência Social e execução de serviços socioassistenciais	Assistência Social	Procópio Gomes, 749	Bucarein	3802-3700	89.202-300	<a href="mailto:assistenciassocial@joinville.sc.gov.br">assistenciassocial@joinville.sc.gov.br</a>	Rosemeri Costa
49	SJAC – Sociedade Joinvillense de Amparo à Criança	Serviço de Atendimento Sócio-Familiar	Assistência Social	Jaraguá, nº 313	América	3422-0362 9146-5920 9146-9459	89.204-650	<a href="mailto:karin.cidral@gmail.com">karin.cidral@gmail.com</a>	Karin Cidral da Costa
50	Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville	Serviço de Convivência e Sociabilidade com crianças, adolescentes e suas famílias.	Assistência Social	Rua: Jaguaruna, nº 13 – Centro	Centro	3431 1112 3431 1100	89.201-450	<a href="mailto:administracao@cbvj.com.br">administracao@cbvj.com.br</a> <a href="mailto:cbvj@cbvj.com.br">cbvj@cbvj.com.br</a>	Mário Kruger
51	UNIVILLE – Fundação Educacional da Região de Joinville	Serviço de Defesa de Direitos e Participação Popular	Correlata	Campus Universitário s/n	Bom Retiro	3461- 9000 3461-9147 3461-9049	89.201-972	<a href="mailto:cristiane.vicente@univille.net">cristiane.vicente@univille.net</a>	Paulo Ivo Koehntopp
52	Conselho Comunitário do Bairro Costa e Silva			Sanhaçú, nº 225	Costa e Silva	3418-0293	89.220-100	<a href="mailto:cccs.adm@gmail.com">cccs.adm@gmail.com</a>	
53	Fundação Pró-Rim			Xavier Arp, nº 15	Boa Vista	3434 0800- 3434-2090	89.227-680	<a href="mailto:prorim@prorim.com.br">prorim@prorim.com.br</a>	
54	Fundação 12 de Outubro			Lages, 302	Centro	441-3111	89.204-010	<a href="mailto:loyola@lepper.com.br">loyola@lepper.com.br</a>	

	NOME DA ENTIDADE	SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS	TIPO DE ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO	TELEFONE	CEP	E-MAIL	NOME PRESIDENTE
55	Conselho Comunitário do Itaum			Rua: Arlindo Pereira de Macedo, nº 225		3436 0481	89.208-225	<a href="mailto:csuitaum@ig.com.br">csuitaum@ig.com.br</a>	



# Instituições indeferidas pelo Conselho Municipal de Assistência Social<sup>37</sup>

	Nome da Entidade	Endereço	Bairro	Telefone	CEP	E-MAIL
1	Associação de Moradores do Loteamento Jardim Santa Mônica	Santa Marta, nº 300	Nova Brasília	3 454 0933/9172 1160 / 8808-6220	89.220-872	
2	AAPJ – Associação dos Aposentados e Pensionistas de Joinville	Evaristo da Veiga, nº 255	Glória	Tel: 3025-4657 Fax: 3028 4657	89.201-800	<a href="mailto:aapjoinville@terra.com.br">aapjoinville@terra.com.br</a>
3	AARPN	Blumenau, 178 Edifício Medclinicas SI.06 – Centro	Centro	Tel: 438-9743 (manhã) / 8805-2815 / 422-0872	89.204-250	<a href="mailto:solene@globocom.com">solene@globocom.com</a>
4	Ação Social de Joinville	Procópio Gomes, nº 219	Bucarein	Tel: 3422 6204	89.203-300	<a href="mailto:acaosocialavida@pop.com.br">acaosocialavida@pop.com.br</a> <a href="mailto:asjille@gmail.com">asjille@gmail.com</a>
5	AJOCEDI – Associação Joinvillense dos Centros de Educação Domiciliar Infantil	Fernando Goll, nº 206	Nova Brasília	Tel: 3434-3482	89.214-600	
6	APFA – CERJ's	Modelo, nº 214	Floresta	Tel: 3429-8787	89.210-001	<a href="mailto:amigosdocerj@brturbo.com.br">amigosdocerj@brturbo.com.br</a>
7	Assistência Social Maná do Céu	Rua: Guanabara, 3060		Tel: 3429-4255 - Adolar	89.229-000	<a href="mailto:asmaceu@hotmail.com">asmaceu@hotmail.com</a>
8	Associação Casa do Adalto Apoio as Crianças e Adolescentes com Neoplasia	Monsenhor Gercino nº 5133		Tel: 3438-1629		
9	Associação Comunitaria Do Conj. Adhemar Garcia	Alvino Hasen, nº 716	Adhemar Garcia	Tel: 426 5591	89.230-700	<a href="mailto:amchag@yahoo.com.br">amchag@yahoo.com.br</a>
10	Associação das Damas de Caridade da Catedral	Avenida Juscelino Kubitschek, s/n		Tel: 3433-3459/3422-0617	89.201-100	
11	Associação de Amigos e Moradores do Loteamento Moinho dos Ventos	Alfredo O. Bohn, 296	Espinheiros		89228-550	

<sup>37</sup> Estas instituições foram indeferidas por não atuarem no campo da assistência social. Entretanto, podem ser interessantes para futuras atividades de mobilização. No entanto, possivelmente os dados destas instituições não estão atualizados.

	Nome da Entidade	Endereço	Bairro	Telefone	CEP	E-MAIL
12	Associação de Moradores Chico Mendes	Frontim, 2009	Iriú	Tel: 3028-2136 / 9946-8759	89.224-030	
13	Associação de Moradores do Bairro Guanabara	Rua: Dr. Lúcio Côrrea, nº 320		Tel: 436 0704 / 9971-7554 Mazico	89.207-700	<a href="mailto:mazicodc@yahoo.com.br">mazicodc@yahoo.com.br</a>
14	Associação de Moradores do Escolinha	Adolfo da Veiga, 650	Boehmerwald	Tel: 465 0292 / 9133-3828	89.235-000	<a href="mailto:juarezpereira44@hotmail.com">juarezpereira44@hotmail.com</a>
15	Associação de Moradores do Jardim Paraíso	Rua: Av. Júpter, nº 677		Tel: 9182-7547 – Nogueira	89.226-600	
16	Associação de Moradores do Loteamento Ana Júlia	Maria Joana dos Santos Cerezoli, quadra 5, lote 38	Paranaguamirim	Tel: 419 5382		
17	Associação de Moradores o Bairro Bucarein	Calixto Zattar, s/nº Loteamento Bucarein	Bucarein	Tel: 455 0173		<a href="mailto:heloisaw@terra.com.br">heloisaw@terra.com.br</a>
18	Associação de Moradores Palmerinhas do Parque Residencial Guaira	Rua Guaira, nº 1595			89.225-300	<a href="mailto:jaimeop@pop.com.br">jaimeop@pop.com.br</a>
19	Associação de Moradores Petrópolis	Petrópolis, nº 473		Tel: 426 2884 ou 3025 2440 - Acídio	89.208-300	<a href="mailto:acidiov@zipmail.com.br">acidiov@zipmail.com.br</a>
20	Associação de Saúde Comunitária do Bairro Itaum	Júlia Teixeira Delmonego, s/n		Tel: 3466-1883 (Nena) 9977-0810 / 8413-1652 / 9923-0701	89.209-028	<a href="mailto:assoc.saude.itaum@terra.com.br">assoc.saude.itaum@terra.com.br</a>
21	Associação dos Renais Crônicos de Joinville – ARCJ	Xavier Arp, s/n		Fone: 3422-8157	89.204-971	
22	Associação Santa Luiza de Marillac	Diringshoffen, nº745	Anita Garibaldi	Tel: 34675186 ou cel-99328819 –	89.203-550	
23	Banco de Olhos de Joinville	Avenida Getúlio Vargas, nº 238	centro	Fone: 3433-3431	89.202-050	<a href="mailto:bolosjoinville@ig.com.br">bolosjoinville@ig.com.br</a>
24	Casa Lar Reviver	Rua: Santo Amaro da Imperatriz, 219		3427-2626 / 9119-4602	89.225-210	<a href="mailto:ctreviver@ig.com.br">ctreviver@ig.com.br</a>
25	CEI – Missão Criança Canela	Andrelino Nunes Silva, BR 101 KM 25		Tel: 3464 1871 ou 424 1034	89.239-100	<a href="mailto:crechemissaocrianca@terra.com.br">crechemissaocrianca@terra.com.br</a>

	Nome da Entidade	Endereço	Bairro	Telefone	CEP	E-MAIL
26	Centro de Aconselhamento, Assistência Integral e Treinamento: Instituto Laços de Solidariedade	Orestes Guimarães, nº 1270		Tel: 9922-8893	89.204-060	<a href="mailto:lacos@lacosdesolidariedade.org">lacos@lacosdesolidariedade.org</a> <a href="mailto:neusa64@gmail.com">neusa64@gmail.com</a>
27	Centro de Apoio e Atividades Maternais Darcy Vargas	Miguel Couto, nº 44	Anita Garibaldi	Tel: 461 5813 /34615766	89.202-190	
28	Centro Educacional Infantil Criança Feliz	Ataulfo Alves, nº 1177	Boa Vista	Tel: 3434- 2665	89.226-261	<a href="mailto:criancafeliz@supremacontabilidade.com.br">criancafeliz@supremacontabilidade.com.br</a> <a href="mailto:cei_crianca_feliz@hotmail.com">cei_crianca_feliz@hotmail.com</a>
29	CIEE – Centro de Integração Empresa – Escola de SC	Dos Ginásticos, nº 25	Centro	Tel: 433-8315	89.201-310	<a href="mailto:cieejoi@terra.com.br">cieejoi@terra.com.br</a>
30	Clube de mães fazer não esperar acontecer da Lagoinha	Estrada lagoinha, Nº 1295		Fone: 3454 2053	89.215-200	
31	Colégio Santos Anjos	Av. Juscelino Kubitschek, nº 440	Centro	Tel: 3433-3877	89.201-100	<a href="mailto:cdsanjos@netville.com.br">cgsanjos@netville.com.br</a> / <a href="mailto:oliva@santosanhos.g12.br">oliva@santosanhos.g12.br</a>
32	Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Shalom	Estrada Arataka, s/n		Fone: 3431-4300 /9196-0420 – Carlos	89.2041-974	<a href="mailto:Adalberto_adalberto@hotmail.com">Adalberto_adalberto@hotmail.com</a>
33	Conselho Comunitário do Bairro Iriú	Tuiuti, nº 1010		Tel: 427 1788	89.225-000	<a href="mailto:csui@pop.com.br">csui@pop.com.br</a> <a href="mailto:sandrapepes@terra.com.br">sandrapepes@terra.com.br</a>
34	FECADESC- Federação Catarinense de Desportos de Cegos e Baixa Visão	Cidade de Barretos, 188	Ulisses Guimarães	TEL: (047) 3438-3561/ 9935-7475	89.230-666	
35	Fundação Educ. Martin Luther King no Brasil	Doutor Evandro Petri , nº 151 Q. 15 Lote 19	Ademar Garcia	Tel: 426 7360 - 34639690-99330457	89.230-400	

	Nome da Entidade	Endereço	Bairro	Telefone	CEP	E-MAIL
36	FUNDAMAS – Fundação Municipal Albano Schmidt	Monsenhor Gercino, nº 1040	– Itaum	Tel: 3436-0033 / 9932-2344 / 9176-4953	89.208-0001	<a href="mailto:controladoria@fundamas.com.br">controladoria@fundamas.com.br</a>
37	Grupo de Volunt. Do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt	Rua: Xavier Arp, s/n	Boa Vista	Tel: 3437-9552 / 9974-3522 Lizete - Atendimento 14h00 às 17h00	89.227-680	
38	Grupo Existência	Eng. Niemeyer, nº 230	Centro	Tel: 433 8861	89.230-130	
39	Instituto Ajorpeme Ética & Desenvolvimento Social	Endereço: Urussanga, nº 292		Tel: 21014100	89.202-400	<a href="mailto:ajorpeme@ajorpeme.com.br">ajorpeme@ajorpeme.com.br</a>
40	Instituto Pedagógico de Reabilitação e Inclusão– ISPERE	Rua 07 de setembro, 35		Fone:30255638	89201-200	<a href="mailto:isper@bol.com.br">isper@bol.com.br</a>
41	Mutirão do Amor – Sociedade Beneficente	Rua: Otto Boehm, nº 1.111 apto. 702		Tel: 3804-1675 3423 1674/ 9984-8216	89.201-700	<a href="mailto:merypaul@terra.com.br">merypaul@terra.com.br</a>
42	Rede Feminina de Combate ao Câncer de Joinville	Borba Gato, nº 26	Atiradores	Tel: 3026-6506	89.203-020	<a href="mailto:redjoinville@yahoo.com.br">redjoinville@yahoo.com.br</a>
43	Secretaria Educação	Itajaí, nº 390	Centro	Tel: 3431-3000	89.201-090	
44	SEJ – Sociedade Espírita de Joinville	Paraná, nº 77	Anita Garibaldi	Tel: 3433- 2466	89.202-160	
45	Sociedade de Assistência e Amparo aos Tuberculosos	São José, nº 433	Centro	Tel: 433- 9276/3422-5838 / 3422-6204	89.202-010	
46	Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal e deficiente Auditivo de Joinville.- PROFIS	Rua Borba Gato, nº 685	Atiradores	Tel : 3433-3145	89.203-020	<a href="mailto:profisjille@terra.com.br">profisjille@terra.com.br</a>
47	Sociedade Ora Et Labora	Alemanha, 100	Glória	Tel: 34227840	89.216-226	

	Nome da Entidade	Endereço	Bairro	Telefone	CEP	E-MAIL
48	Sociedade Pavilhão da Caridade (Creche Lar Maria Ofélia Guimarães)	Santarém, nº 155		Tel: 426 8303	89.211-675	<a href="mailto:larmariaofelia@yahoo.com.br">larmariaofelia@yahoo.com.br</a>
49	SOCIESC – Sociedade Educacional de Santa Catarina	Rua: Albano Schmidt, nº 3333	Boa Vista	Tel: 461 0133 ou 461 0134	89.201-470	<a href="mailto:sociesc@sociesc.com.br">sociesc@sociesc.com.br</a>
50	UJETI – União Joinvillense da Terceira Idade	Rua: Itajaí, nº 232	Centro	Tel: 3427-1453		
51	Instituto Amea	Rua: Urussanga, 352		Fone: 3433-0606	89.202-400	<a href="mailto:amea@institutoamea.org">amea@institutoamea.org</a>
52	Associação de Clubes de Mães de Joinville	Rua: Adolfo da Veiga, 650	Itinga	Fone: 3465-2477 / 9904-4589 Lucélia		lucélia_acmj@hotmail.com



### 8.3 OCUPAÇÕES CLASSIFICADAS POR SETOR ECONÔMICO

PROFISSÕES	SETOR ECONÔMICO
A01 - QUÍMICOS, FÍSICOS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A02 - ENGENHEIROS, ARQUITETOS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A03 - TÉCNICOS, DESENHISTAS TÉCNICOS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A04 - OFICIAIS DE BORDO E TRABALHADORES ASSEMELHADOS (AVIAÇÃO COMERCIAL E MARINHA MERCANTE)	Terciário
A05 - BIOLOGISTAS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A06 - CIRURGIÕES-DENTISTAS, MÉDICOS VETERINÁRIOS, ENFERMEIROS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A07 - MÉDICOS	Terciário
A08 - ESTATÍSTICOS, MATEMÁTICOS, ANALISTAS DE SISTEMAS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A09 - ECONOMISTAS, ADMINISTRADORES, CONTADORES E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A12 - JURISTAS	Terciário
A13 - PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR	Terciário
A14 - PROFESSORES ESPECIALIZADOS	Terciário
A15 - ESCRITORES, JORNALISTAS, REDATORES, LOCUTORES E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A16 - ESCULTORES, PINTORES, FOTÓGRAFOS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A17 - MÚSICOS, ARTISTAS, EMPRESÁRIOS E PRODUTORES DE ESPETÁCULOS	Terciário
A18 - TÉCNICOS DESPORTIVOS, ATLETAS PROFISSIONAIS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A19 - TRABALHADORES DAS PROFISSÕES CIENTÍFICAS, TÉCNICAS, ARTÍSTICAS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS NÃO-CLASSIFICADOS SOB OUTRAS EPÍGRAFES	Terciário
A21 - MEMBROS SUPERIORES DOS PODERES LEGISLATIVO, EXECUTIVO E JUDICIÁRIO	Terciário
A22 - DIPLOMATA	Terciário
A23 - DIRETORES DE EMPRESAS	Terciário
A24 - GERENTES DE EMPRESAS	Terciário
A30 - CHEFES INTERMEDIÁRIOS ADMINISTRATIVOS, DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	Terciário
A31 - AGENTES DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS	Terciário
A32 - SECRETÁRIOS, DATILÓGRAFOS, ESTENÓGRAFOS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A33 - TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, CAIXAS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A34 - OPERADORES DE MÁQUINAS CONTÁBEIS, DE CALCULAR E DE PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DE DADOS	Terciário

PROFISSÕES	SETOR ECONÔMICO
A35 - CHEFES DE SERVIÇOS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	Terciário
A36 - DESPACHANTES, FISCAIS E COBRADORES DE TRANSPORTES COLETIVOS (EXCETO TREM)	Terciário
A37 - CLASSIFICADORES DE CORRESPONDÊNCIA, CARTEIROS E MESSAGEIROS	Terciário
A38 - TELEFONISTAS, TELEGRAFISTAS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A39 - TRABALHADORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS NÃO-CLASSIFICADOS SOB OUTRAS EPÍGRAFES	Terciário
A41 - COMERCIANTES (COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA)	Terciário
A42 - SUPERVISORES DE COMPRAS E DE VENDAS, COMPRADORES E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A43 - AGENTES TÉCNICOS DE VENDAS E REPRESENTANTES COMERCIAIS	Terciário
A44 - CORRETORES, AGENTES DE VENDA DE SERVIÇOS ÀS EMPRESAS, LEILOEIROS E AVALIADORES	Terciário
A45 - VENDEDORES, EMPREGADOS DE COMÉRCIO E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A49 - TRABALHADORES DE COMÉRCIO E TRABALHADORES ASSEMELHADOS NÃO-CLASSIFICADOS SOB OUTRAS EPÍGRAFES	Terciário
A50 - GERENTES DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES, ESTABELECIMENTOS SIMILARES E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A52 - MORDOMOS, GOVERNANTAS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A53 - COZINHEIROS, GARÇONS, BARMEN E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A54 - TRABALHADORES DE SERVIENTIA E COMISSÁRIOS (SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS)	Terciário
A55 - TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO, LIMPEZA DE EDIFÍCIOS, EMPRESAS COMERCIAIS, INDÚSTRIAS, ÁREAS VERDES, LOGRADOUROS PÚBLICOS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A56 - LAVADEIROS, TINTUREIROS E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A57 - TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE HIGIENE, SAÚDE, EMBELEZAMENTO E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Terciário
A58 - TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	Terciário
A59 - TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE TURISMO, HOSPEDAGEM, SERVIENTIA, HIGIENE, EMBELEZAMENTO, SEGURANÇA E TRABALHADORES ASSEMELHADOS NÃO-CLASSIFICADOS SOB OUTRAS EPÍGRAFES	Terciário
A60 - ADMINISTRADORES E CAPATAZES DE EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS E FLORESTAIS	Primário
A61 - PRODUTORES AGROPECUÁRIOS	Primário
A62 - TRABALHADORES AGROPECUÁRIOS POLIVALENTES E TRABALHADORES ASSEMELHADOS	Primário
A63 - TRABALHADORES AGRÍCOLAS ESPECIALIZADOS	Primário
A64 - TRABALHADORES DA PECUÁRIA	Primário
A65 - TRABALHADORES FLORESTAIS	Primário

PROFISSÕES	SETOR ECONÔMICO
A66 - PESCADORES E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Primário
A67 - OPERADORES DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL	Primário
A70 - MESTRES, CONTRAMESTRES, SUPERVISORES DE PRODUÇÃO E MANUTENÇÃO INDUSTRIAL E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Primário
A71 - TRABALHADORES DE MINAS E PEDREIRAS, SONDADORES E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Primário
A72 - TRABALHADORES METALÚRGICOS E SIDERÚRGICOS	Secundário
A73 - TRABALHADORES DE TRATAMENTO DA MADEIRA E DE FABRICAÇÃO DE PAPEL E PAPELÃO	Secundário
A74 - OPERADORES DE INSTALAÇÕES DE PROCESSAMENTOS QUÍMICOS E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Secundário
A75 - FIANDEIROS, TECELÕES, TINGIDORES E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Secundário
A77 - TRABALHADORES DE PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS	Secundário
A78 - TRABALHADORES DE TRATAMENTO DE FUMO E DE FABRICAÇÃO DE CHARUTOS E CIGARROS	Secundário
A79 - TRABALHADORES DE COSTURA, ESTOFADORES E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Secundário
A80 - TRABALHADORES DA FABRICAÇÃO DE CALÇADOS E ARTEFATOS DE COURO	Secundário
A81 - MARCENEIROS, OPERADORES DE MÁQUINAS DE LAVRAR MADEIRA E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Terciário
A82 - CORTADORES, POLIDORES E GRAVADORES DE PEDRAS	Primário
A83 - TRABALHADORES DA USINAGEM DE METAIS	Secundário
A84 - AJUSTADORES MECÂNICOS, MONTADORES E MECÂNICOS DE MÁQUINAS, VEÍCULOS E INSTRUMENTOS DE PRECISÃO	Terciário
A85 - ELETRICISTAS, ELETRÔNICOS E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Terciário
A86 - OPERADORES DE ESTAÇÕES DE RÁDIO E TELEVISÃO E DE EQUIPAMENTOS DE SONORIZAÇÃO E PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS	Terciário
A87 - ENCANADORES, SOLDADORES, CHAPEADORES, CALDEIREIROS E MONTADORES DE ESTRUTURAS METÁLICAS	Terciário
A88 - JOALHEIROS E OURIVES	Terciário
A89 - VIDREIROS, CERAMISTAS E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Secundário
A90 - TRABALHADORES DE FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E PLÁSTICO	Secundário
A91 - CONFECCIONADORES DE PRODUTOS DE PAPEL E PAPELÃO	Secundário
A92 - TRABALHADORES DAS ARTES GRÁFICAS	Terciário
A93 - PINTORES	Terciário
A94 - TRABALHADORES DA CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, DE PRODUTOS DE VIME E SIMILARES, DERIVADOS DE METAIS NÃO-METÁLICOS	Secundário
A95 - TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Secundário
A96 - OPERADORES DE MÁQUINAS FIXAS E DE EQUIPAMENTOS SIMILARES	Secundário

PROFISSÕES	SETOR ECONÔMICO
A97 - TRABALHADORES DA MOVIMENTAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE MERCADORIAS/MATERIAIS, OPERADORES DE MÁQUINAS E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Terciário
A98 - CONDUTORES DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE E TRABALHADORES ASSEMBLHADOS	Terciário
A99 - TRABALHADORES NÃO-CLASSIFICADOS SOB OUTRAS EPÍGRAFES	Outros
A76 - TRABALHADORES DE CURTIMENTO	Secundário
X40 - Militares da aeronáutica	Terciário
X50 - Militares do exército	Terciário
X60 - Militares da marinha	Terciário
X70 - Policiais militares	Terciário
X80 - Bombeiros militares	Terciário
XX - Do lar/ dona de casa, estudante, invalido/dependente econômico, criança	Não ativo
A0	Aposentado
A1	Aposentado
A2	Aposentado
A3	Aposentado
A4	Aposentado
A5	Aposentado
A6	Aposentado
A8	Aposentado
A9	Aposentado
AX	Aposentado

#### 8.4 LISTA DOS ENTREVISTADOS

FUNÇÃO	ÓRGÃO
<b>Poder Público</b>	
Setorista da Secretaria de Planejamento	Secretaria de Comunicação
Núcleo de Planejamento e Gestão Ambiental	Companhia Águas de Joinville
Secretário	Secretaria Regional de Nova Brasília
Especialista em planejamento	Unidade de Coordenação do Projeto
Assessora de comunicação	FUNDEMA
Assessor de comunicação	Companhia Águas de Joinville
Gerente da Unidade de Imprensa	Secretaria de Comunicação
Secretário	Secretaria Regional de Ipirú
Secretário	Secretaria Regional do Comasa
Coordenadora executiva	Unidade de Coordenação do Projeto
Núcleo de Planejamento e Gestão Ambiental	Companhia Águas de Joinville
Núcleo de Educação Ambiental	Secretaria de Educação
Consultora da Secretaria de Saúde Atenção Básica	Secretaria de Saúde
Diretora Executiva	Gabinete do Prefeito
Secretário	Secretaria Regional de Vila Nova

FUNÇÃO	ÓRGÃO
Gerente de Unidade de Proteção Básica	Secretaria de Assistência Social
Gerente	Secretaria Regional de Costa e Silva
Gerente da Unidade de Marketing	Secretaria de Comunicação
Secretária	Secretaria de Educação
Diretora Executiva	Secretaria de Comunicação
Gerente	Secretaria Regional do Jardim Paraíso
Supervisora	Secretaria Regional de Vila Nova
Gerente da Distrital	Secretaria Regional de Pirabeiraba
Coordenador 1 da área de Projetos Pesquisa Informação e Normatização	FUNDEMA
Secretário	Secretaria Regional do Fátima
Gerente	Secretaria Regional do Aventureiro
Secretário	Secretaria Regional do Jardim Paraíso
Núcleo de Educação Ambiental	Secretaria de Educação
Setor de comunicação	Companhia Águas de Joinville
Secretário	Secretaria Regional de Paranaguamirim
Diretor Executivo	Secretaria de Infraestrutura
Secretário	Secretaria Regional do Itaum
Coordenador do Cadastramento e Acompanhamento do Usuário SUS da Gerência de Unidade de Atenção Básica - GUAB	Secretaria de Saúde
Coordenador do OP	Secretaria de Planejamento
Gerente da GECON	FUNDEMA
Coordenadora geral dos CRAS	Secretaria de Assistência Social
Secretário	Secretaria Regional de Boa Vista
Gerente Administrativo	Secretaria Regional de Pirabeiraba
Secretário	Secretaria Regional de Costa e Silva
Secretário	Secretaria Regional de Boehmerwald
Coordenadora de ensino	Secretaria de Educação
Coordenadora da área de ciência	Secretaria de Educação
Secretária	Secretaria Regional do Centro
Gerente	Secretaria Regional do Itaum
Gerente de Ensino	Secretaria de Educação
Secretária	Secretaria de Assistência Social
Gerente da GEDEG	FUNDEMA
Planejamento estratégico	Companhia Águas de Joinville
Gerente da Unidade de Relações Públicas e Eventos	Secretaria de Comunicação
Técnico de obras	Companhia Águas de Joinville
Oficial do Gabinete	Gabinete do Prefeito
Núcleo de apoio técnico da Gerência de Atenção Básica	Secretaria de Saúde
<b>Organizações da Sociedade civil</b>	
Presidente	Associação dos Moradores Santa Rita (Floresta)
Presidente	Associação de Moradores do Jardim Paraíso
Secretária Executiva	Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Cubatão Norte e Cachoeira
Presidente Presidente	Associação de Moradores do Adhemar Garcia



FUNÇÃO	ÓRGÃO
Presidente	Associação de Moradores do Bucarein
Presidente	Associação de Vila Cubatão
Presidente	Associação de Moradores do Fátima
Vice presidente	Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Cubatão Norte e Cachoeira
Presidente	Associação de Moradores do Bairro América
Presidente	Associação de Moradores Parque Douat (Costa e Silva)
Presidente	Associação de Moradores do Morro do Meio
Presidente	Associação dos Moradores do Parque Joinville
Presidente	Associação dos Moradores do Jardim Kelly
Presidente	Associação de Moradores do Parque Guarani
Presidente	Associação de Moradores do Parque XV (Vila Nova)
Liderança não institucionalizada de Vila Nova	-
Presidente	Associação de Moradores do Boa Vista
<b>Iniciativa Privada</b>	
Diretora Administrativa	AJORPEME/ Instituto AJORPEME
Coordenador de Meio Ambiente	Tupy/ ACIJ
Diretor Técnico	Döehler
Presidente do Núcleo de Gestão Ambiental	ACIJ
Vice presidente do Núcleo de Gestão Ambiental	ACIJ
Presidente do Núcleo de Meio Ambiente	ACIJ
Assessora de comunicação – EDM Logos	Docol
Presidente	ACOMAC
Superintendente	CDL
Assessoria de comunicação	CDL
Setor de comunicação	Tupy
Diretora Executiva	SINDUSCON
<b>Empresas que responderam o questionário via email</b>	
Amanco	
Buschle & Lepper S.A.	
Fischer Advocacia	
Grupo Organo	
Grupo RBS	
Grupo Veolia	
Geometric	
INCASA	
IP Instituto	
Lepper	
Magna Ferramentaria	
Sociedade Eduacional de Santa Catarina (SOCIESC)	
Schulz S.A.	
Whirlpool	